MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 5 55/64; a/v., 5 51/64; Paris, a/v., $408; a 90 d/v., $405; Nova York, 90 d/v., 8$500; a/v., 8$561; Portugal, $424; Italia, $314. Soberanos, 46$000. Libra-papel, 40$000. Dollar, a/v., 8$540; a/p., 8$560. Vales-ouro, 4$597. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 47$500. Nova York, apenas estavel, baixa de 10 a 17 pontos. *Algodão:* mercado firme. Cotações: no Rio: 10 kilos, 53$000, 54$000, 47$000, e 46$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 10 a 14, e baixa de 14 a 16 pontos. *Assucar:* mercado mal collocado. Cotações: no Rio: branco crystal, 72$; mascavinho, 60$; mascavo, 49$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.027 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA 29 DE JULHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

ME[illegible] MUNICIPAL

— Gallinhas, 7$500 a 10$000; ... os, duzia, 2$600 a 2$800. Peixe: badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; camarão, kilo 5$000 ... kilo 2$500. Carnes: bovino (tabella dos ... kilo 1$500; (tabella da Brazilian Meat) bovino 1$500; tabella dos açougues: bovino, 1$700, ...$500 a 1$900; vitello, kilo 2$500 a 3$000; porco, kilo 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeira), kilo 12$000 a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 14$000; mamão, cada um de $500 a 3$000; alho, duzia 1$000 a 1$500. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$200 a 1$400.

A luta das raças

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Lloyd George analysa os aspectos militares e economicos da concentração das raças coloridas contra os brancos

Estará fermentando no seio do diabo uma nova guerra entre a christandade e os povos pagãos?

por David LLOYD GEORGE

(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo Britannico)

(PELA WESTERN TELEGRAPH)

LONDRES, 26 de Julho.

O conflicto das côres

Ha actualmente uma tendencia, tanto na Grã-Bretanha como nos paizes do continente, a encarar em attitude quasi de panico a posição do homem branco em relação aos povos "coloridos" das colonias. Haverá justificação para esse estado de espirito? Haverá motivo para esse calefrio que arrepia a pelle branca?

O levante geral contra os brancos

Parece que sim. Na Asia, amarellos e castanhos estão se combinando para sacudir o dominio ou a dominação do pallido europeu. A China é o theatro do mais vasto e mais formidavel movimento contra o estrangeiro que, até hoje, ali teve logar.

O Japão, nos ultimos vinte annos, tornou-se um temivel imperio militar e naval e é, actualmente, o mais perigoso rival commercial da Europa e da America no Oriente. Na India ha, indiscutivelmente, grande inquietação. Se passarmos á Africa encontraremos uma situação de gravidade ainda mais patente e immediata.

O desprestigio militar da Europa

Os naturaes, armados e equipados á européa, e dirigidos por um chefe que recebeu educação militar européa, atacam tropas da Europa e, até agora, têm tido incontestavel vantagem.

Do Egypto ás Philippinas

Mas ainda ha outros fócos de agitação. O Egypto nestes ultimos annos tem causado muitas apprehensões. Nos Estados Unidos a questão das raças continúa a ser um problema delicado.

Nas Philippinas ha outra luta, tambem travada em torno de divergencias entre as raças.

A inferioridade numerica dos brancos

Sob o ponto de vista numerico, a posição dos brancos é desfavavel.

O numero de criaturas humanas de cô monta, em toda a terra, a um bilhão cento e cincoenta milhões de individuos. Ha apenas quinhentos e cincoenta milhões de brancos. Os povos de raça branca povoam dois quintos da área do globo: os coloridos estão espalhados pelos outros tres quintos. Nos ultimos annos os coloridos têm lutado com o branco no proprio terreno deste, na guerra, no commercio e nas sciencias applicadas, e com exito cada vez maior.

O despertar da Asia

O Japão tem leaderado o movimento das raças de côr contra os brancos. A victoria do Japão sobre a Russia, em 1904, deu ao Oriente nova confiança nas innumeras forças potenciaes que elle encerra. Parece que, no Occidente, não se avaliou bem todo o alcance da derrota de uma grande potencia militar européa, em luta em que ella lançára todas as suas energias contra um imperio asiatico, até então encarado como debil e inferior. A velha geração asiatica havia sido educada sob a pressão do medo da superioridade dos occidentaes considerados invenciveis. A propria victoria japoneza não destruiu completamente entre os velhos essa idéa do poder do Occidente. Mas a nova geração estava na infancia quando a nova luz da Asia relampejou dos canhões japonezes e se reflectiu por toda a vastidão daquelle mysterioso continente.

Durante a grande guerra os povos da raça amarella acompanharam com olhos attentos e ansiosos a luta em que as nações brancas se dilaceravam até á morte e sabem, hoje muito bem que os povos brancos estão exhaustos pela guerra. Entretanto, os amarellos estiveram aprendendo os methodos dos brancos do Occidente e tornaram-se senhores da technica militar occidental.

Abd-el-Krin é um impressionante phenomeno caracteristico. O chefe mouro e seu irmão foram educados em escolas militares da França e da Hespanha afim de aprenderem os methodos mais efficazes para destruir no seu paiz a supremacia dos seus antigos mestres. E com esses dois bellicosos irmãos aprenderam as lições os seus antigos companheiros de estudos podemos dizer agora. Os exercitos da Hespanha foram recalcados para o mar e as legiões da França, que vinham cobertas de gloria da victoria sobre o maior imperio militar da terra, estão recuando deante das tribus do chefe montanhez.

Gazes chinezes

A China está fabricando gazes asphyxiantes do ultimo typo saido das usinas allemãs. As raças coloridas têm metralhadoras e fazem trincheiras de concreto. E foram homens da raça branca que puzeram essas coisas nas mãos dos chinezes que têm neste momento, um exercito de um milhão de homens exercitando-se em ordem de batalha, segundo os methodos europeus.

A rebeldia do excommungado

A Russia bolchevista está, sem duvida, fazendo tudo que pode para excitar e auxiliar as raças coloridas na sua luta para sacudir a hegemonia dos povos brancos. A Russia está hoje expulsa do convivio das nações com as quaes outr'ora vivia associada e que, hoje, quando ella passa, levantam desdenhosamente as suas vestes afim de não se macularem ao seu contacto. Os effeitos dessa politica das nações occidentaes em relação á Russia é inevitavel. Todos os excommungados tornam-se rebeldes. Foi esse instincto de rebellião dos que são politicamente excluidos, que converteu aristocratas francezes em revolucionarios no seculo XVIII e fel-os voltarem-se contra a classe a que pertenciam e que os tinha eli-

(Continúa na 2ª pagina)

OS PRAZOS PARA A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Se a Mesa da Camara dos Deputados obedecer á risca, como lhe cumpre, os preceitos regimentaes que provêm á elaboração da revisão constitucional, essa se prolongará naquella casa legislativa até São Sylvestre

Uma exacta demonstracção dos prazos a que está sujeita a proposta de revisão naquelle ramo do Congresso Nacional

Foi apresentada, hontem, á Camara dos Deputados, a proposta de revisão constitucional, ali elaborada sob a direcção do sr. Herculano de Freitas, "leader" da representação de São Paulo naquella casa do Congresso Nacional. A proposta colheu 112 assignaturas, das quaes a primeira é a do sr. Vianna do Castello, "leader" da maioria e a ultima do sr. Magalhães de Almeida, senador eleito pelo Maranhão e candidato do situacionismo de sua terra ao governo desse Estado.

Apresentada a proposta á mesa, foi a mesma lida, á hora do expediente e mandada publicar no orgão official, o que será feito no numero de hoje do *Diario Official*, na parte do *Diario do Congresso*, destinada ás sessões da Camara.

A resolução dessa casa legislativa, approvada o anno passado, estabelecendo normas para o andamento ali das propostas de revisão, determina que a proposta seja impressa em avulsos, que serão distribuidos para, em seguida, ficar sobre a mesa, durante dez dias uteis, afim de receber emendas em primeira discussão.

De accordo com o art. 18 da resolução da Camara, que provê á materia, a distribuição em avulsos só póde ter inicio 48 horas depois da leitura e deve ser annunciada préviamente pela mesa. Só póde pois, ser feita a 30 do corrente.

Como não está marcado o inicio do acto de inicio de recebimento de emendas, só poderá ser realizado, tambem, com o interstido de 48 horas, conforme o art. 18 alludido. Só poderá, pois, começar o recebimento de emendas no dia 1º de agosto proximo.

De 1º de agosto começará, portanto, a ser contado o prazo de 10 dias uteis destinados ao recebimento de emendas em primeira discussão. Esses dez dias uteis, sendo 2 e 9 de agosto domingo, prolongam-se até 12 de agosto.

A mesa da Camara remetterá, nessa data — 12 de agosto — a proposta e as emendas á commissão especial de 21 membros, que deve opinar a respeito. Esta tem dez dias para dar o seu parecer; mas este prazo de dez dias começa a ser contado, pelo artigo 18 alludido, 48 horas após a remessa, isto é, de 14 de agosto em deante. Assim sendo, o prazo de dez dias para a referida commissão apresentar o seu parecer extinguir-se-á a 26 de agosto. A 27 de agosto deverão as emendas ser lidas ao plenario.

Indo nessa data, 27 de agosto, á impressão no *Diario do Congresso* e em avulsos, só no dia seguinte, 28, poderão proposta, emendas e parecer ser distribuidos. E como só podem ser incluidos em ordem do dia para a primeira discussão 48 horas depois, só a 31 de agosto poderá se dar esta inclusão, por ser o dia 30 domingo.

Como cada deputado tem direito a falar durante duas horas na primeira discussão e ao relator, ou quem o substituir, é licito replicar a qualquer orador em egual prazo, — admittindo-se que apenas dez deputados (seis da minoria) occupem a tribuna, consumirão quarenta horas — com as respostas do "leader" — ou sejam dez sessões, uma vez que as sessões são de cinco horas e, por isso mesmo, as horas da ordem do dia são apenas quatro. Se assim fôr, incluida a proposta da revisão em ordem do dia a 31 e iniciada a discussão, só a 12 de setembro estará encerrada, por serem os dias 6 de setembro domingo e 7 de setembro feriado nacional. Deve-se observar que "nenhuma discussão será encerrada emquanto houver orador inscripto com direito á palavra."

Como é obrigatorio o interstido de 48 horas entre a discussão e a votação respectiva, a votação da proposta em 1ª discussão, na melhor hypothese, só poderá ser feita a 14 de setembro, por ser o dia 13 domingo.

Feita a votação da proposta em 1ª discussão, só 48 horas após poderá ser incluida em ordem do dia para a 2ª discussão, o que se dará, pois, a 16 de setembro. Devendo, então, a proposta receber emendas durante cinco dias uteis, e sendo o dia 20 domingo, só a 21 se extinguirá este prazo. E como a sua leitura se fará "no expediente da sessão immediata á terminação do prazo para o seu recebimento", essa leitura só terá logar no dia 22 de setembro.

Cabendo á commissão dos 21 o prazo de cinco dias para opinar sobre as emendas á proposta em 2ª discussão, mas sendo o dia 27 de setembro proximo, só a 28 esgotará esse prazo. Lida a proposta e parecer a 29, e indo a imprimir, só a 30 poderão ser distribuidos os pareceres. Incluidos em ordem do dia 48 horas depois, só a 2 de outubro poderá ter inicio a 2ª discussão.

Iniciada a 2ª discussão, cada orador poderá falar durante duas horas. Se falarem apenas dez deputados, gastar-se-ão, pelo menos, dez horas, não computado o tempo gasto pelo relator, o que levará o debate até 5 de outubro, por ser o

(Continúa na 2ª pagina)

A reforma constitucional

Nada indica, diz o sr. Cardoso de Mello Netto, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, falando ao representante da succursal d'O JORNAL ali — que precisemos reformar a Constituição. Se, porém, alguma coisa nella carece ser modificada, tudo indica que o não seja no momento actual

(Da nossa Succursal em São Paulo)

Respondendo ao inquerito da nossa succursal de S. Paulo, sobre a revisão constitucional, o senhor Cardoso de Mello Netto, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, acha aquella iniciativa inopportuna no momento actual, e isto mesmo admittido que seja preciso reformar-se a Constituição vigente, o que, na sua opinião, nada justifica. Analysando as medidas do ante-projecto, o illustre professor paulista declara-as em geral desnecessarias ou perniciosas, porque retrogradas, e conclue dizendo que a unica reforma indispensavel no momento — é a da lei eleitoral, pela instituição do voto secreto.

O que escrevi em 1917

Submettemos ao exame do dr. Cardoso de Mello Neto, distincto professor cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo, o mesmo questionario que submettemos aos demais juristas consultados sobre a reforma constitucional. S. ex., gentilmente, respondeu, por escripto, a todas as nossas perguntas, da seguinte maneira:

"Ao 1º — Acha opportuna a reforma constitucional?

Em 1917 encerrei minha dissertação de concurso apresentada á Faculdade de Direito, e na qual sustentava que "a discriminação constitucional de rendas entre a União e os Estados era scientifica e equitativa", por estas palavras:

"Trabalhemos, produzamos e expoltemos, mantido o Pacto Constitucional de 24 de fevereiro, e afastada a idéa de sua reforma, "que nenhuma necessidade impõe no momento, e poderia acarretar o sacrificio da federação, ou, peor, a desintegração da Patria."

Estou onde estava em 1917.

Nada indica que precisemos reformar a Constituição. Se, porém, alguma coisa nella carece ser modificada, tudo indica que o não seja no momento actual, nem pelo processo por que foi apresentado e está sendo discutido o projecto de reforma.

Existe no paiz a "commoção interna", sem o que, dada a inexistencia da "aggressão estrangeira", o estado de sitio não teria, por certo, sido decretado pelo Poder Executivo e approvado pelo Legislativo. E que a "commoção interna" é "permanente", demonstra-o o facto da "permanencia" dessa excepcional medida.

Estamos, assim, infelizmente para todos nós, muito fóra desse ambiente sereno, dessa atmosphera calma em que todas as opiniões respeitaveis pudessem ser ouvidas, de tal arte que a Constituição, obra essencialmente "politica", viésse a reflectir o esforço consciencioso da politica, tal como deve ser entendida "a arte de governar todas as tendencias sociaes divergentes, imprimindo-lhe novas direcções communs e médias, com a minima resistencia da collectividade e a minima perda de forças".

De parte, porém, esta consideração, bastaria o modo por que foi apresentado o problema (suggestão do Poder Executivo) e o logar em que está sendo preliminarmente discutido (o palacio da presidencia) para inquinar a projectada reforma de contraria ao "regimen livre e democratico" que os representantes do povo prometteram solemnemente organizar e effectivamente organizaram e proclamaram em 24 de fevereiro de 1890.

Medidas desnecessarias e perniciosas

Ao 2º — "Qual a sua opinião a respeito das modificações que, segundo noticiaram os jornaes, a maioria do Congresso, inspirada pelo governo, pretende introduzir no pacto de 1891?

(Continúa na 4ª pagina)

O sr. Mello Vianna consegue reviver o enthusiasmo carioca

Não deve ficar sem registro o cunho essencialmente popular das homenagens prestadas, hontem, ao sr. Mello Vianna, no momento do embarque do presidente de Minas para Bello Horizonte. Ha muito tempo que não se vê nesta cidade uma multidão vibrar de enthusiasmo. Hontem, alguns milhares de pessoas, que enchiam compactamente a plataforma da Central, faziam lembrar os bons tempos em que o povo carioca se reunia para acclamar as suas figuras favoritas. Não se tratava de uma manifestação politica, dessas que são annunciadas pelos jornaes e para as quaes os organizadores da democracia levam os seus doceis rebanhos ao logar marcado e á hora aprazada. Era uma explosão espontanea dos sentimentos populares, a irrupção sincera e irreprimivel do desejo do povo de fazer sentir o seu reconhecimento ao homem que, no ambiente de chumbo e de dôr em que mal se póde respirar, viera pronunciar a palavra radiosa da paz e do congraçamento.

Não havia pensamentos occultos nem engenhosos intuitos politicos, na simplicidade do movimento em que as classes conservadoras se confundiam com o operariado, na communhão do mesmo pensamento democratico.

Ha ainda, em relação á partida do sr. Mello Vianna, um ponto que cumpre assignalar. O presidente de Minas recusou o trem especial que o devia levar a Bello Horizonte e preferiu partir como simples mortal no trem commum. Ahi o sr. Mello Vianna não se mostrou apenas democrata; deu um bom exemplo de economia dos dinheiros publicos e de criterioso desdem por despendiosas e superfluas pompas officiaes. Uma das vantagens da democracia bem comprehendida é que ella concorre para as boas finanças.

O Maharadjah de Kapurthala é um espirito democratico e liberal

Tem-se dito que Sua Alteza o Maradjah de Kapurthala é um principe retrogrado, mysterioso, profundamente indiano. Nada menos verdadeiro.

Dentro em breve aportará no Rio com um sequito de doze pessoas, sem elephantes nem "bayaderas", o senhor de uma terra exotica cujo povo vive feliz na pratica da mais risonha das democracias. O principe é um legitimo seguidor das tradições de Arun-al-Raschid e ama o contacto da sua gente para auscultar-lhe as aspirações e orientar a feitura das leis no sentido da sua felicidade. E' absolutamente falso que Sua Alteza viva encerrado no seu palacio de Kapurthala sem nenhum contacto com os seus subditos. Pelo contrario. Todos os dias os habitantes da cidade oriental têm a honra de saudal-o nas praças publicas, onde elle costuma apresentar-se para distribuir justiça pelo processo glorioso do tempo de Salomão.

Em Paris, S. A. fez aos jornaes declarações que assombraram o liberalismo occidental. Entre outras coisas affirmou: "Os governos que acreditam nas virtudes da força e da compressão esquecem, infantilmente, a existencia da caldeira de Papin." E mais adiante: "Com a minha experiencia de chefe de Estado aprendi que a tolerancia dos governos é um direito do povo, tão sagrado como o da propriedade." Agora Sua Alteza vem á America do Sul para estudar a organização dos regimens democraticos desta parte do continente.

Tememos que não acabe tendo as mesmas desillusões daquelle famoso persa de Montesquieu.

O Maharadjah de Kapurtala, que vem aprender aqui liberalismo, bem pudera a respeito dar-nos proveitosas lições.

O RIO DE JANEIRO DE AMANHÃ

Novas zonas de habitação

A iniciativa particular acóde á necessidade urgente de ampliar rapidamente a zona de moradia da nossa Capital

A Tijuca, o Engenho Novo, o Realengo, em breve, verão surgir centenas de moradias populares, modernas, elegantes e confortaveis

A "Companhia Immobiliaria Nacional" está prestando um grande serviço á população e cidade do Rio de Janeiro, como ás demais cidades do Brasil, onde já funcciona.

No Rio de Janeiro, particularmente, onde presentemente ella desenvolve em maior

grão a sua actividade, os resultados da sua acção se tornarão especialmente sensiveis quando executado integralmente o seu programma, ella tiver dilatado na direcção do Engenho Novo, da Tijuca e do Realengo a zona de habitação da Capital, e houver dotado esses diversos districtos, onde se exercerá a sua acção, com innumeras habitações de estylo moderno, com todos os predicados capazes de accrescer ao conforto do lar.

A accentuar ainda que, na forma do programma da "Immobiliaria", essas habitações não aproveitarão tão só aos abastados, visto como pelo seu systema de vendas de terrenos e casas a prestações, com pagamentos dilatados por longos prazos, os seus beneficios estão ao alcance de um sem numero de pessoas que de outro modo jámais conseguiriam tornar-se proprietarios do tecto que os abriga.

Não admira que com um tal programma a "Companhia Immobiliaria Nacional" esteja actualmente numa phase de amplo florescimento: o seu capital sóbe á somma de réis... 4.000:000$000, capital esse inteiramente integralizado.

Os contractos de construcções por ella assignados, desde 1 de janeiro deste anno, attingem a rs. 771:351$220, verba em que reflecte bem o periodo de intensa actividade em que entrou a empresa, e que melhor se caracterizará se mencionarmos que só no Bairro-Jardim Maria da Graça, no Engenho Novo, onde ella possue terrenos com uma área de 427.310 metros quadrados, já ella, realizou a venda de 21 predios, quatro já concluidos e entregues, e 17 em via de conclusão.

Além desses terrenos, os da Tijuca, na rua Conde de Bomfim, medem 80.000 metros quadrados, e os do Realengo, em via de acquisição e onde a empreza pretende construir mais um dos seus elegantes bairros-jardim, comprehendem uma immensa área de .... 1.600.000 metros quadrados.

Foi desta pujante empreza que O JORNAL adquiriu a linda vivenda de verão que offerece como primeiro premio do "Concurso da Independencia". Essa vivenda, do typo bungalow, tão popularizado entre nós, comprehende entrada, living-room, abrangendo sala de visitas e de jantar, dois dormitorios, banheiro, cozinha, e todas as accommodações necessarias á moradia de uma pequena familia, sendo que a casa, de que já publicámos desenho e planta interna, se levanta em terreno de 240 metros quadrados, permittindo fazer em volta della um lindo e aprazivel jardim.

A "Companhia Immobiliaria Nacional" está operando egualmente em S. Paulo, onde está incorporando á cidade uma zona de habitação com 520.000 metros quadrados de superficie.

A gravura que encima estas linhas é a da linda propriedade que a companhia construiu por conta do sr. Miguel Pereira Machado, socio da "Casa Carvalho", no futuroso Bairro-Jardim Maria da Graça. Por ella se póde ver como se adapta bem áquelle futuroso bairro a construcções como aquella que a "Companhia Immobiliaria Nacional" fará, por conta do O JORNAL, para o disputante do "Concurso da Independencia" que a sorte classificar em primeiro logar.

A LUTA DAS RAÇAS

(Conclusão da 1ª pagina)

minado, que está, agora, levando a Russia, a promover agitação entre os povos coloridos contra as nações brancas. A Russia é hoje o Mirabeau entre as nações. A sua mão está levantada contra os seus velhos companheiros da Europa e por todos os meios ella procura criar difficuldades para os seus antigos amigos.

Liberdade de imprensa na Africa Central

O facto de que o movimento das raças coloridas para sacudirem o predominio do homem branco ahi está positivo e incontestavel. E não é apenas em assumptos militares que os povos daquellas raças estão adquirindo uma educação européa. Devido á facilidade de communicações, elles têm entrado em contacto mais rapido e mais intimo com o Occidente e com a civilização occidental. Assim se tornam mais familiares com as coisas e com as idéas do Occidente, e misturam-se com os occidentaes em pé de igualdade. No centro da Africa já ha prelos e os indigenas já têm os seus proprios jornaes! O valor dessa imprensa indigena na diffusão da propaganda anti-européa não precisa ser accentuado... Foram os brancos que ensinaram essas coisas aos coloridos e têm de contar com os seus effeitos na apreciação do problema do momento.

As vantagens economicas dos amarellos

Outro facto que tem contribuido para aggravar o antagonismo entre os coloridos e os brancos e para intensificar as antipathias e os preconceitos de raça é o espirito de intensa rivalidade commercial que se desenvolveu nos ultimos cem annos. Não ha quem possa duvidar de que a concorrencia mercantil entre a Grã-Bretanha e a Allemanha concorreu para animar o espirito bellicoso. A mesma coisa acontece entre o Japão e as nações occidentaes, no Oriente, no momento actual. O Japão altamente industrializado, tendo adquirido toda a technica scientifica do Occidente e dispondo de mão de obra habil e illimitada, constitue um temivel concorrente das nações industriaes do Occidente. Além disso os japonezes são pequenos lavradores habituados a viver com uma ração que levaria á morte por inanição qualquer europeu ou americano. Lafcadio Hearne, que conheceu bem os nipponicos, define-os como "um povo de cem milhões de homens disciplinados durante milhares de annos até se tornarem capazes da maxima actividade trabalhadora e dos maiores sacrificios e da maxima economia em condições que para um europeu representariam um supplicio peior do que a morte".

Pequenos salarios nas fabricas habilitam esses filhos do solo japonez a adquirir um conforto e até mesmo o superfluo que nunca poderia entrar sequer nos seus sonhos, quando trabalhavam nas suas pequenas lavouras.

O Japão está, hoje, sacando sobre essas reservas da população rural, á semelhança do que fez a Grã-Bretanha no principio do seculo XIX quando occorreu o surto do seu desenvolvimento industrial que lhe deu a supremacia economica na Europa. Mais tarde ao ver as suas reservas ruraes esgotadas a Grã-Bretanha appellou para os camponezes da Irlanda. Quando estes, por seu turno, ficaram exhaustos as manufacturas britannicas ficaram reduzidas a funccionar com operarios sobre o qual pesava a tara de algumas gerações envenenadas pela vida industrial dos grandes centros populosos desde a infancia. O Japão começa apenas a explorar as suas innumeras reservas humanas para conquistar os mercados do Oriente.

Como o Japão aproveitou a guerra

Emquanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos faziam a guerra e estavam reduzidos a produzir quasi exclusivamente material bellico, o Japão desenvolvia febrilmente a sua industria de tecidos. O numero de teares quadruplicara de 1911 a 1921. O valor dos productos de algodão manufacturados no Japão, que era de trezentos e trinta e sete milhões de yens em 1912 passou a um bilhão quatrocentos e setenta milhões de yens em 1921. Além disso as nações occidentaes, produzindo nas onerosas condições creadas pela guerra só podiam offerecer os seus artigos por preços que eram prohibitivos para as populações pobres dos mercados do Oriente. Assim, a penetração commercial do Japão fez-se sem difficuldade e sem encontrar resistencia não só pela China como por mais outros paizes do Oriente.

O Japão vae inundando commercialmente a China e vê nella um vastissimo campo a explorar no qual lhe será facil encontrar carvão e ferro para intensificar o seu surto economico.

A federação dos amarellos?

Mas que diremos do quadro da federação dos povos de raça amarella, armados, equipados e exercitados pelo Japão, a precipitar-se sobre a civilização occidental com a selvagem impetuosidade dos cavalleiros de Attila a lançarem-se contra a cultura romana?

Como motivo para alarme não pode haver mais efficaz. Comtudo é preciso não exagerar o perigo. Por ora elle é ainda um pouco remoto. Não se deve esquecer que não ha razão para que as raças asiaticas sintam attracção pelos japonezes, por isso que são caucasios como os povos da Europa. Além desta circumstancia, que difficulta a formação de um compacto bloco asiatico sob a leaderança nipponica, convem notar que a propria China tem os seus motivos serios de desavença com o Japão.

O Imperio do Sol Nascente ainda tem a posse de muitos territorios que pertenceram á China e com cuja perda os chins não se conformam. Por outro lado existe entre o chinez e o japonez maiores differenças de temperamento e de cultura do que entre quaesquer dessas grandes nações européas.

Que estará fermentando no seio do diabo?

Durante a Conferencia de Versalhes uma das coisas mais emocionantes era ver o temor dos chinezes deante da crescente dominação do Japão sobre a China e os esforços que faziam para que as grandes potencias os livrassem dessas garras que elles sentiam enterrar-se-lhes pelas carnes. Seria injusto culpar o Japão por ter tirado partido da situação creada pela grande guerra para tomar conta da China, emquanto as nações brancas se achavam preoccupadas por outro lado.

Estes são os factos que devem ser encarados com serenidade. Descontando todos os elementos que podem ser levados em linha de conta para attenuar o quadro, restam ainda motivos para justificar esta pergunta: — Estará fermentando no seio do diabo uma nova guerra entre as forças da christandade e os povos pagãos?

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL PERMANENTE DE NOVA ORLEANS

A PROXIMA ABERTURA DESSE GRANDE CERTAMEN

Communicado do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Com o fim de promover a maior expansão do commercio mundial, vae abrir-se a 15 de setembro deste anno na cidade de Nova Orleans, Estado da Luisiania, a Exposição Internacional de Commercio, para a qual são convidadas todas as nações do globo. A empresa que dirige este commettimento, sem fins especulativos, obteve do governo dos Estados Unidos varios favores e promette despender grande parte das rendas provenientes da exhibição na propaganda do certamen e sua maior divulgação.

Distingue principalmente esta Exposição de todas as congeneres o caracter de feira permanente que se lhe vae dar, permittindo-se que todas as secções se transformem em verdadeiros mercados, onde se possam realizar as mais vultosas transacções.

O espaço para mostruarios custará $30 por pé quadrado e por um anno, não se dando locação menor de 150 pés quadrados.

Embora a Exposição, que é permanente, como acabamos de ver, se deva inaugurar a 15 de setembro proximo, os interessados em se fazerem representar, poderão tomar espaço a qualquer tempo.

Dada a importancia do grande centro em que se realiza a Exposição, o amparo que lhe tem dado o elemento official americano, a grande affluencia que para ali se deve dirigir, principalmente na estação mais amena do anno, essa é uma excellente opportunidade que se depara aos nossos productores e industriaes para proveitosa propaganda e quiçá magnificos negocios."

BELLAS ARTES

Exposição Mario Barreto

Encerrou-se a exposição de quadros installada no salão nobre do Palace Hotel pelo sr. Mario Barreto. Foram adquiridos os seguintes trabalhos: *Paysagem*, pelo dr. Constancio Monnerat; *Ponte da saudade*, pelo deputado Maurillo Mello; *Luar no Parahyba*, pelo dr. Alfredo Monteiro; *Recanto de Icarahy*, pelo dr. J. Guaraná Sant'Anna; *Cachoeira do Ronca-Pão*, pela Camara Municipal de Cantagallo; *Sacco de São Francisco*, pelo deputado Manoel Duarte; *Ipanema*, pelo deputado Julio Santos Filho; *Sacco de São Francisco*, pelo dr. Antar Oliveira; *Cruz da estrada*, pelo sr. Castro Menezes; *Imbetiba*, pelo deputado Joaquim de Mello; *Paysagem* (Friburgo), pelo ministro Hermenegildo de Barros; *Imbetiba*, pelo dr. Leopoldo Goulart; *Luar no Sacco de São Francisco*, pelo dr. Léo de Alencar; *Uvas*, pela sra. d. Selena de Abreu; *Melancia*, pelo sr. Joaquim José Gonçalves, prefeito de Cantagallo; *Abacates e Mangas*, pelo dr. Alfredo Monteiro; *Sacco de São Francisco e Mamões*, pelo sr. João de Deus Falcão.

A ESCOLA DE CAVALLARIA VAE FAZER UMA MANOBRA

Sob a direcção do tenente coronel Lecoq, da Missão Militar Franceza, os officiaes que fazem o curso da Escola Provisoria de Cavallaria vão fazer uma manobra com a tropa.

O 1.º de cavallaria vae designar um esquadrão para tomar parte nessa manobra, ficando á disposição daquelle official francez logo que terminem os exames do 2.º periodo.

Esse exercicio será feito na região de Villa Militar.

OS OPERARIOS MUNICIPAES E O SR. FRONTIN

Afim de permittir ao operariado municipal assista á missa em acção de graças pelo regresso do senador Paulo de Frontin, mandada celebrar pelos seus collegas da Municipalidade, o dr. Alaor Prata, prefeito, determinou que o ponto dos operarios, de todas as repartições seja tomado, hoje, ao meio-dia.

A REVOLTA DE UM IDEALISTA

O sr. Theotonio Cabugá, "constante admirador" d'O JORNAL, está extremamente mal satisfeito com as idéas do governo. Para elle representa um attentado enorme contra a liberdade a reforma da constituição, que se projecta, na vigencia do "estado de sitio". Essa medida é tambem, para a sua consciencia de bom brasileiro, um golpe fundo vibrado na brandura das nossas tradições liberaes. Por isso tudo, o sr. Cabugá resolveu externar os seus revoltas, e fel-o enviando a O JORNAL um amavel cartão de cumprimentos pelas campanhas que sustentamos contra a inopportunidade da reforma e a prolongação do "sitio". Mas o nosso admirador foi longe na minucia dos seus cumprimentos, enviando-nos um cartão postal representando o quadro de J. P. Laurens — "Os homens do Santo Officio". Quiz juntar ao protesto das palavras o vivo testemunho da imagem. Grande idealista o sr. Cabugá, a quem Deus conserve em perfeita saude e amor da Patria.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

O projecto propondo-a foi apresentado hontem

Qual o seu andamento, de accordo com os dispositivos regimentaes da Camara

A proposta de revisão constitucional, nos termos em que já publicamos, foi apresentada, hontem, á Camara.

De accordo com a ultima reforma do regimento dessa casa do Congresso, o andamento da proposta obedecerá ás seguintes normas:

Redacção final do projecto de resolução da Camara n. 1 A, de 1924, estabelecendo normas para o debate e a votação da proposta de reforma constitucional

"A Camara dos Deputados resolve: Serão incorporadas no seu Regimento Interno, como secção I do capitulo I do titulo III, as seguintes disposições, convenientemente numeradas e sob a epigraphe **Da reforma constitucional**:

Art. 1.º A Constituição da Republica só poderá ser reformada por iniciativa do Congresso Nacional, ou das assembléas legislativas dos Estados (Constituição, art. 90).

Paragrapho 1.º Considerar-se-á proposta a reforma por iniciativa do Congresso Nacional, quando fôr apresentada por uma quarta parte, pelo menos, dos membros de qualquer de suas camaras (Constituição, art. 90, e paragrapho 1º, **in principium**).

Paragrapho 2.º Considerar-se-á proposta a reforma por iniciativa das assembléas dos Estados, quando fôr solicitada por dois terços dellas, no decurso de um anno, representada cada uma pela maioria de seus votos (Constituição, art. 90 e paragrapho 1º **in fine**).

Paragrapho 3.º Não será admittida pela Mesa da Camara dos Deputados, como objecto de deliberação, proposta de reforma da Constituição, contendo disposições tendentes a abolir a fórma republicana federativa, ou a igualdade da representação dos Estados no Senado (Constituição, artigo 90, paragrapho 4º).

Art. 2.º Recebida pela Mesa da Camara dos Deputados a proposta de reforma da Constituição da Republica, será lida á hora do expediente, mandada publicar no orgão official da Camara e em avulsos, que serão distribuidos por todos os deputados, ficando sobre a mesa durante o prazo de dez dias uteis para receber emendas de primeira discussão.

Paragrapho 1.º Dentro das 48 horas seguintes á leitura official da proposta de reforma da Constituição, será eleita uma commissão especial de vinte e um membros, um de cada Estado, inclusive o Districto Federal, á qual, findo aquelle prazo, a Mesa da Camara enviará a proposta e as emendas que houverem sido recebidas.

Paragrapho 2.º Para a eleição da commissão especial da reforma constitucional cada deputado apresentará cedula contendo nomes de representantes de 14 Estados, assegurada, assim a representação das minorias acaso existentes.

Paragrapho 3.º As vagas na commissão serão preenchidas por eleição que se realizará dentro de 48 horas, contadas da sua verificação.

Paragrapho 4.º A' commissão especial da reforma constitucional incumbe, dentro do prazo de dez dias, a contar da data em que a receber da Mesa da Camara, apresentar parecer sobre a proposta de reforma e sobre as emendas de primeira discussão, opinando a favor ou contra, não podendo offerecer novas emendas, e, nas mesmas condições, dentro de cinco dias, sobre as emendas offerecidas á mesma proposta, nas discussões subsequentes.

Art. 3.º Findos esses prazos, com ou sem parecer, irão a proposta e emendas, se houver, á impressão e entrarão conjunctamente em ordem do dia 48 horas depois de distribuidas em avulsos pelos deputados.

Art. 4.º A proposta de reforma constitucional tem preferencia sobre as proposições da letra e do art. 221 do Regimento Interno.

Paragrapho unico. Durará cinco horas a sessão em cuja ordem do dia figurar materia relativa á revisão constitucional, sendo prorogavel, porém, esse prazo, de modo que, podendo-se votar a proposição prioritaria, ou as accessorias, nas prorogações.

Art. 5.º Qualquer proposta de reforma da Constituição da Republica terá tres discussões (Constituição, artigo 90, paragrapho 1º e 2º).

Paragrapho 1.º A proposta de reforma que tiver sido apresentada por uma quarta parte dos membros de qualquer das camaras do Congresso Nacional, será considerada na primeira discussão (Constituição, art. 90, paragrapho 1º), ficando prejudicada se não fôr approvada em todos os turnos nas duas casas legislativas.

Paragrapho 2.º A proposta de reforma da Constituição solicitada, no decurso de um anno, por dois terços das assembléas dos Estados, será considerada em sessão legislativa do anno seguinte (Constituição, art. 90 paragrapho 2º).

Art. 6.º A proposta de reforma da Constituição da Republica será considerada englobadamente na primeira e na terceira discussões e artigo por artigo, numero ou alinea de per si na segunda discussão.

Paragrapho 1.º Na primeira e na terceira discussões cada deputado tem direito a falar durante duas horas, uma ou em duas vezes, e, na segunda poderá falar duas horas, de uma vez, ou dividindo esse tempo pelas varias partes da proposição que deseja discutir.

Paragrapho 2.º Ao relator ou ao membro da commissão especial que o substituir, é licito replicar, a qualquer orador, nos prazos que cabem a cada deputado.

Paragrapho 3.º Nenhuma discussão será encerrada emquanto houver orador inscripto com direito á palavra.

Paragrapho 1.º O interstício minimo e indispensavel entre votação e qualquer acto inicial da discussão subsequente da proposta de reforma da Constituição, será de 48 horas.

Art. 7.º E' licito apresentar emendas á proposta de reforma da Constituição desde que não infrinjam o disposto no paragrapho 3º do art. 1º, em qualquer de suas discussões.

Art. 8.º Para receber emendas ficará a proposta de reforma constitucional sobre a mesa durante dez dias uteis na 1ª, cinco dias uteis na 2ª e tres dias uteis na 3ª discussão.

Paragrapho 1.º Em qualquer das discussões em que é facultado apresentar emendas, nenhuma será recebida pela Mesa sem que esteja assignada pela quarta parte dos membros de que se compõe a Camara.

Paragrapho 2.º As emendas serão lidas no expediente da sessão immediata á terminação do prazo para seu recebimento e enviadas á Commissão Especial.

Paragrapho 3.º Toda emenda deverá ser redigida de fórma a ser incorporada á proposta sem dependencia de nova redacção.

Paragrapho 4.º A emenda suppressiva de dispositivos da Constituição proporá a eliminação integral de um texto ou artigo.

Paragrapho 5.º A emenda modificativa deverá conter a alteração suggerida ao texto ou artigo sob a fórma de um substitutivo ao mesmo texto ou artigo.

Paragrapho 6.º A emenda additiva será um novo artigo a ser incorporado á proposta de reforma contendo materia não tratada nos demais artigos ou textos.

Paragrapho 7.º A Mesa da Camara dos Deputados só aceitará emenda — additiva, substitutiva, modificativa ou suppressiva — com a redacção definitiva do texto artigo, paragrapho, numero ou alinea a que se reportar.

Paragrapho 8.º O parecer sobre as emendas de 2ª discussão, nesta e na 3ª approvadas, soffrerá uma discussão especial.

Paragrapho 9.º O parecer sobre as emendas de 3ª discussão, nesta e na discussão especial approvadas, soffrerá mais uma segunda discussão especial.

Paragrapho 10. Na discussão do parecer sobre as emendas de 2ª e de 3ª discussões cada deputado só poderá falar uma vez e pelo tempo de uma hora.

Art. 9.º A votação da proposta será sempre pelo processo nominal, e emenda por emenda, e quando esta consistir mais de um, artigo por artigo, só se considerando approvado o artigo ou a emenda que tiver a seu favor dois terços dos votos, achando-se presentes pelo menos, metade e mais um dos membros de que se compõe a Camara.

Art. 10. No momento da votação só é permittida a palavra uma vez para encaminhal-a, pelo tempo improrogavel de 15 minutos, cabendo ao relator ou membro da Commissão, o direito de responder a cada orador.

Art. 11. Os artigos da proposta e as emendas rejeitadas não poderão ser renovados.

Paragrapho unico. Entendem-se renovados não só os que se apresentarem com a mesma fórma, como aquelles que conservem o mesmo pensamento.

Art. 12. Approvada a proposta em ultima discussão será pela Mesa enviada ao Senado, com o projecto de redacção final.

Art. 13. Os artigos da proposta adoptados pela Camara, que não obtiverem dois terços dos votos no Senado, serão considerados definitivamente rejeitados.

Art. 14. A proposta de reforma constitucional, iniciada pelo Senado, será recebida pela Mesa e seguirá os tramites estabelecidos nos artigos antecedentes.

Art. 15. As emendas "propostas" e adoptadas no Senado serão na Camara sujeitas ao estudo da Commissão Especial, opinando sobre ellas e submettidas a tres discussões regimentaes, sendo consideradas approvadas as que obtiverem em seu favor dois terços dos votos em cada uma das discussões.

Art. 16. As emendas á Constituição, approvadas no primeiro anno pela Camara e pelo Senado, serão postas em ordem do dia, um anno depois de aberto o Congresso Nacional do anno seguinte.

Paragrapho 1.º Nenhuma novo [illegible] já approvadas no primeiro anno anterior pelo Congresso, poderá ser en[illegible].

Paragrapho 2.º Nas tres discussões a que [illegible] a proposta [illegible] que houver sido adoptado e submettido [illegible].

Art. 17. Adoptada definitivamente a proposta de emendas á Constituição, o presidente e secretarios da Camara a publicarão, conjuntamente com o presidente e secretarios do Senado, na fórma do paragrapho 3º do art. 90 da mesma Constituição.

Art. 18. Todos os prazos marcados no capitulo são irreductiveis e improrogaveis, devendo mediar o interstício de 48 horas sempre que não esteja marcado o inicio do acto a praticar-se, o que será annunciado pela Mesa.

Art. 19. Em tudo quanto não contrariar estas disposições especiaes regularão á discussão da materia as disposições do regimen referentes aos projectos de lei ordinaria.

Sala da Commissão de Policia, 29 de agosto de 1924 — **Arnolfo Azevedo**, presidente. — **Heitor de Souza**, 1º secretario. — **Bocayuva Cunha**, 2º secretario. — **Domingos Barbosa**, 3º secretario. — **Ephigenio de Salles**, 4º secretario.

OS QUE ASSIGNARAM A PROPOSTA

A proposta de revisão da Constituição foi assignada pelos seguintes deputados:

Vianna do Castello; Herculano de Freitas; Domingos Barbosa; Juvenal Lamartine de Faria; Francisco Antunes Maciel; José Valois de Castro; Zoroastro Rodrigues de Alvarenga; Manoel Duarte; Fonseca Hermes; Francisco Peixoto Soares de Moura; Plinio Marques; Geminiano Lyra Castro; Alvaro Rocha; João de Faria; Norival de Freitas; Joaquim de Mello; José de Moraes; Gilberto Amado; Annibal B. Toledo; Arthur Lemos; Raul Machado; Bento Miranda; Carvalho Neto; Pereira Leite; Severiano Marques; Euclides Malta; José Bonifacio; Cesar Lacerda de Vergueiro; [illegible]sario Mello; Oliveira Botelho; Pinto da Rocha; Fidelis Reis; Arthur Collares Moreira; Cesar Magalhaens; Americo Peixoto; Manoel Fulgencio; Armando Burlamaqui; Thomaz Accioly; Alberto Maranhão; Nicanor Nascimento; Gentil Tavares; J. Pires do Rio; Plinio de Godoy; José Alves; Getulio Vargas; Garibaldi Mello; Augusto Gloria; Eugenio de Mello; Cornelio Vaz de Mello; Raul de Faria; Agamennon Magalhães; Olegario Pinto; Pedro Borges; Augusto de Lima; Heitor de Souza; Bocayuva Cunha; Geraldo Vianna; Bianor de Medeiros; Daniel de Mello; Ayres da Silva; Chermont de Miranda; J. J. Bernardes Sobrinho; Fabio Barretto; João Lisboa; Pacheco Mendes; Alfredo Ruy; Francisco Campos; Octavio Mangabeira; Alves de Castro; M. Rodrigues Machado; Nelson Catunda; Afranio Peixoto; Francisco Rocha; Marcolino Barros; Ubaldino de Assis; Baptista Bittencourt; Albuquerque Liborio; Adolpho Konder; Solidonio Leite; Eloy Chaves; Julio Prestes; Marcolino Barreto; Valdomiro de Magalhães; João Mangabeira; Manoel Pedro Villaboim; Heitor Penteado; Joaquim de Salles; Ramiro Berbert de Castro; Fiel Fontes; Georgino Avelino; Manoel Satyro; Wanderley Pinho; Bethencourt da Silva Filho; Tavares Cavalcanti; Ferreira Lima; J. A. Flores da Cunha; Cardoso de Almeida; Bueno Brandão Filho; Emilio Jardim; Moreira da Rocha; Nelson de Senna; Hermenegildo Firmeza; José Lino; Camillo Prates; Galdino do Valle Filho; Oscar Augusto Loureiro; Magalhães de Almeida.

A defesa do café em Minas

A redacção do "Operario", que se publica em Muriahé, Minas Geraes, enviou a O JORNAL, em data de hontem, o seguinte telegramma:

"Causou optima impressão nesta zona a noticia da convocação, feita pelo presidente Mello Vianna, para 4 de agosto proximo, aos lavradores do Estado, afim de deliberarem sobre as medidas a serem tomadas para a defesa do café. O povo do municipio de Muriahé confia plenamente no exito dessa feliz iniciativa."

OS PROCESSOS DE EXERCICIOS FINDOS NA DESPESA PUBLICA

Pelo director da Despesa Publica foram incumbidos os quartos escripturarios do Thesouro, Juracy Camargo e Mario Cardoso de Oliveira para organizarem e pôr em dia todos os processos de exercicios findos que se encontram naquella directoria, e de que foram incumbidos, bem assim de darem as necessarias buscas nos cartorios para descobrir o paradeiro de varios processos não encontrados, devendo todo o trabalho, completamente terminado, ser entregue até 31 do corrente aos seus substitutos, drs. Octavio de Lima Tavares e Maximo Pereira.

A NOROESTE E O NOVO REGULAMENTO DE TRANSPORTES

A directoria da E. F. Noroeste do Brasil foi autorizada, pelo ministro da Viação, a pôr em execução, logo que o fizerem as estradas de ferro filiadas á Contadoria Central de S. Paulo, o regulamento geral de transportes e a classificação geral de mercadorias, approvados por portaria de 25 de março ultimo e, bem assim, as bases-padrões de tarifas.

Ao infiel Senhor, ao infiel..

O sr. Mello Vianna, sem que ninguem o provocasse, lá do seu recanto de Bello Horizonte, ha seis mezes começou a clamar de cima da Mantiqueira em prol do apaziguamento.

Ninguem foi a capital do Estado mediterraneo perguntar-lhe como pensava que o Brasil deveria liquidar a terrivel situação em que ha dois annos se encontra, de revoluções e conspirações, umas seguidas ás outras, e os inqueritos policiaes e os processos judiciaes movendo-se ahi, lentos, interminaveis, desde a primeira intentona de 5 de julho de 1922, até ás ultimas, que já não se sabem quantas foram nem quando occorreram.

De certo, tocado pela prolongada continuação desse estado de coisas, o presidente Mello Vianna se resolveu a falar. Os seus primeiros discursos foram articulados em Minas, vae por alguns mezes. O JORNAL começou a se interessar pela literatura pacifista do presidente Mello Vianna, e poz-se a edital-a, aqui no Rio, para um mais dilatado circulo de leitores. O sr. Mello Vianna chegou, nos appellos dirigidos a... (não sabemos precisamente a quem) mas a verdade é que chegou a dizer que era um crime retardar por mais um dia a conciliação.

Pois é nessa compostura que certa imprensa do governo apparece para aggredir... os editores, como nós, das bellas e nobres paginas do presidente de Minas, exhortando a paz. Ousamos pedir rectificação do endereço.

Ao infiel, Senhor, ao infiel...

OS PRAZOS PARA A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 1.ª pagina)

dia 4 domingo. A votação será, então, iniciada 48 horas depois, a 7 de outubro, e far-se-á artigo por artigo. Até quando durará? E' licito o encaminhamento, durante 15 minutos, a cada deputado, de cada votação, e cada uma dessas votações é feita, obrigatoriamente, pelo processo nominal. Votar-se-ão cinco artigos por sessão? Se os votarem, a votação levará, no minimo, doze dias uteis. Ora, sendo 11 de outubro domingo, 12 feriado nacional e 18 domingo, só a 22 de outubro poderá estar ultimada esta votação.

Ultimada a 2ª votação a 22 de outubro, só a 24 poderá a proposta ser dada para a proxima ordem do dia, para a 3ª discussão. Como 25 é domingo, ella deve, pois, figurar na ordem do dia de 26, e nella permanecer durante tres dias uteis, isto é, até o dia 28, quando será enviada á commissão dos 21, que terá cinco dias uteis para dar parecer. Este prazo vae se esgotar, pois a 3 de novembro, por ser o dia 1 desse mez domingo, e o 2º feriado nacional.

Vindo, a 5 de novembro, ao plenario, o parecer vae a imprimir, e só a 6 poderá figurar em ordem do dia para discussão. Como cada deputado poderá falar duas horas sobre a proposta, a discussão poderá se prolongar por dois dias. Admittamos que fique encerrada em cinco sessões — só a 12 de novembro isso se verificará, pois o dia 8 é domingo.

Encerrada a 3ª discussão, ter-se-á de fazer a respectiva votação, admittamos que sem maior demora. Estará o ultimada a 13?

E se forem adoptadas emendas á proposta?

Se forem adoptadas emendas em 2ª discussão, terão ellas mais uma discussão especial; se forem approvadas em 3ª, terão mais duas discussões especiaes. Nestas discussões cada deputado poderá falar durante uma hora. E a votação será ainda demorada, feita pelo processo nominal, e, em 2ª discussão, artigo por artigo... Quando se ultimarão taes votações? Estarão terminadas em dezembro? Em novembro ha, depois do dia 13, tres dias inuteis ... 15, 22 e 29, e, em dezembro, cinco — 6, 13, 20, 25 e 27...

A convicção generalizada, de que a mesa da Camara está disposta a fazer respeitar o texto regimental, que provê á materia da revisão constitucional, deve arraigar-se em todos os espiritos, em face desta circumstancia.

O art. 7º da resolução que rege o andamento da proposta de revisão constitucional reza:

"A mesa da Camara dos Deputados só aceitará emenda — "additiva", substitutiva, modificativa ou "suppresiva" — com a redacção definitiva do texto — artigo, paragrapho, numero ou alinea — a que se reportar".

Se assim é, infringe a proposta de revisão constitucional hontem lida na Camara o transcripto artigo. A emenda n. 4, por exemplo, é assim concebida: "Supprima-se o § 3º do art. 9º da Constituição".

No emtanto não apresenta a redacção do artigo com a suppressão proposta...

As emendas ns. 24, 25, 26, 27 e 28 são additivas ao art. 34 da Constituição, mas não apparece na proposta a redacção deste artigo com a dos numeros accrescidos... O mesmo se verifica com relação ás emendas ns. 30, 31, 32, 48, 50, 51, 56, 57, 66, 67, 68, 69, 70 e 75, cujos additivos não são apresentados com a redacção definitiva dos artigos a que se reportam...

As emendas ns. 54 e 58, suppressivas, não apresentam, tambem, a redacção definitiva dos artigos a que se reportam...

E a mesa aceitou, como perfeitamente regimental a proposta de revisão...

O REGRESSO DO SR. MELLO VIANNA

NA GARE DA CENTRAL

Pelo nocturno mineiro seguiu, hontem, ás 7,15 para Bello Horizonte o sr. Mello Vianna, presidente de Minas.

No momento em que o sr. Mello Vianna chegou á plataforma da Central já se achava repleta por uma multidão compacta em que se viam representantes de todas as classes sociaes. O elemento politico que se achava presente em numero muito consideravel, estava, entretanto, submerso na onda popular que se avolumava em impressionante massa. Realmente o que feriu o desenrolar no caracter accentuadamente democratico da manifestação. Figuras do alto commercio e das industrias, homens de letras e conhecidos personagens dos circulos profissionaes acotovellavam-se com operarios em um quadro significativamente representativo do povo da capital da Republica.

Uma nota interessante e caracteristica da expontaneidade da homenagem prestada ao presidente de Minas foi o facto de innumeros passageiros dos trens de suburbios, funccionarios publicos, operarios e soldados em passeio encaminharam-se para a plataforma a que se achava encostado o nocturno mineiro.

Ao saltar e durante quasi meia hora em que aguardou a partida do trem, o sr. Mello Vianna foi alvo de enthusiastica ovação. Entre os vivas com que a enorme multidão o victoriara destacavam-se as allusões ás manifestações do espirito democratico do presidente mineiro.

A' hora pontual o trem moveu-se sob as acclamações vibrantes da grande turba popular cujo clamor enthusiastico abafavam as bandas de musica que representavam na plataforma a cortezia official ao chefe do executivo mineiro.

ANTES DA PARTIDA

Desde as ultimas horas da tarde notava-se desusado movimento na Central do Brasil. Assim, quando compareceu a policia estabeleceu um cordão de isolamento para facilitar o embarque do presidente e o accesso ás plataformas, já na Central a onda popular era grande.

As commissões de instituições operarias, da Associação Commercial, centro de commercio e industria, foram que primeiramente penetraram na plataforma.

Além das varias pessoas que acompanharam até á gare o presidente mineiro, viam-se as mesas do Senado e da Camara, representantes do Conselho Municipal, ministro do Estado, prefeito, militares, funccionarios, em confusão com o povo.

O SR. MELLO VIANNA CHEGA A' CENTRAL

Quando correu o rumor de que o presidente de Minas saltara do automovel a multidão recebeu-o com prolongada salva de palmas e ovações. O sr. Mello Vianna sorridente voltava-se para um lado e para outro curvando-se ligeiramente em signal de agradecimento.

Recebido pelo elemento politico da mais elevada representação o sr. Melo palestrou com o sr. Estacio Coimbra e iniciou os abraços de despedida.

Muitas foram as pessoas que receberam o abraço do presidente de Minas. O tempo urgia, e o presidente de Minas ao primeiro signal dirigiu-se para o carro.

A PARTIDA DO TREM

A locomotiva silvou, e o trem se pôz em movimento lentamente. Foram tão fragorosos os vivas ao presidente de Minas que [illegible] siquer que tres bandas militares executavam ao mesmo tempo marchas triumphaes.

Sempre risonho e em attitude de quem se mostra de facto emocionado, o sr. Mello Vianna agradecia a grande homenagem que lhe prestava a população da Capital da Republica, só se affastando da vista do povo quando o carro dobrou na curva de saida da gare da Central e desappareceu.

VARIAS NOTAS

O sr. Raphael Fleury, official de gabinete do sr. Mello Vianna, veiu a O JORNAL trazer as despedidas do presidente do Estado de Minas.

— A gare da Central compareceram bandas de musicas militares da Armada, do Exercito e da Policia.

— O Automovel Club do Brasil fez-se representar no embarque do presidente de Minas pelos seus directores drs. Carlos Guinle, Luiz de Moraes Junior e coronel Fridelino Cardoso.

— O dr. Mello Vianna é esperado em Lafayette pelo dr. Carvalho Araujo e fará a inauguração do novo edificio da estação de Joaquim Murtinho e o acompanhará até Bello Horizonte. Joaquim Murtinho é o ponto em que entroncam as linhas de bitola estreita e a do Valle do Paraopeba.

— Foram tirados varios films durante o embarque do sr. Mello Vianna.

— A administração da Central compareceu em peso ao embarque do presidente de Minas.

AS DESPEDIDAS AO CHEFE DO ESTADO

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, a visita do dr. Mello Vianna que, aproveitando a opportunidade, apresentou-lhe as suas despedidas por ter de partir para Bello Horizonte, em viagem de regresso.

O dr. Arthur Bernardes, por sua vez, fez-se representar pelo general Santa Cruz no embarque do presidente de Minas Geraes.

COMO REPERCUTIU NO CONSELHO A ENTREVISTA MELLO VIANNA

Hontem, na hora destinada ao expediente, no Conselho Municipal, o sr. Felisdoro Gaia requereu, com exito, a transcripção nos "Annaes" da casa da entrevista concedida a esta folha pelo sr. Mello Vianna.

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Conforme tivemos occasião de noticiar, a União dos Empregados no Commercio commemora hoje o 17º anniversario de sua fundação, empossando, ao mesmo tempo, a sua nova directoria, devendo a solemnidade ter inicio ás 21 horas.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A GUERRA DOS MARROQUINOS

OS PRISIONEIROS FRANCEZES.

PARIS, 28 (U. P.) — Despachos recebidos nesta capital dizem que os prisioneiros mouros levados a Fez confirmam a noticia do que os soldados francezes capturados por Abd-El-Krim foram postos a trabalhar até altas horas da noite, sob a vigilancia dos guardas.

A maioria dos prisioneiros francezes está concentrada nos campos Tarquist e Aljir.

REPRESSÃO A' PROPAGANDA COMMUNISTA

PARIS, 28 (U. P.) — Dando execução aos planos do governo de combater por todos os meios a propaganda dos communistas contra a guerra em Marrocos, a policia varejou a séde da Commissão Central de Acção desse partido, encontrando grande quantidade de bilhetes postaes e cartazes destinados a levantar a opinião operaria contra a campanha e a incitar os soldados a fraternisar com os mouros.

PREPARA-SE UMA CONFERENCIA DE GENERAES FRANCEZES E HESPANHOES

FEZ, 28 (U. P.) — O general Naulin partiu de aeroplano para Quezzan, que está ameaçada de uma offensiva riffenha.

MADRID, 28 (U. P.) — Informam de Tetuan que o general Primo de Rivera foi recebido pelo almirante francez, que lhe prestou todas as homenagens. A' noite foi-lhe offerecido um grande banquete. Hoje chegará o marechal Petain em companhia de quem o marquez de Estella irá a Tetuan.

DENTRO DE ALGUNS DIAS ABD-EL-KRIM TERA' DE ENFRENTAR COM FORÇAS SUPERIORES

PARIS, 28 (U. P.) — Segundo opina o "Petit Journal", além da força da aviação e da artilharia franceza, o tempo é outra séria ameaça para Abd-El-Krim. Calcula essa folha que se o chefe mouro não conseguir preparar uma grande offensiva dentro de cinco dias elle não poderá sustentar as suas posições, nem permittir impor a sua vontade, isso devido a estar imminente a chegada de poderosos reforços francezes.

OS PROPRIETARIOS DE MINAS E OS OPERARIOS

LONDRES, 28 (U. P.) — Acredita-se que o primeiro ministro Stanley Baldwin assumirá pessoalmente o encargo de resolver a questão do carvão.

Os representante dos mineiros já pediram ao chefe do gabinete para obter a retirada das propostas dos proprietarios de minas. Todavia o sr. Baldwin respondeu que, neste momento, ainda não lhe é possivel responder a essa solicitação.

A NACIONALIZAÇÃO DAS MINAS

LONDRES, 28 (U. P.) — Os circulos operarios mostram-se vivamente interessados na solução do conflicto entre os mineiros e os proprietarios das minas de carvão.

O "Daily Herald", o orgão do Partido Trabalhista, commenta hoje o conflicto, em artigo editorial, chegando a esta conclusão:

"A nacionalização das minas de cravão é a unica solução para a crise. Os proprietarios allegam que não podem pagar os salarios sufficientes á subsistencia dos trabalhadores. Disto resultado que a unica alternativa é a nacionalização."

O QUE PENSA O EX-KAISER SOBRE OS ARMAMENTOS

LONDRES, 28 (U. P.) — O almirante von Rebuer Paschwetz, mordomo da "Casa Imperial de Guilherme II", em Doorn, respondendo a um telegramma da United Press solicitando a opinião do ex-soberano da Allemanha sobre o augmento dos armamentos europeus, na occasião do anniversario do inicio da grande guerra, que passa amanhã, revelou o modo de pensar do velho monarcha, sobre o Tratado de Versalhes, no sentido de que o mesmo deve ser annullado.

Pensa Guilherme II que o augmento dos armamentos pelas nações européas constitue um perigo para os Estados Unidos e a propria Europa.

EUROPA

INGLATERRA

A' MOLESTIA DO REI DE HEDJAZ

LONDRES, 28 (U. P.) — O jornal "Daily Express" noticia hoje que o rei Feisal, de Hedjaz, acha-se seriamente doente, devendo partir brevemente para a Inglaterra, afim de consultar um eminente especialista. O soberano, provavelmente, será obrigado a submetter-se á uma operação cirurgica. Durante a ausencia do rei, será nomeado um regente.

OFFICIAES RUSSOS DO SOVIET DIRIGEM FORÇAS CHINEZAS

LONDRES, 28 (A.) — A imprensa desta capital dá curso ao boato de que militares de altas patentes do exercito dos soviets russos estão á frente de varias tropas chinezas rebelladas.

ALLEMANHA

OS FRANCEZES EVACUARAM ESSEN

ESSEN, 28 (A.) — Está sendo concluida a completa desoccupação franceza nesta cidade. Os tribunaes de justiça, a Prefeitura policial e outras repartições, estão sendo occupadas por autoridades allemãs.

Reina grande enthusiasmo no povo.

TRANSFERENCIA DE EMBAIXADORES DO SOVIET

BERLIM, 28 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital dizem que o governo de Moscou está pensando sériamente na transferencia do embaixador da União de Republicas do Soviet em Paris, sr. Krassin para Londres e o sr. Rakovsky, que serve na capital britannica, para Paris.

ITALIA

DIVERSAS

ROMA, 28 (U. P.) — A administração municipal democratica de Ariendo approvou uma moção resolvendo, unanimemente, adherir ao partido fascista e dirigiu uma mensagem ao deputado Farinacci, secretario geral do partido concebida nos seguintes termos:

"Este conselho, está ansioso por servir fiel e disciplinadamente a patria e o fascismo."

— Communicam de Avellino ter destruido o fogo as officinas de uma fabrica nessa cidade, devido á uma explosão, morrendo um operario.

— O prefeito municipal da cidade de Avellino, sr. Benessi, foi expulso do fascismo, esperando-se que o governo dissolva o conselho e nomeie um commissario real.

— Regressou hoje a esta capital o rei Victor Manuel, após curta villegiatura em Pisa, afim de despachar diversos negocios publicos.

MILÃO, 28 (U. P.) — A fabrica de automoveis Alfa Romeo, fechou as suas portas em signal de pezar pela morte do celebre automobilista Ascari, morto domingo ultimo em Paris, quando guiava um carro dessa marca.

O prefeito da cidade, sr. Mangiagalli, enviou uma mensagem de condolencias em nome da cidade de Milão.

— No concurso entre os pintores para os melhores quadros commemorativos de S. Francisco de Assis, sendo um de retrato e outro de scenas representando a vida do Santo, obtiveram as primeiras distincções Giuseppe Moroni de Roma e Luigi Branchi de Milão, para retrato; e Dante Ontanari de Bergamo e Memo Vareggini de Florença, para scena.

O REGRESSO DOS SOBERANOS A ROMA

ROMA, 28 (A.) — Procedente de San Rossore, onde passou o verão, chegou hoje a esta capital sua majestade o rei Victor Manoel III.

O soberano tomará parte, amanhã, nas honras funebres que aqui serão prestadas [illegible] o rei Umberto I.

O rei Victor Manoel recebeu o sr. Benito Mussolini, presidente do conselho de ministros, em audiencia especial, demorando-se em palestra sobre os altos problemas do paiz.

A EGREJA E A MODA

FERRARA, 28 (U. P.) — As senhoras da alta sociedade, que costumam ouvir a missa do meio-dia na Cathedral desta cidade, não puderam entrar no templo, no domingo passado, por achar-se fechado, e esperaram longo tempo, sem comprehender o motivo de se não acharem abertas as portas, na hora da missa. Finalmente, notaram que tinha sido affixado um edital dizendo: "A missa do meio-dia não se rezará mais, a não ser que as senhoras da alta sociedade venham vestidas com a compostura e a modestia compativeis com a Casa de Deus."

PORTUGAL

DIVERSAS

LISBOA, 28 (U. P.) — O policial carioca Felippe Millet, prendeu nesta cidade dois vigaristas quando tentavam ludibrial-o.

— A bordo do vapor "Antonio Delfino" partiu hoje para o Rio de Janeiro o jornalista Abel de Araujo.

— O "Diario de Noticias" publica hoje uma nota do consulado da Republica Argentina nesta capital defendendo a carne procedente de seu paiz da campanha que contra a mesma se faz e accrescentando que, provavelmente, será revogada em setembro a prohibição da importação.

— Vindo de Roma, chegou á esta capital o jornalista brasileiro sr. Perillo Gomes.

— Sabemos que o maharajah de Kapurtala, que viaja a bordo do vapor "Lutetia", visitará a Argentina e o Chile.

O THEATRO PORTUGUEZ E BRASILEIRO

LISBOA, 28 (A.) — O actor Raphael Marques vae representar na Comedie Française, em Paris, o "Reporteiro Verde", de Julio Dantas e uma peça brasileira, que será indicada pela Sociedade de Autores Theatraes do Brasil.

Essas peças serão traduzidas para o francez por iniciativa do actor Hervé.

A ORGANIZAÇÃO DO GABINETE

LISBOA, 28 (A.) — O sr. Domingos Pereira continúa a empregar esforços para organizar um gabinete parlamentar.

S. s. declarou á imprensa que o primeiro problema a ser enfrentado pelo novo gabinete será a pacificação da politica nacional, preconisando a imparcialidade nas eleições.

Segundo corre nas rodas politicas o dr. Teixeira Gomes, presidente da Republica, deu plena liberdade de acção ao sr. Domingos Pereira para a constituição do gabinete.

SUISSA

A COOPERAÇÃO INTELLECTUAL DA LIGA DAS NAÇÕES

GENEBRA, 28 (A.) — O dr. Aloysio de Castro, delegado do Brasil, assistiu á sessão inaugural da Commissão de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, que foi presidida pelo professor Gilbert Murray, em substituição ao professor Bergson, que se encontra enfermo.

RUMANIA

INCIDENTE DA FRONTEIRA COM A BULGARIA

BUCAREST, 28 (U. P.) — Uma patrulha romena, no districto de Durostor, empenhou-se em seria escaramuça com a guarda bulgara da fronteira, durando o tiroteio mais de uma hora. Não houve baixas.

O ministro da Guerra mandou abrir inquerito, afim de averiguar de onde partiu a aggressão e a quem cabe a responsabilidade do occorrido.

NORUEGA

AMUNDSEN VAE ENCOMMENDAR UM GRANDE AEROPLANO

OSLO, 28 (U. P.) — O jornal "Morgenbladet" annuncia hoje que o celebre explorador capitão Amundsen, começará brevemente as negociações com os representantes da Companhia Dornier para a construcção de um grande hydroplano capaz de fazer a distancia que separa Spitzbergen da Alaska.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA DO MEXICO

NOVA YORK, 28 (U. P.) — O consul do Mexico nesta cidade annuncia ter recebido um telegramma do ministro das Finanças de seu paiz, declarando que o governo mexicano não tenciona rescindir o accordo Lamont-Huerta. Accrescenta o despacho que o governo do Mexico e a commissão internacional de banqueiros procuram organizar um plano afim de recomeçar os pagamentos da divida externa mexicana.

A SEGUNDA CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

SWAMPSCOTT, 28 (U. P.) — Foi annunciado, officialmente, que as negociações que se seguem, entre as nações européas, para a conclusão de um pacto de garantias, lançarão firmemente os alicerces da Segunda Conferencia do Desarmamento, que o presidente Coolidge espera convocar em Washington.

MEXICO

A NOSSA REPRESENTAÇÃO NO CENTENARIO DO MEXICO

MEXICO, 28, (A.) — Os jornaes desta capital, em suas edições de hoje, publicam telegrammas procedentes do Rio de Janeiro, communicando a noticia de haver sido approvada, unanimemente, pela commissão de diplomacia da Camara dos Deputados, ahi, a proposta do deputado Fonseca Hermes, favoravel á iniciativa do deputado Nicanor do Nascimento, de ser enviada uma commissão parlamentar brasileira para tomar parte nas festas commemorativas do 6º centenario da fundação da cidade do Mexico.

A imprensa, referindo-se a este facto, commenta as expressões altamente lisonjeiras em que foi concebida a proposta do deputado Fonseca Hermes, e a considera como uma nova prova da cordial amizade que ha entre os dois paizes.

Sabe-se aqui, de origem officiosa, que no caso de se realizar a visita dos deputados brasileiros ao Mexico, o governo os considerará hospedes da nação, devendo ser recebidos na fronteira, ou no porto onde desembarcarem, por diversas commissões officiaes, as quaes os acompanharão até esta capital.

Ainda de origem officiosa, sabe-se que o Congresso Mexicano lhes prestará varias homenagens, figurando entre ellas uma sessão solemne daquelle congresso em honra dos deputados brasileiros.

A Municipalidade desta capital prestará tambem varias deferencias aos illustres visitantes brasileiros.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O CASO SCOPES

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — A sociedade feminina "União e Trabalho" resolveu enviar a seguinte mensagem de congratulações ao professor Scopes:

"A acção intentada contra vós, contra a liberdade e o livre pensamento, causou o maior espanto em todo o mundo, sobretudo porque occorreu no paiz que se considerava o berço da liberdade e o modelo das instituições de ensino. Só o fanatismo e a paixão podiam ter inspirado aquelles cujas idéas motivaram essa perseguição. Como mulheres que aspiramos á justiça, á paz e ao progresso da humanidade, pedimos permissão para exprimir-vos a nossa sympathia e a nossa adhesão á vossa causa.

A CRISE MINISTERIAL

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — A situação politica tornou-se muito delicada, após a renuncia do ministro do Interior, sr. Gallo, resolvida numa longa conferencia com o presidente Alvear. No Ministerio da Agricultura reuniram-se os titulares da Marinha, Obras Publicas, Guerra e Fazenda, mantendo-se reserva sobre o motivo desse encontro.

— O gabinete apresentou hoje ao presidente Alvear um pedido collectivo de demissão, afim de deixar-lhe plena liberdade de acção. O chefe do governo recusou.

URUGUAY

IMPRESSÕES DO SR. THOMAS

MONTEVIDEO, 28 (U. P.) — O sr. Albert Thomas, presidente do Bureau Internacional do Trabalho, foi aqui recebido com grandes demonstrações de sympathia. Interrogado sobre a sua missão, disse que ella tem tres objectos:

"1) Inteirar-me se existem difficuldades para a representação uruguaya e dois operarios, para evital-as;

2) apressar as ratificações de 16 accordos que estamos esperando;

3) conhecer de perto as legislações dos paizes americanos, respeito ao trabalho."

Disse que, nesse particular, o Uruguay occupa o terceiro logar no mundo.

Interrogado sobre as suas impressões dos paizes sul-americano, affirmou que as differenças entre elles não facilitam uma impressão de conjunto. O Brasil não é como o Uruguay, e este não é como a Argentina. Os europeus não têm um conceito do que são estes povos, e estes ainda não adquiriram plena consciencia da enorme capacidade que lhes é necessaria para se organizarem. Sobre os resultados da sua missão no Brasil, diz que ahi as difficuldades são muito maiores, devido a ser um paiz muito grande. Comtudo, se se ratificarem todas as convenções, ter-se-á chegado a uma obra completa.

ASIA

JAPÃO

MORTE DE UM EMBAIXADOR

TOKIO, 28 (U. P.) — Falleceu, hoje, nesta capital, o sr. Edgard Addison Bancroft, embaixador dos Estados Unidos junto ao governo imperial do Japão.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

A REMODELAÇÃO DA E. F. SOROCABANA

S. PAULO, 28 (A.) — Sob a presidencia do sr. Antonio Lobo, foi aberta a sessão da Camara. No expediente foi lido um projecto, da Commissão de Fazenda, approvando o contracto firmado entre o governo e banqueiros de Nova York, para a effectivação do emprestimo de 15 milhões de dollares, para remodelação da E. F. Sorocabana. Em seguida tomaram posse os srs. Malta Cardoso e Leonidas Barreto.

Do Maranhão

OS NOVOS DIRECTORES DO LYCEU MARANHENSE

S. LUIZ, 25 (Retardado) (A.) — Foram nomeados: director e vice-director do Lyceu Maranhense, de accôrdo com a nova reforma do ensino, os professores Juvencio de Mattos e Gilberto Costa.

Do Paraná

O PAGAMENTO DO "COUPON" DO EMPRESTIMO EXTERNO

CURITYBA, 28 (A.) — O Thesouro do Estado remetteu hoje para Paris, por intermedio do Banco Francez e Italiano, a quantia de francos 1.927.113,65, para pagamento do "coupon" do emprestimo externo, a verificar-se a 1º de outubro proximo.

VISITA DE ESCOTEIROS CHILENOS

CURITYBA, 28 (A.) — Chegaram a esta capital, onde se demorarão seis dias, os escoteiros chilenos capitão Alberto Flores tenente Eduardo Larrain, pertencentes á Confederação dos Excursionistas Exploradores do Chile.

O dr. Moreira Garcez, prefeito municipal, hospedou os excursionistas chilenos no Grande Hotel. Os mesmos são portadores de varias mensagens.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 12 e 14
ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre.... 25$000
Trimestre...... 13$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabóia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

A INTERVENÇÃO DE MINAS

As declarações que o presidente de Minas fez, hontem, por intermedio d'O JORNAL e que vieram completar, ampliar e definitivamente confirmar palavras anteriores de s. ex. collocaram em fóco o problema da successão e devemos accrescentar, apresentaram a questão nas condições desejadas por todos os brasileiros verdadeiramente conscientes dos principios essenciaes do regimen republicano. O valor e o alcance das palavras do sr. Mello Vianna decorrem, principalmente, do papel historico que Minas representa na vida politica da nação. Um conjuncto de circumstancias, em que figuram varios elementos, desde a situação geographica ás condições economicas regionaes até ás tradições da formação social e da cultura mineira, tornaram o grande Estado central a força de ponderação, de equilibrio e de cohesão moral da nacionalidade. Assim como Minas constitue o nucleo territorial do paiz, a região que articula o norte e o sul, o "hinterland" afastado de oéste e o littoral, tambem, moralmente, as qualidades peculiares á psychologia mineira permittem aquelle Estado desempenhar o papel de mediador entre os interesses das differentes zonas da Republica e, mais ainda, de reconciliador das diversas correntes de opinião que por vezes se accentuam e se exacerbam como acontece no momento actual.

Dahi o desinteresse e a imparcialidade com que Minas póde falar ao paiz nas horas de crise, desinteresse e imparcialidade que tanto concorrem, neste momento, para dar ás palavras do sr. Mello Vianna a autoridade que está permittindo ao presidente de Minas começar a obra de pacificação dos espiritos, só pelo effeito moral da sua attitude reconciliadora. A popularidade conquistada pelo sr. Mello Vianna é a expressão do desejo nacional de paz e é, ainda, a manifestação instinctiva da alma brasileira sentindo que Minas deve leaderar o paiz nesta crise e que á Minas deve caber a responsabilidade de restabelecer a normalidade que todos almejam.

Todos os espiritos equilibrados, todos os conservadores comprehendem que a paz e o congraçamento que têm de ser a preliminar á solução de todos os problemas da actualidade, precisam ser resolvidos dentro da orbita dos principios de ordem e dos sentimentos de moderação e de ampla e generosa tolerancia. Ora a vocação politica de Minas tem sido sempre no sentido dessa orientação liberal e ao mesmo tempo conservadora, que, hoje, mais do que nunca se torna necessaria ao Brasil.

Manifestando o espirito pratico e as tendencias constructivas que caracterizam a mentalidade mineira, o sr. Mello Vianna não se limitou a insistir sobre a urgente necessidade do restabelecimento da paz entre todos os brasileiros. O seu programma de congraçamento integra-se em uma concepção geral de governo em uma democracia e não exclue o sentimento das necessidades ligadas aos problemas mais prementes da vida social e economica da Nação.

O presidente de Minas concebe a organização do Estado democratico como uma pyramide cuja base se alicerça na vontade popular e em cujo vertice culminam as ideias que devem animar o homem de governo. Os mais nobres sonhos, as mais elevadas aspirações do estadista tornam-se coisas vãs quando á grande pyramide politica faltam as fundações insubstituiveis do consentimento dos governados.

Entre nós, estamos atravessando uma dessas phases perigosas em que o Estado vacilla, porque teimam em mantel-o fóra do solido supporte democratico. O sr. Mello Vianna, com a franqueza rude de um homem que não tem medo da verdade, apontou o mal e indicou o remedio.

No nosso regimen politico a vontade popular deve exprimir-se, antes e acima de tudo, na escolha do chefe da Nação, em cujas mãos a carta politica da Republica concentrou um enorme poder. Foi, portanto, um interprete feliz do genio das nossas instituições o sr. Mello Vianna ao dizer que, neste momento, é preciso escolher um homem cujo nome baste para pacificar o paiz, porque a maior aspiração do povo brasileiro, hoje, é a paz da familia nacional.

Minas, affirmou o chefe da politica mineira, quer collaborar para essa solução nacional do problema da successão. Nas suas tradições, nas tendencias da sua indole e nas inclinações da sua mentalidade politica [illegible], Minas reune todos os elementos para collaborar e, mais do que para collaborar, para leaderar essa obra inadiavel de pacificação do Brasil, que tem de ser feita em torno de uma candidatura verdadeiramente nacional á presidencia da Republica.

A REFORMA CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 1.ª pagina)

As noticias dos jornaes, sobre as modificações que a maioria do Congresso, inspirada pelo governo, pretende introduzir no Pacto Fundamental, deixaram-me uma dolorosa impressão.

Das modificações projectadas umas são "desnecessarias", outras "perniciosas", porque "retrogradas".

Exemplos das desnecessarias:

I — A emenda n. 21 ao art. 30: "A lei do orçamento não poderá conter disposições estranhas ao calculo das rendas autorizadas por lei e á fixação da despesa com os serviços já anteriormente criados".

Bastará que o Congresso cumpra integralmente a primeira de suas privativas attribuições, "orçar a receita e fixar a despesa annualmente" (art. 34, paragrapho 1º), e o governo não o force, como tem feito, a enxertar na lei orçamentaria materia constitucionalmente estranha ao orçamento da receita e fixação da despesa annual, para supprimir-se a possibilidade de orçamentos "rabilongos". E este proposito, como o de tantos outros, não é de "lei" que carecemos, é de "homens" que a queiram cumprir.

II — Outra emenda "desnecessaria" é a que crea os tribunaes federaes "regionaes" com alçada, quer dizer, com competencia para julgar em ultima instancia, pleitos até um certo valor, limitados os recursos ao Supremo Tribunal ás causas excedentes á alçada legal.

Para "desafogar" o serviço do Supremo Tribunal será sufficiente, ainda neste caso, "cumprir a Constituição", o que se obterá voltando a justiça federal a julgar-se incompetente para conhecer de "litigios entre cidadãos de Estados diversos" (art. 60, letra "d") [illegible] a condição da sua competencia seria "a diversificarem as leis dos Estados", e tal condição é irrealizavel diante do preceito constitucional que estabelece a unidade do direito substantivo.

Desviada da justiça federal essa enorme caudal das demandas entre "cidadãos de Estados diversos", pelo só facto de o serem, ficaria alliviada a justiça Federal, e principalmente o Supremo Tribunal, do maior peso da sobrecarga que ora a assoberba.

III — Por igual "desnecessaria" se me afigura a emenda que enumera "os principios constitucionaes" da União que devem ser respeitados na organização dos Estados.

Uma constituição não é um tratado de Direito Constitucional, onde estaria em seu logar a fixação de taes principios, conhecidos de todos os estudiosos do nosso Direito Constitucional. A enumeração, de resto, se é "taxativa", corre o risco de não ser completa, e, "exemplificativa", será de nulla importancia pratica.

Que a enumeração é "defeituosa" resulta do facto de não ter ella comprehendido: a) "a divisão e harmonia dos poderes" — assegurado ao poder legislativo o direito de só elle "fazer a lei", com absoluta prohibição [illegible] ao executivo, por via das "autorizações legislativas" para criação e reforma de serviços publicos, criação, equiparação e suppressão de empregos, modificação de tabellas de vencimentos, e outros fins semelhantes, [illegible] os proprios orçamentos "rabilongos"; b) vedada ás Constituições estaduaes a concentração no executivo do poder legiferante como se fez no Rio Grande do Sul, onde o Congresso está reduzido a mero confeccionador de orçamentos — e que tudo se [illegible] com a só inclusão da "independencia e harmonia dos poderes" entre os principios constitucionaes que devem ser respeitados pelos Estados"; c) "a gratuidade da instrucção primaria", impedindo-se por tal modo a criação de "taxas" para a execução de um serviço que constitue, nas federações, funcção essencial dos Estados federados e por elles, "exclusivamente por elles", deve ser custeado com as rendas ordinarias, originadas do imposto.

Contra a essencia do poder legislativo e do judiciario

Mas tudo isso do que vimos falando é nada diante do que se projecta contra a independencia do poder legislativo e do judiciario, como ainda, contra as liberdades politicas. Chegamos ás emendas "perniciosas", porque "retrogradas".

I — "O veto parcial". E' indubitavelmente invadir a esphera de acção do poder legislativo dar ao executivo o veto parcial que quebra a unidade da lei, e transmuda em legislador o executivo que, pelo veto, sufficientemente armado, [illegible] regulamental-a, que lhe é proprio, dos meios de dar movimento e execução á obra legislativa, como lhe compete.

Nem mesmo com relação ás leis de meios o veto parcial, a meu vêr, se justifica. O meio de evitar as caudas orçamentarias é o que anteriormente ficou indicado — obedecer á lei que já temos.

II — Restricção do "habeas-corpus". Seria, por certo, um triste retrocesso, no terreno das conquistas liberaes, restringir o "habeas-corpus" á "liberdade de locomoção", sem, do mesmo passo, criar uma "acção especial", de marcha rapida, habilitando o Poder Judiciario a reintegrar o direito violado pelo Executivo, quando em jogo qualquer das outras fórmas de liberdades publicas, tão essenciaes á vida da collectividade quanto a de locomoção: a liberdade de pensamento, a liberdade de reunião, a liberdade de trabalho, a liberdade de profissão, a liberdade de associação.

Não se comprehende o regresso do "habeas-corpus" ao conceito classico da liberdade de ir e vir, sem a criação de remedios juridicos capazes de proteger efficazmente o exercicio de qualquer outro direito ou funcção publica; que obriguem os funccionarios e corporações publicas a executarem determinados actos legaes, que elles se recusem a praticar, ou a suspenderem a execução de outros, illegaes, que ameacem praticar — desde que o direito em fóco seja certo, liquido e incontestavel; e o acto cause ao individuo, funccionario ou corporação, um damno não reparavel pela sentença final que annulle o acto, ou imponha a sua pratica.

Inadmissivel, assim, a restricção do "habeas-corpus", sem a criação do "writ of mandamus" e do "writ of injunction", existentes nos Estados Unidos, que, em virtude delles puderam circumscrever o "habeas-corpus" á garantia da liberdade de locomoção, sem prejuizo das demais liberdades asseguradas ao cidadão pelo Pacto Fundamental.

III — "Suspensão absoluta" do "habeas-corpus", no estado de sitio. Considero, por fim, um attentado á "essencia do regimen" as emendas cujo texto vou aqui reproduzir, para que todo o mundo se compenetre da importancia capital dellas para a vida da Nação:

"Poder-se-á declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio nacional, suspendendo-se ali o "habeas-corpus" "absolutamente" e "as demais garantias constitucionaes especificadas no decreto", por tempo determinado, quando a segurança da Republica o exigir, em caso de aggressão estrangeira ou commoção intestina".

E' ou não o "despotismo" classico, descripto pelos constitucionalistas?

Não contente em suspender, durante o sitio, "absolutamente", o "habeas-corpus", restringido á liberdade de locomoção, o ante-projecto de revisão dá ao Poder Executivo o arbitrio de suspender as demais garantias constitucionaes que lhe aprouver enumerar no decreto do sitio. O arbitrio, digo bem, pois aqui a emenda não se lembrou de enumerar "as garantias constitucionaes" que pudessem ser suspensas, quando era, entretanto, o caso, tratando-se, como se trata, de restricções de direitos.

Donde, poderá o Poder Executivo, a seu talante, suspender "todas as garantias constitucionaes", como e quando o entender. O estado de sitio não será mais uma medida excepcional criada pela Constituição, limitado o poder do presidente da Republica, quanto aos que lhe pareçam nocivos á ordem publica, ao desterro e á detenção em logar não destinado aos presos communs; será a suspensão, ou, melhor, a suppressão de "todas as garantias constitucionaes, de todas as liberdades publicas, de todos os direitos politicos", ou, em summa, "a suspensão da propria Constituição". E' a Constituição acolhendo em seu seio a hydra que a vae devorar.

Objectar-se-á: a suspensão é por "tempo determinado". Mas quem determina o tempo, senão o proprio Executivo? Mas, continuarão, sómente em caso de aggressão estrangeira ou commoção intestina é que ella se poderá dar. Volta, porém, impertinente, a pergunta: — Quem é o juiz da existencia da commoção intestina, senão o proprio Executivo — juiz e parte ao mesmo tempo?

A quem poderá o cidadão pedir para demonstrar que a commoção intestina não existe, que, se existiu, já passou, ou que o acto por elle praticado não collide com as medidas de ordem publica garantidoras da segurança da Republica, se as portas dos tribunaes lhe ficam trancadas por este outro artigo, que a minha penna de jurista treme ao transcrever: "na vigencia do estado de sitio, os tribunaes não poderão conhecer dos actos do Poder Legislativo e do Executivo praticados em virtude delle"?

Se um deputado ou senador fôr preso, fóra do caso de flagrante delicto, porque fez um discurso reputado pelo Executivo prejudicial á ordem publica; se um magistrado fôr encarcerado no correr de um processo por crime politico, a que presida; se um professor fôr suspenso de suas funcções porque, na cathedra, expoz doutrinas consideradas subversivas da ordem legal, e tudo isso na "vigencia do sitio", qual o remedio, se o congressista, o magistrado, o professor, não poderão demonstrar perante o Supremo Tribunal que suas detenções são obra de méra perseguição, eis que nenhum acto praticaram contra a ordem legal, e suas criticas, porventura expressas, comprehendem-se dentro dessa liberdade de acção de cada homem, que, como direito natural, resurge mais viva cada vez que se procura esmagar?

A que fica reduzido o papel dessa Côrte Augusta que os fundadores da Republica quizeram viesse a ser o interprete e guarda suprema da Constituição — uma especie de poder moderador, mais alto, mais respeitavel do que o do monarcha, porque é exercido por um grupo de homens sem poder de coacção physica, e cujas sentenças só se pódem fazer respeitar pela força do Direito que declaram?

A unica reforma indispensavel

Ao 3º: "Em que deve, na opinião de v. ex. consistir a reforma constitucional?"

Dentro da ordem juridica assegurada pela actual Constituição, póde perfeitamente bem o Brasil viver e prosperar.

Não será por uma revisão constitucional que se ha de chegar a garantir a estabilidade nas finanças e a verdade dos orçamentos, de que tanto carece o Brasil. Uma e outra dependem de uma sã politica, que póde ser feita dentro das normas estabelecidas pela Constituição vigente.

Uma unica reforma se impõe como indispensavel no momento — a da "lei eleitoral", pela instituição do "voto secreto", cuja importancia e inadiavel necessidade se medem bem pelo horror com que, a encaram os profissionaes da politica. Essa, por egual, póde ser realizada sem se tocar na Constituição Federal, cuja reforma, hoje mais do que hontem, "nenhuma necessidade impõe, e poderia acarretar o sacrificio da federação, ou, peior, a desintegração da Patria".

Ahi fica a desautorizada mas sincera opinião de quem, pela natureza de suas funcções, diariamente tem deante de si a imagem do Brasil, que quer vêr material e moralmente prospero dentro da ordem juridica assegurada pela Lei Fundamental."

A CRISE DE NUMERARIO

Cambio variavel, metro elastico

A DEFLAÇÃO, COMO A INFLAÇÃO, NADA RESOLVE — DIZ O DR. CARLOS INGLEZ DE SOUZA, FALANDO A' SUCCURSAL D'"O JORNAL" EM SÃO PAULO. SO' O CAMBIO ESTAVEL RESOLVE A CRISE DE CONFIANÇA

Brenno FERRAZ.

(Da nossa succursal em São Paulo)

A cura de um mal por meio de outro mal

O sr. Carlos Inglez de Souza, um grande estudioso de nossas finanças e uma intelligencia lucida, feita para vêr claro no mundo das coisas praticas, onde os outros só vêem indecisas e obscuras fantasias, fez ha dias, patrocinada pela Associação Commercial de S. Paulo, uma conferencia acêrca da "Situação cambial" e a solução da crise economica brasileira".

Suas idéas, nitidas e precisas, podem ser facilmente acompanhadas, através das criticas aos factos da nossa vida financeira. Corporizando a sua concepção mestra, expressa-a em termos concretos: — a moeda mede o valor das coisas como o metro lhes mede a extensão.

Dado isso, a variabilidade do nosso cambio exprime a abstrusa elasticidade do nosso metro de valor. A moeda nacional é a medida incerta, ora maior, ora menor, de todos os valores, por isso mesmo tambem incertos e subvertidos. Assim, o nosso paiz é como um grande bazar em que a mesma vara métrica, conhecida pelo mesmo nome sempre, tem, em theoria, a extensão de 100 centimetros, mas, na realidade, hoje, tem quarenta, amanhã cento e vinte, depois trinta e poucos... Essa não é positivamente, uma casa séria. Assemelha-se antes a uma baiuca, onde de maneira alguma sabem os freguezes como são servidos. Nós somos os freguezes. Os governos são os donos da casa, senhores do monopolio e dictadores do "metro" maior ou menor.

Ora, se ha mais de cincoenta annos adoptamos um systema de pesos e medidas estabelecido em bases fixas e uniformes, com muito mais razão deveriamos ter adoptado tambem a moeda fixa, que é a medida honesta dos valores. Não o fizemos, nem o fazemos. Durante tantos annos, approuve-nos reduzir pouco a pouco as proporções do "valorimetro". Agora, ao contrario, praz-nos augmental-as. O nosso "metro", que foi de 27, deixamol-o cair a 16, em que algum tempo o fixámos. Trouxemol-o á casa dos 5 e vamos agora reerguel-o não se sabe a que eminencias.

Claro é que essa medida em augmento não é uma medida exacta, como não o é a que decresce. Uma e outra pedem afferição por almotacé digno, munido do padrão idoneo-ouro.

Assim, a politica deflacionista em opposição á inflacionista, representa a cura de um mal por meio do outro mal, a correcção de um erro por outro erro, a adopção de um extremo em opposição ao outro.

Mas, por suas proprias palavras, deixemos falar o sr. Inglez de Souza, a quem fomos entrevistar para O JORNAL.

A unica solução

— Que acha da politica deflacionista do Banco do Brasil?

— Consequencia da anterior politica emissionista, o deflacionismo actual é tão nocivo como o inflacionismo, que o precedeu e lhe dá logar, ambos resultantes da desorientação financeira que nos é peculiar. Das duas politicas, se a actual é má, porque novamente altera o nivel dos valores já expresso em cambio baixo, a outra é multissimo peior. Embora menos prejudicial, a deflação representa um acto legitimo da tonificação do meio circulante, embora motive um verdadeiro traumatismo nas forças economicas do paiz, ao passo que o inflacionismo traduz a tradicional fraude applicada á especie corrente, o que só serviria — se readoptado no momento — para mais aggravar a situação até que se voltasse novamente á deflação. Assim se tem orientado a nossa politica financeira, em um vae-vem de medidas antagonicas que só têm confundido o verdadeiro criterio a seguir.

— Que se ha de fazer, então?

— A solução unica seria a fixação do cambio, a qual condiz com a expressão dos valores, estabelecida pelo cambio em vigor.

As vantagens da estabilidade cambial

— Pode-se, porém, ser partidario de cambio tão vil, decerto prejudicial ao pagamento de nossos encargos no exterior?

— Quando preconiso a fixação cambial no actual expoente, não é para ahi ficarmos, pois que, segundo a formula apresentada em meu livro — "A anarchia monetaria" — e em minha ultima conferencia, o cambio será gradualmente elevado, com previo aviso, na proporção do ouro que entrar no paiz, graças á estabilidade cambial.

— Se é tão simples isso, porque não se pratica?

— Ah! meu caro amigo, em materia de finanças, em nossa terra, só existem preconceitos e desvios das verdadeiras normas monetarias. Não ouve, constantemente, prégar-se a necessidade de restringir a importação de artigos de luxo, etc.? Pois eu entendo que, dada a estabilidade cambial, se devia proceder justamente em sentido opposto, como meio de canalizar ouro para o paiz. Parece uma heresia, não acha? Pois, absolutamente, não é. Desde que haja estabilidade do cambio, por meio da conversibilidade do meio circulante, é claro que a especulação sobre o ouro, fruto exclusivo das fluctuações da nossa moeda, desapparecerá, tornando os bancos, de especuladores sobre ouro, em negociantes de desconto, do modo que tornem accessivel este. Assim, o estado de inquietação e mal-estar se transformará em situação de calma, confiança e estimulo.

Nessas circumstancias, é evidente que a tendencia seja para que o ouro invada o paiz, visto que não haverá interesse em applicar capitaes em paizes onde o premio do dinheiro é mais barato, como nos Estados Unidos, onde a taxa é de 3 1|2 °|°. Maior interesse haverá em applicar esses capitaes em paiz novo como o nosso, onde o campo é propicio a innumeros emprehendimentos. Por conseguinte, dada a eventualidade de um "deficit" em nosso commercio internacional, é natural que, em logar de se fazerem remessas de ouro para o exterior, haja ordens em contrario para que se applique a differença aqui, onde o premio do dinheiro é mais remunerador. E' assim que se corrige a tão incomprehendida balança de pagamentos.

Falta de credito, não de numerario

— O sr. é, pois contrario a qualquer emissão de papel-moeda?

— Inteiramente contrario á nota conversivel que é o papel-moeda.

— Não acha, entretanto, que com o redesconto para fins unicamente reproductivos haveria allivio para a carencia de numerario?

— Não ha carencia de numerario. O que ha é falta de credito, decorrente do regimen de instabilidade cambial. Os bancos regorgitam de numerario. Basta examinar as estatisticas. O redesconto não resolve senão apparentemente a situação, pois que, uma vez lançado qualquer jacto de papel inconversivel na circulação, elle irá, ipso-facto, engrossar os cabedaes bancarios da moeda corrente. Assim provam os saldos verificados nas caixas dos bancos, o que é facil de comprovar, sempre que é augmentada a circulação. Corollario disso é nova baixa do cambio, com todas as suas malevolas consequencias, taes como o cerceamento do credito e o mal-estar que termina pelo definhamento das rendas do erario e aggravação das despesas desorganizando a machina financeira do Estado.

Como se tem visto, começando-se, por attender á illusoria premencia de numerario para proteger esta ou aquella classe, acaba o governo abusando das emissões. Dahi, o estabelecer-se esse antagonismo de orientação periodicas de inflacção e de deflação, que nada resolvem.

BOLETIM INTERNACIONAL

A declaração, feita em nome do partido fascista e do sr. Mussolini pelo sr. Farinacci, sobre a amnistia geral aos criminosos politicos, inclusive os accusados de assassinios motivados por questões partidarias, é um symptoma do desejo do chefe do governo italiano de pacificar o paiz, antes de appellar para as urnas nas proximas eleições parlamentares. Não querendo que se attribua a amnistia ao pensamento partidario do isentar de pena os seus correligionarios envolvidos no caso Mateotti, o sr. Mussolini pretende excluir expressamente dos beneficios da amnistia os implicados naquelle crime.

E' interessante analysar as condições em que o grande "leader" fascista vae recorrer á amnistia. O acto politico do esquecimento e de pacificação visa, principalmente os communistas revolucionarios, processados e condemnados por attentados contra a ordem publica e contra a segurança do Estado. Póde parecer estranho que o chefe do governo italiano cogite, neste momento, de amnistiar communistas revolucionarios. A agitação bolchevista recrudesce por toda a Europa. Com audacia e em desafio aos poderes constituidos, os agitadores revolucionarios proclamam o seu firme proposito de proseguir na sua campanha contra o Estado e contra a ordem social vigente; não recuando diante de actos criminosos de violencia e de crueldade. Por outro lado, a situação politica está longe de ser satisfactoria. Os antigos partidos fazem ao fascismo uma guerra tão violenta dentro da lei como é temivel a campanha extra-legal dos affiliados á 3ª Internacional.

Collocado, assim, entre os fogos cruzados dos liberaes e conservadores da velha escola politica, de um lado, e dos communistas de outro, tendo ainda que enfrentar o ataque central dos socialistas, o sr. Mussolini, ao cabo de uma resistencia tenaz, em que não teve escrupulos em recorrer aos processos mais violentos e menos legaes, acaba de acenar com o signo da paz para essas legiões combinadas de inimigos tão diversos, mas unidos entre si pelo odio commum ao fascismo.

A' primeira vista póde parecer que o denodado "duce" tenha ficado abaixo das difficuldades da situação e tenha dado o primeiro passo para a capitulação. E', entretanto, curioso notar que esta não está sendo a impressão dos mais esclarecidos observadores da situação italiana e, o que é ainda mais interessante, os adversarios de Mussolini não interpretam por aquella forma pejorativa a iniciativa pacificadora do dictador.

Logo que a questão da amnistia começar a ser agitada, os correspondentes dos jornaes estrangeiros em Roma, inclusive alguns que se têm mostrado systematicamente hostis ao fascismo e a Mussolini, assignalaram o effeito benefico que a projectada amnistia ia determinando para a evanescente popularidade do "duce". A maioria dos individuos que se vão aproveitar da medida não são de fórma alguma sympathicos ao grosso da opinião publica. Mas a impressão geral é que o cancellamento dos processos por crimes politicos diminuirá de prompto a tensão reinante no ambiente social e permittirá deslocar a propria luta partidaria para um terreno onde não sejam tão violentas as paixões nem tão impiedosos os rancores.

Diante das novas condições que a amnistia parece ir criar na Italia, é interessante examinar as perspectivas que se delineiam na politica daquelle paiz.

O sr. Mussolini, ao cabo de tres annos de mera acção de destruição do passado e de coerção exercida sobre os seus adversarios, parece resolvido a encetar uma phase de organização politica que, se fôr levada a bom termo, dará ao fascismo o direito de apresentar-se como um partido constructivo. O plano de remodelação constitucional da monarchia, em que o sr. Mussolini introduziu algumas innovações interessantes parece que poderá ter mais favoraveis condições de debate na atmosphera menos sobrecarregada de paixões facciosas para o qual a amnistia vae fazer passar o paiz.

O exito da reforma constitucional depende do resultado das eleições do que sairá a camara a que vae caber pronunciar-se definitivamente sobre o projecto que está sendo elaborado no actual parlamento. Sobre o modo como se manifestará a maioria do eleitorado não é facil fazer prognosticos. O fascismo que sempre foi uma minoria, que por um golpe de audacia tinha conquistado o poder, tem perdido, ultimamente, um bom numero de adherentes e entre estes alguns dos elementos que mais o prestigiavam. Ha pouco tempo, parecia inevitavel que uma derrota eleitoral censacional impossibilitasse Mussolini de continuar á frente dos negocios publicos. A dissolução do fascismo e a sua eliminação como força politica efficiente esboçavam-se como as maiores probabilidades da situação italiana.

A julgar pelas noticias chegadas e sobre o effeito produzido pela projectada amnistia e effeito que será ainda melhor diante da declaração feita ante-hontem pelo sr. Farinacci acerca do seu caracter amplo e da excepção aberta em detrimento dos assassinos de Mateotti, não parece impossivel que o fascismo consiga impor-se, não com a fórma inicial que Mussolini lhe dera, mas como um nucleo belligerante de conservantismo, uma especie de tropas de cobertura dos partidos da ordem, em constante mobilização para operar algum golpe de mão no communismo revolucionario.

Ainda o "repto" do sr. Góes Calmon

Os srs. Antonio Moniz e Pedro Lago voltaram a occupar a attenção do Senado

Por occasião da hora destinada ao expediente, na sessão de hontem, do Senado Federal, o sr. Antonio Moniz pronunciou o seguinte discurso:

O sr. Antonio Moniz — Sr. presidente, em uma das primeiras sessões do corrente mez, inscrevi-me para tratar de assumpto relativo á politica do meu Estado.

Não se achando, porém, presente, por motivos imperiosos, o meu illustre companheiro de bancada, sr. Pedro Lago, desisti da palavra, declarando, entretanto, a materia sobre que pretendia falar.

Seguiram-se alguns dias sem haver sessão. Diante disto, deliberei escrever ao illustre sr. senador Pedro Lago a carta que peço permissão a v. ex. para lêr ao Senado:

"Rio, 22 de Julho de 1925 — Exmo. sr. senador Pedro Lago. — Attenciosas saudações — Tendo o illustre collega, por motivo imperioso, deixado de comparecer a algumas sessões successivas do Senado, adiei as considerações que ainda julgava conveniente adduzir a proposito do incidente oriundo da minha "entrevista" ao "Correio da Manhã", sobre a situação financeira da Bahia.

Mas como se passaram alguns dias sem haver sessão no Senado resolvi dirigir-lhe a presente, da qual me permittirá fazer o uso que entender, bem como da resposta que se dignar dar-me.

Meu objectivo é saber se o illustre collega já providenciou para a nomeação da commissão a que se refere o telegramma, em que o dr. Góes Calmon o incumbiu de reptar-me. Justifica essa minha insistencia o facto do "Diario Official da Bahia" continuar a asseverar que o repto, motivado pela citada "entrevista", não se realizou porque eu não o acceitei. Ora isso é positivamente falso, não passando de um "indeamento do assumpto, de um subterfugio" para que o mesmo não se effectue, e assim a verdade não ficar, "após um exame amplo, decisivo e completo, ainda mais evidente.

Para apparentar que, de facto, o repto não foi por mim aceito se tem referido a circumstancia de não ter havido resposta minha ao seu ultimo discurso. Se não respondi a esse discurso foi unicamente porque elle não versou sobre a minha "entrevista", nem sobre o repto do dr. Góes Calmon, mas sobre a attitude do illustre collega durante o tempo em que esteve approximado do eminente brasileiro dr. J. J. Seabra, o que não me dizia respeito.

Aguardo a respesota do meu companheiro de bancada. Caso não seja logo nomeada a referida commissão fica vedado ao dr. Góes Calmon o direito de dizer que o seu desafio não se realizou por culpa minha.

Com elevada consideração, assigno-me collega e patricio attencioso. Antonio Moniz".

Como vê v. ex., sr. presidente, da leitura desta carta se conclue que eu acceitei o repto que me foi dirigido pelo dr. Góes Calmon, por intermedio do illustre senador, sr. Pedro Lago e que mantenho integralmente a minha entrevista.

O senador Pedro Lago respondeu-me da seguinte fórma:

"Rio, 24 de julho de 1925. — Exmo. sr. SENADOR ANTONIO MONIZ. — Attenciosas saudações. Volta v. ex., pela carta de 22 deste mez e que hoje recebi, a tratar do repto lançado pelo sr. governador Góes Calmon, repto este que, — não tendo sido aceito pelo illustre collega, senão "NOS TERMOS DA ENTREVISTA" dada ao "Correio da Manhã" (DIARIO DO CONGRESSO de 13 de Junho), quando preciso era que v. ex. o aceitasse, integralmente, nos termos propostos por quem o lançára, — ficou *ipso facto* prejudicado.

Ora, o governador Góes Calmon definira o repto, com o fim de se "EXAMINAR, NA MAIOR EXTENSÃO E COMPLETA MINUCIA, AS RELAÇÕES DO GOVERNO COM O BANCO ECONOMICO, SENDO PARA ISSO POSTOS A' DISPOSIÇÃO OS LIVROS DO THESOURO", e do sc. "VERIFICAR TODAS AS TRANSACÇÕES E OPERAÇÕES DURANTE O GOVERNO ACTUAL, COM QUEM QUER QUE SEJA."

Desde o meu primeiro discurso a respeito, na sessão de 12 do mez passado, que v. ex. vem dizendo aceitaria o repto "NOS TERMOS DA ENTREVISTA".

A situação, pois, era de absoluta divergencia entre v. ex. e o senador que falava em nome do governador da Bahia, com opiniões inteiramente discordes, e cujo prosoguimento em debates e discussões só satisfaria, aos que cultivam o escandalo, sem nenhum proveito para o bom nome do nosso Estado.

Como não havia, pois, identidade de vistas, a bancada bahiana na Camara, de accordo commigo, resolveu pôr fecho á porfenga e publicar a nota á imprensa, evidenciando que v. ex., ladeando a questão, NÃO ACEITOU O REPTO NOS TERMOS EM QUE FÔRA LANÇADO.

Pelo exposto, que é do conhecimento do illustre collega, pois a imprensa o divulgou e a essa nota eu alludi na carta que dirigi a v. ex. em 25 de junho ultimo, não me cabiam mais providencias para a escolha da commissão suggerida pelo governador, considerando, como considero, encerrado o caso, ao qual me não é licito voltar depois daquella resolução.

Permitta eu lamente que v. ex., ainda desta vez, repita eu tivesse tido approximação com o seu chefe, o exmo. sr. dr. J. J. Seabra, quando em o ultimo discurso que proferi no Senado deixei explicada, bem claramente, a attitude que então assumi, prestigiando a candidatura daquelle illustre conterraneo á vice-presidencia da Republica.

Como o manifesto intuito da repetição a essa attitude é sómente magoar-me, saliento-a, apenas, para realçar a *insistencia* de v. ex. para commigo.

Faça v. ex. desta o uso que lhe approuver, ficando, entretanto, certo de que se recusou a aceitar o repto. A NÃO SER SOB A CONDIÇÃO DOS PROVARA'S DA ENTREVISTA, e, assim, pois, eu é que me não prestaria, como me não presto, a fatigar o Senado repisando discussões comprovadamente estereis, discussões DE DISSE NÃO DISSE.

Desta sorte, tenho respondido a carta de v. ex.

Com elevada consideração, assigno-me — Collega, patricio att. — *Pedro Lago.*"

Como vêm vv. exs., sr. presidente e o Senado, o sr. senador Pedro Lago impertinentemente insiste em affirmar que eu não acceitei o repto nos termos em que me foi lançado. *E isso é positivamente falso.* V. ex., o Senado e a Nação inteira são testemunhas de que apenas s. ex. me dirigiu o repto, motivado pela entrevista que concedi ao *Correio da Manhã*, sobre a situação financeira da Bahia, acceitei-o immediatamente.

Todavia, resolvi responder a essa carta do sr. Pedro Lago, nos seguintes termos:

"Rio, 25 de junho de 1925 — Exmo. sr. senador Pedro Lago — Attenciosas saudações — Recebi a resposta á carta que, em 22 do corrente, dirigi a v. ex., pedindo para me informar se já havia providenciado "para a nomeação da commissão a que se refere o telegramma, em que o dr. Góes Calmon o incumbiu de reptar-me".

Infelizmente contiuam as evasivas e os subterfugios.

Assim é que o illustre collega insiste em affirmar que o repto não se realizou porque eu não acceitei para "o fim de se "examinar", na maior extensão e completa minucia, as relações do governo com o Banco Economico, sendo para isso postos á disposição os livros do Thesouro" — e de sc. — "verificar todas as transacções e operações, durante o governo actual". Releve-me v. ex. repita o que, por varias vezes, tenho dito — isto é positivamente inexacto. Em apartes a v. ex. no Senado, quando, em nome do dr. Góes Calmon me dirigiu o alludido repto, em discursos ali proferidos e em cartas ao illustre collega enviadas, sempre declarei peremptoriamente que aceitava o desafio e mantinha em toda a sua integralidade a entrevista que o motivou. Nessas condições, eu não posso conformar-me com a solução do "encerramento do caso", dado por v. ex., como definitivo. Para mim o incidente continúa no mesmo pé, em que se achava quando, após v. ex. ter fomulado o repto Góes Calmon, eu, sem vacillação de um só instante, declarei que o aceitava.

Devo novamente accentuar que não fui eu quem transportou o caso para o recinto do Senado dando logar a "debates e discussões" que só satisfariam aos que cultivam o escandalo sem nenhum proveito para o bom nome do nosso Estado". Foi v. ex. que o fez, aliás, para attender a um pedido do dr. Góes Calmon. Solicitando de v. ex. permissão para desta fazer o uso que me convier, assigno-me collega, conterraneo attencioso — Antonio Moniz".

Como vê v. ex., sr. presidente, eu estou na mesma situação em que me achava, quando o meu illustre collega sr. Pedro Lago, attendendo ás solicitações do sr. Góes Calmon, me dirigiu o repto que eu acceitei incontinenti, com a maior amplitude. Para mim é inteiramente indifferente que esse repto verse unicamente sobre as asseverações por mim feitas na minha entrevista, como que se estenda a outro qualquer assumpto.

O que desejo é que o Senado e a Nação fiquem completamente certos de que seria incapaz de fazer accusações da ordem daquellas que fiz ao governo da Bahia, sem que tivesse a certeza absoluta da sua veracidade.

Não tendo o meu illustre collega sr. Pedro Lago assistido ao inicio das considerações que estou a fazer, peço a v. ex. permissão para dirigir-me a s. ex. e communicar-lhe que o que fiz foi a leitura das cartas trocadas entre nós, com ligeiros commentarios. Appello para o cavalheirismo de s. ex., afim de não insistir em affirmar que eu recusei o repto que me foi lançado. Como disse a s. ex., em um dos tópicos da minha carta, reproduzindo o que já havia declarado em discursos, acceitei-o, para o exame, na maior extensão e completa minucia, das relações do governo com o Thesouro; e, se s. ex. quizer...

O sr. Pedro Lago — Não tenho nenhuma opposição a fazer.

O sr. Antonio Muniz — ... verificar todas as transacções e operações durante o governo actual.

Aliás, esta parte é inteiramente inutil, pois o fim que tenho em vista é provar que a minha entrevista só contém verdades.

Foi para fazer estas considerações, sr. presidente, que solicitei a palavra. (Muito bem; muito bem.)

O SR. PEDRO LAGO RESPONDERA' MAIS TARDE

A seguir, o sr. Pedro Lago usou da palavra, para declarar que, não tendo ouvido grande parte do discurso do seu collega de bancada, ficava de responder, depois de lel-o convenientemente.

NOVAMENTE NA TRIBUNA O SR. ANTONIO MUNIZ

Voltando a occupar a tribuna, o sr. Antonio Muniz asseverou que nada mais fizera do que ler as cartas trocadas, razão por que não havia motivo algum determinante da providencia annunciada de aguardar a leitura do que fôra dito

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é re-publicada para attender aos muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

EXPOSIÇÃO DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

A taça O JORNAL, para amadores, será disputada nos dias 2 e 11 de agosto

Acham-se abertas as inscripções no escriptorio d'O JORNAL e no Automovel Club á rua do Passeio n. 90

A commissão official de corridas, approvou, hontem, o seguinte regulamento da "Prova de velocidade para amadores":

Art. 1.º O Automovel Club do Brasil promove para os dias 5 e 13 de agosto uma prova automobilistica denominada "Prova de velocidade para amadores", taça "O Sport", para automoveis de duas classes:

a) até 25 cavallos de força;

b) de 25 cavallos de força para cima.

Art. 2.º Cada automovel deverá ser equipado tal qual a fabrica o produz, podendo ter a capota descida e o para-brisa inclinado, porém, com os seus vidros.

Art. 3.º Cada automovel deverá ter dois logares occupados, sendo excluidos os mesmos. Estando occupado por um só pessoa, deverá ter lastro correspondente para formar com o seu conductor um peso de 120 kilos.

Art. 4.º No boletim de inscripção deve ser indicado para cada concurrente o seguinte:

a) a marca do carro;

b) o peso do carro completo, descontando o das ferramentas, estando o tanque de gazolina e o radiador cheios, assim como o motor deve conter o oleo necessario, estando os accumuladores no logar;

c) a força do motor, numero de cylindros, o seu curso e calibre.

Art. 5.º A direcção de cada automovel deve ser confiada a um só conductor, o qual deverá ser identificado no acto da inscripção e possuir licença de amador.

Art. 6.º A numeração dos automoveis será feita por sorteio, fornecida e collocada pela commissão.

Art. 7.º Os inscriptos deverão apresentar-se com os seus carros, duas horas antes do inicio da prova, que será indicado opportunamente.

Art. 8.º A commissão verificará se cada vehiculo corresponde ás condições impostas pelo presente regulamento afim de poderem ser admittidos ao concurso.

Art. 9.º A partida será dada com intervallos em proporção ao numero de concurrentes que aguardarão o signal com o automovel parado e o motor em movimento.

Dado o signal de partida, o concurrente procurará alcançar o maximo da velocidade possivel, no espaço de 800 metros concedidos para lançar o carro.

Entrado na milha, continuará com a maior velocidade possivel até transpor a meta, depois da qual terá 300 metros para parar o carro. Cada concurrente fará o percurso por sua vez, sendo o tempo empregado para percorrer a milha, rigorosamente registrado pelos chronometristas officiaes. Logo que todos os concurrentes tenham percorrido a pista em um sentido, voltarão em sentido contrario, tornando-se vencedor aquelle cujo tempo empregado num dos dois percursos fôr menor.

Art. 10. A commissão determinará os dias em que a pista será franqueada aos concurrentes para exercitarem-se sob sua fiscalização.

Art. 11. E' facultado aos concurrentes melhorar o tempo do seu percurso. Em uma nova tentativa, prevalecendo sempre o melhor tempo alcançado.

Art. 12. Fica ao criterio da commissão official de corridas determinar qual a categoria que correrá no dia 5 e qual no dia 13.

Art. 13. No caso que dois ou mais concurrentes obtenham médias eguaes será classificado em 1º logar aquelle cujo carro fôr de maior peso.

Art. 14. A gazolina usada por todos os concurrentes será uniforme e fornecida pela commissão, á custa dos concurrentes, no local inicial do percurso.

Art. 15. Os concurrentes que se inscreverem nesta prova e que forem acceitos declaram acatar as disposições deste regulamento e reconhecerem a autoridade da commissão official.

Art. 16. Os concurrentes obrigam-se a não recorrer aos tribunaes judiciarios para qualquer divergencia derivante desta prova, e não concordando com o "veredictum" da commissão, poderão appellar para a directoria do Automovel Club do Brasil.

Art. 17. Os concurrentes declaram ficar pessoalmente responsaveis por quaesquer accidentes que lhes possam succeder, aos carros que dirigirem e a terceiros.

Art. 18. As inscripções ficam abertas com a publicação desto regulamento, devendo os concurrentes procurar os boletins de inscripção na secretaria do Automovel Club do Brasil á rua do Passeio n. 90, devendo apresental-os com todas as indicações exigidas, até 31 de julho.

Art. 19. A taxa para cada automovel é fixada em 50$, que será paga no acto da inscripção.

Art. 20. Os premios serão os seguintes, para cada classe, além dos diplomas:

1º premio — Taça "O Sport" e medalha de ouro;

2º premio — Cartão e medalha de prata;

3º premio — Cartão e medalha de bronze.

Art. 21. Toda reclamação deverá ser apresentada á commissão official no mesmo dia da corrida, o mais tardar duas horas depois de terminada a prova, depositando o reclamante a importancia de 50$ que lhe será restituida se a reclamação fôr procedente.

Art. 22. A commissão official poderá dar as instrucções especiaes que entender convenientes para melhor funccionamento desta prova.

TAÇA "O JORNAL"

A "Taça O JORNAL", para profissionaes da "Milha lançada", que deveria ser disputada no dia 2 de agosto foi transferida para o dia 5.

MERCADOS ESTADUAES

COTAÇÕES DE PRODUCTOS ANIMAES NO PARÁ

De accordo com os dados transmittidos no Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, pelo delegado da directoria de Industria Pastoril em Belém (Pará), vigoraram naquella praça, durante o mez de julho ultimo, os seguintes preços para os productos de origem animal:

Gado vaccum kilo, $650 a $700; bovino e caprino kilo, 2$000 a 2$500; suino kilo 1$200 a 1$400; carne de bovino kilo, 1$500; carne de suino kilo 2$200 a 2$500; carne de ocino e caprino kilo 3$000 a 3$500; carne salgada de bovino kilo 1$300 a 1$400; xarque do Sul kilo, 3$000 a 3$200; carne enlatada libra 1$800; toucinho defumado kilo a 6$000; linguiça do Sul kilo 10$000, banha kilo, 4$500 e 5$000; queijo de Marajó kilo, 8$000; queijo do Sul kilo 8$000; queijo Palmyra kilo, 18$000; manteiga libra, 4$200 e 5$400; couro verde 1$800; couro verde salgado 1$500; couro salgado kilo 1$800; couro secco espichado kilo, 2$000; pelles de veado kilo 5$800; sola kilo 5$000 a 15$000; carneira, pé 1$500 e 2$000; pellica pé 3$500 e 4$500.

A CONFERENCIA DO PROFESSOR MARCHOUX

O sr. professor E. Marchoux, do Instituto Pasteur de Paris, continuando o curso que está professando no Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura, realiza hoje sua habitual conferencia publica na Academia Nacional de Medicina (edificio do Syllogeu), ás 20 1|2 horas.

OS NOVOS DIRECTORES DO HOSPITAL GERAL DE ASSISTENCIA

Por actos de hontem do sr. ministro da Justiça foram nomeados os srs. Thompson Motta e Carlos Chagas para, respectivamente, exercerem os cargos de director, interino e chefe de enfermaria do hospital geral de Assistencia.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM CAMARA

Em sua ultima reunião o Centro Maritimo dos Empregados em Camara acclamou seu presidente honorario e advogado Alvarenga Netto e resolveu lançar a candidatura do dr. Mello Vianna á futura presidencia da Republica.

MIRANTE

Um prefeito fez aquella área, desde a Gloria até o antigo Arsenal de Guerra, para que tivesse área a Exposição Commemorativa do 1º Centenario da Independencia. Podia-se ter levado para outro lado o morro do Castello; mas desabou ali, "consummatum est".

O Automovel Club do Brasil achou optimo o local para a sua proxima Exposição. Eu tambem acho que não encontraria outro; só se fosse em redor da lagôa do Jardim Botanico ou na zona suburbana.

Já se pensa em uma Feira de Amostras; e o Rotary Club, que a suggeriu, deseja aproveitar para isso o Pavilhão Portuguez, remanescente da Exposição de 1922.

Outras exposições virão.

Ainda que se mude a capital, Rio de Janeiro ha de ser sempre, como quem foi rei. Por que não reservar aquella área, excepcionalmente situada, para as futuras exposições de que Rio de Janeiro será theatro?

Londres tem o Palacio de Crystal e vastas adjacencias; Paris tem o Campo de Marte, mesmo no coração da cidade; Lisboa tem, em plena Avenida da Liberdade, o Parque Eduardo VII; Berlim tambem ha de ter qualquer coisa notavel: não sei, porque nunca lá fui. São commodidades urbanas, como ha commodidades domesticas. Guardemos, pois, aquelles terrenos accrescidos para opportunidades que não tardarão.

O Pavilhão Portuguez, que acabará pertencendo á Prefeitura, quando razoavelmente se entenderem o Thesouro de Portugal e o Banco Ultramarino, terá immensa utilidade, como área coberta e arcabouço de ferro — desde que se lhe renove a capa, que já tem alguns buracos, como a dos mais velhos academicos de Coimbra.

A localidade é mesmo apropriada para exposição. A White City, de Londres, com seus canaes, e pontes, e avenidas, e amplos recintos cobertos, lindamente architectados, é uma utilidade que já muitas vezes attraiu milhões de forasteiros.

Ao sr. presidente da Republica, aos seus dedicados secretarios, ao prefeito, aos legisladores municipaes e federaes, a quem represento autorizado pela população do Districto Federal que se não vendam aquelles terrenos a particulares, que sejam retidos, mesmo sem dispendio de bosques ou jardins. A cidade precisará delles para as suas festas industriaes, e nenhum outro logar se presta como aquelle para as installações de qualquer certamen.

* *

Vi, ha dias, na janella de uma casa de ensino, em Botafogo, uma coisa que me deixou verdadeiramente inquieto.

Não pude bem perceber com que caracter se exhibia, se colcha, colgadura ou bandeira. Em qualquer dos casos, inadmissivel; e nem sei como a conceberam pedagogos e como a supportaram autoridades.

Era um emplastro de tres symbolos, cada um do seu tamanho, todos tres formando uma só peça. O maior era o symbolo da grande Republica Norte-Americana; o menor era o da Republica dos Estados Unidos do Brasil; o mediano era o symbolo da Grã-Bretanha.

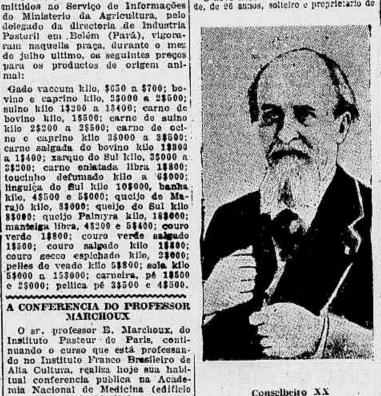
Tres bandeiras superpostas, cozidas, representando... a falta de comprehensão da symbologia e da individualidade de uma bandeira nacional que se póde entrelaçar fraternalmente com outras, mas não se deve complicar com outras em acolchoados esturdios.

R.

LIVROS NOVOS

"Pombas de Mahomet", pelo Conselheiro XX, edição Leite Ribeiro

A livraria Leite Ribeiro acaba de editar, para um incontestavel successo da livraria, um novo volume do extraordinario e inexgotavel escriptor que é o Conselheiro XX, o director da irreverente revista "A Maçã".

O novo livro do Conselheiro XX intitula-se, de 26 annos, solteiro e proprietario do

Conselheiro XX

la-se "Pombas de Mahomet", de um Mahomet de guarda-chuva e botinas de bico fino, mas cheio de malicia deliciosamente dosada em contos e episodios que formam um alentadissimo volume de cerca de quatrocentas paginas.

"Pombas de Mahomet" é um livro que completa a obra já editada em 1924 e intitulada "A funda de David".

Fazendo o registro do apparecimento de "Pombas de Mahomet", e dando a verdadeira efigie do seu illustre e venerando autor, apenas lembramos aos apreciadores do bom humor condimentado com um pouco de malicia muito humana e muito da época, que o livro já está á venda, para que os que querem lêr saibam que já podem ir á livraria adquirir o novo e interessantissimo volume com cento e dez chronicas escolhidas no archivo volumoso do "Conselheiro XX", o mais operoso dos nossos escriptores contemporaneos, que, só por uma injustiça dos tempos, não está ainda na Academia de Letras...

ANNUARIO DA LEGISLAÇÃO DA FAZENDA DO ANNO DE 1922

Com a publicação do seu Annuario relativo ao anno de 1922 — o operoso funccionario do Thesouro Nacional, sr. Affonso Duarte Ribeiro, dá proseguimento ao util trabalho que desde 1917 vem realizando. Reunindo em livro as leis, regulamentos e decisões,—o trabalho do sr. Duarte Ribeiro torna-as accessiveis aos guarda-livros e funccionarios fiscaes, que ahi encontram systematizado o que tão difficil é ir buscar no "Diario Official".

AS FAÇANHAS DOS SEDICIOSOS DE BARRETOS

Consestia o plano em cortar as linhas telegraphicas e telephonicas e requisitar tudo; inclusive dinheiro

O MINUCIOSO RELATORIO DO DELEGADO AUXILIAR DR. JUVENAL DE TOLEDO PIZA

Já é do dominio publico a tentativa de revolução levada a effeito em Barretos, em 1 de junho do corrente anno. Dominado o levante por forças das policias de S. Paulo e de Minas, restabelecida, emfim, a ordem, o dr. Roberto Moreira, chefe de policia, determinou a ida, áquella cidade, do 10º delegado auxiliar, dr. Juvenal de Toledo Piza, afim de instaurar o inquerito policial tambem e

Dr. Celso Barroso, medico em Jahu e um dos chefes do movimento

esclarecer os factos, ali passados, determinando-lhes as causas, precisando-lhes os effeitos.

Dessa incumbencia se desobrigou perfeitamente o dr. Juvenal Piza, apresentando, emfim, ao chefe de policia o inquerito que levou a effeito naquella cidade, condensado no seguinte:

RELATORIO

Antecedentos do movimento

"A policia de investigações de ordem politica e social tinha justo motivo para suspeitar que o individuo Philogonio Theodoro de Carvalho, residente em Barretos ha muitos annos, estava preparando um movimento subversivo naquella localidade. Agindo, como lhe cumpria fazer, foi determinado ao delegado daquel-

Salvador Wadih Chaim, compadre e companheiro de Philogonio na intentona

la cidade, dr. Homero Baptista Garcia, que effectuasse a prisão de Philogonio de Carvalho, sendo augmentado o destacamento com uma diligencia de 10 praças para que ali remettidas no dia 30 de maio findo, e reunidas ás doze já existentes, perfizesse o total de 22 praças. Desejando cumprir a ordem de prisão contra Philogonio de Carvalho, sem apparato de força nem alarde, o dr. Homero Garcia determinou ao commandante do destacamento, o brigada José Ignacio do Rosario, que o intimasse, na noite de 31 de maio, depois de findo o espectaculo do circo de cavallinhos, a ir á repartição de policia para falar-lhe. Intimado pelo brigada Rosario, Philogonio de Carvalho, procurou o delegado de policia, no intervallo do espectaculo para saber do que se tratava e abandonou o circo, não tendo mais assistido á segunda parte do espectaculo, nem tampouco obedecido a intimação que lhe fôra feita para comparecer á delegacia policial.

PREPARATIVOS DE PHILOGONIO

Desconfiando que a intimação era uma cilada preparada para ser effectuada a sua prisão, Philogonio Theodoro de Carvalho, logo que deixou o circo de cavallinhos, em companhia do seu amigo e compadre Salvador Wadih Chaim, foi para a sua casa de residencia, que é a mesma de sua casa commercial Carvalho & Cia, e começou a reunir ali um grupo de pessoas de suas relações particulares. Emquanto isso se passava era preso na rua um sobrinho de Philogonio, chamado Francisco Theodoro de Carvalho, por ter-se recusado e ser revistado por praças de patrulhas, a uma hora da manhã, havendo por essa occasião uma troca de tiros entre as praças e Francisco Carvalho, que, afinal, foi preso e levado para a cadeia, não havendo ferimentos de nenhum lado. Humberto Sylvestre, vulgo Xará, que se achava em companhia de Francisco Carvalho que espontaneamente se submettera á revista, não sendo encontrada arma em seu poder, dirigiu-se á casa de Philogonio de Carvalho, a quem fez sciente da prisão de seu sobrinho Francisco e da possibilidade de se achar o mesmo ferido, pois não o vira após a troca de tiros. Philogonio mandou chamar o medico dr. João Paulo Botelho Vieira para ministrar curativos em seu sobrinho, na hypothese de se encontrar ferido e bem assim o advogado dr. Manoel Barcellos, director do jornal "O Popular", para requerer um habeas-corpus, medida que afinal não foi requerida. O negociante Gastão de Castro Leite e o collector federal Raphael Brandão foram incumbidos por Philogonio de intercederem junto á delegacia de policia para obterem a soltura de Francisco Theodoro de Carvalho, o que não conseguira do dr. Homero Garcia. Em casa de Philogonio de Carvalho achavam-se reunidas varias pessoas, entre as quaes as seguintes: José Mendes, seu socio; Salvador Chaim, seu compadre e amigo; residente em Santa Rita Araguaya, Estado do Matto Grosso; Humberto Sylvestre, vulgo Xará; Gastão de Castro Leite, negociante em Barretos; Hugo Moni, alfaiate; Raphael Brandão, collector federal, em Barretos; dr. João Paulo Botelho Vieira, medico; dr. Manoel Barcellos, advogado, aos quaes Philogonio Theodoro de Carvalho participou naquelle momento, que ia prender (duas horas da manhã), o delegado de policia, dr. Homero Garcia, o destacamento de policia e tomar conta da cidade de Barretos. Aos que se achavam presentes disse que tinha sabido da prisão de um amigo em Jahu', dr. Celso Barroso, medico, dando a entender que a policia de São Paulo já sabia do plano subversivo por elles architectado; disse mais que o moço Antonio Carvalho, por elle apresentado como seu parente, não éra outro senão o 2º tenente da Armada, Fernando Garcia Vidal, que se achava em Barretos em sua casa, desde fins de abril, aguardando a occasião opportuna para dirigir as forças revoltosas daquella cidade. Philogonio, no auge da sua quixotesca exaltação, accrescentava que Cabanas se achava marchando contra Barretos, para se unir a elle, e impedir que as pessoas presentes se retirassem de sua casa, para evitar que fossem levar aviso á autoridade policial; cercou a sua casa de capangas armados, achando-se entre estes José Rodrigues, Elydio Tavares, seu chauffeur Sebastião de tal, Francisco de Carvalho Pedrão, Salvador Wadih Chaim, syrio, compadre e amigo de Philogonio, e mais os moços Sylvio Marcondes, Manoel Meira, Italo Lopes de Abreu, que foram presos, quando, vindos de Bebedouro, em automovel, passavam em frente da casa de Philogonio de Carvalho. Tambem se achavam na casa de Philogonio e eram seus capangas, um preto de nome Luiz Martins, vulgo Luizão, e um turco conhecido por Nenê. Todos estes cercavam a casa, na hypothese de um ataque por parte da policia e a ninguem deixavam sair, sem ordem de Philogonio. De uma casa isolada no perimetro da cidade, foram trazidos para a casa do Philogonio, nessa mesma noite, fuzis de guerra em numero de dez ou doze, com os quaes iniciaram o movimento, distribuindo-os ás pessoas presentes, com excepção de José Mendes, drs. Manoel Barcellos e João Paulo Botelho Vieira, Raphael Brandão, Hugo Moni e Humberto Sylvestre, vulgo Xará, Gastão de Castro Leite, que não acceitaram de pegar em armas.

A PUBLICAÇÃO DO BOLETIM REVOLUCIONARIO

foi determinada por Philogonio, nessa mesma noite, de accordo com o tenente Fernando Garcia Vidal, e foi escripto por José Mendes, sendo a redacção do boletim feita pelos mesmos, com o auxilio dos drs. Manoel Barcellos e João P. B. Vieira, segundo disse José Mendes a fls. 10-v., sob a coacção de Philogonio de Carvalho.

Esse boletim reza:

AO POVO

De ordem do generalissimo Isidoro Dias Lopes, chefe supremo do Governo Revolucionario e senhor da situação actual, levantam-se todas as forças em prol da santa causa defendida por todos os chefes revolucionarios, assumindo a chefia da columna de Barretos o coronel Philogonio Theodoro de Carvalho. O domicilio de cada cidadão será respeitado e bem assim as familias que podem ficar perfeitamente tranquillas, pois as forças sob o seu commando saberão manter a disciplina rigorosamente, pelas quaes o commando se responsabiliza, corrigindo todo e qualquer acto deshonesto a moral da nossa principal causa.

Viva a Revolução! Viva a Republica!
Viva a liberdade do Povo Brasileiro!

José Felicio Gomes, dono de uma typographia em Barretos, foi chamado duas vezes em sua casa ás 2 horas da manhã, para fazer a impressão dos boletins, em numero de 500, sendo procurado a primeira vez por Salvador Chaim e a segunda por José Mendes, a cujo appello attendeu por ser seu amigo e chegando á casa de Philogonio este exigiu a impressão dos referidos boletins até ás 8 horas da manhã exigencia que foi rigorosamente cumprida. Philogonio manteve retidas em sua casa quasi todas as pessoas de suas relações, até 5 horas da manhã, quando saiu de sua residencia e casa commercial para effectuar a

PRISÃO DO DR. HOMERO GARCIA

delegado de policia do Barretos, e do destacamento policial. Philogonio de Carvalho, acompanhado do tenente Garcia Vidal, do turco Salvador Chaim, do mulato Elydio Tavares, José Rodrigues, Sebastião de tal, Manoel Meira, Sylvio Marcondes, um preso de nome Luiz Martins, vulgo Luizão; Italo Lopes de Abreu e Mario Leite de Paula, dirigiram-se ao Hotel Tellino, onde reside o delegado de policia, armados de fuzis e revolveres e ahi, depois de baterem á porta, tendo antes cercado a casa, intimaram Arthur Tellini, proprietario do hotel e sua familia, com carabinas aos peitos, a mostrarem o quarto onde se alojava o dr. Homero Garcia, com sua familia. Bateram á porta, a coices de carabina, e Philogonio e o tenente Garcia Vidal nelle penetraram violentamente, intimando o dr. Homero a que se vestisse immediatamente, o que foi feito. Bateram á porta, digo, levaram o dr. Homero Garcia para a sala de jantar e o mesmo fizeram com o dr. Caetano Ferrari e Carlos Lopes Laudares, tambem hospedes do Hotel Tellino e amigos do delegado de policia. Ao mesmo tempo, na rua, eram presas as pessoas que passavam perto do hotel, para evitar que levassem qualquer noticia á estação da Paulista, donde seria transmittida para S. Paulo; assim foram detidas e levadas ao hotel as pessoas seguintes: Floriano Tasselli e Ernesto Flozi, sendo que este pegou numa carabina e fez guarda na sala de jantar do hotel. Philogonio de Carvalho, sob ameaças, fez o dr. Homero Garcia escrever duas ordens, uma para o commandante da diligencia de 10 praças, sargento Eduardo Reis e outra para o commandante da guarda da Cadeia, o anspeçada João Pinto da Silva, se apresentarem desarmados no hotel, com todo o pessoal. Para levar essa ordem ao Quartel, Philogonio designou o preso Carlos Laudares, que foi escoltado pelo turco Salvador Chaim e tenente Fernando Garcia Vidal, os quaes entregaram ao sargento Eduardo Reis, commandante da diligencia de S. Paulo, a referida ordem de ir ao hotel, com o seu pessoal desarmado. O sargento, não quiz obedecer, mas deante da ameaça que pairava sobre a vida do delegado, se houvesse resistencia, obedeceu-a e assim entregou-se com o seu pessoal, sendo todos recolhidos ao xadrez o mesmo acontecendo com a guarda da Cadeia, para onde tambem foram levados o dr. Homero Garcia, Carlos Laudares e dr. Caetano Ferrari, e postos na sala do juiz. Foram detidas as seguintes pessoas: sargento Eduardo Reis, praças José Elias Oliveira, João Pinto da Silva, Joviano Moreira, João Macedo, Benedicto Bueno da Silva, José Eduardo da Silva, Zacharias Antonio dos Santos, Lourenço Alves Gomes, Affonso Rosa, Bento Chatisman, Antonio d'Ercole, Eduardo Augusto da Silva, José Francisco Oliveira, Avelar Felix dos Santos e João Caldas, ao todo 17 soldados do destacamento e da diligencia de São Paulo. Philogonio arrecadou então as armas e as munições existentes no quartel e cadeia e que são as constantes das relações de fls. 78 e 79, onde vem mencionadas e que são as seguintes: 12 fuzis Mauser, 17 sabres, 4 revolveres, 700 cartuchos Mauser, 350 Saint'Etienne e outras peças. Foi o proprio Philogonio de Carvalho que fez a arrecadação do armamento existente no quartel, transportando-o para a Cadeia, onde fez o centro de sua actividade desordeira, sendo nesse serviço acompanhado de seu inseparavel chauffeur e capanga Sebastião (folhas 19).

AS DEPREDAÇÕES COMMETTIDAS

Philogonio determinou ao tenente Garcia Vidal que fosse, pela manhã, ás seis horas, á estação da Paulista, em Barretos, intimar o chefe a não deixar sair trens, nem transmittir telegrammas. O referido tenente fez-se acompanhar de Salvador Chaim, José Americo da Silva, vulgo "Funqueiro", Pedro Lourenço, Augusto Silva e mais pessoas desconhecidas e chegados á estação, o respectivo chefe, sr. Benedicto Machado da Luz, foi scientificado do movimento sedicioso pelo tenente Vidal, que arrancou os mostradores dos apparelhos telegraphicos, cortou a ligação do phonopolio e inutilizou o telephone do apparelho electrico do estaphe. O centro telephonico de Barretos foi tambem occupado por ordem de Philogonio, tendo sido esta feita por Elydio Tavares e Ernesto Flozzi que impediram o seu funccionamento no dia 1º de julho. Duas expedições foram feitas á estação de Palmar (proxima de Barretos): a 1ª ás 11 horas, foram Salvador Chain, Domingos Fontão, anarchista portuguez, os quaes obrigaram a uma turma de operarios arrancar um trilho da linha ferrea; a segunda expedição ia em dois autos, guiados pelos allemães Carlos Seeberger e Miguel Fernand, este alto, magro, de cavaignac. Levavam em sua companhia Joaquim de Carvalho, vulgo "Curitybano", o perigoso bandido; Boaventura do Nascimento, cangaceiro; Francisco Alves, Domingos Fontão, Custodio Marques e outros e sairam á noite de Barretos em direcção de Pilar, digo Palmar, com o intuito de praticar mais depredações. Todavia encontraram nas proximidades da estação de Palmar um grupo de homens corajosos e amigos da ordem, que os enfrentaram, deram-lhes combate e os puzeram em fuga. Esse grupo era composto do 1º supplente do delegado de Barretos, sr. Argemiro Gusmão; do subdelegado de Collina, sr. José Calazans Moraes; do subdelegado de Jaboticabal, Archanjo Ferreira; do commandante do destacamento de Barretos,

Philogonio Theodoro de Carvalho — o celebre Philó — cabeça da sedição

o brigada José Ignacio do Rosario; dos soldados Herminio Oliveira, Florenatto Magalhães, Francisco Armo, Benedicto Alves Oliveira e José Rodrigues e de trinta paisanos. Sairam feridos dessa refrega o sr. Argemiro Gusmão, com um tiro na cabeça (ferimento leve) e o jagunço Boaventura Nascimento, e aprisionado o bandido Joaquim de Carvalho, vulgo "Curitybano". Os demais desordeiros fugiram e voltaram a Barretos a trazer a Philogonio a noticia de que se esboçava a primeira resistencia nas proximidades de Barretos, determinando logo as providencias para o abandono e fuga para Minas.

TENTATIVA DE ASSALTO AOS BANCOS

Philogonio de Carvalho, cuja situação financeira, todos o sabem, é de insolvabilidade completa, fez varias tentativas para tirar dos bancos existentes na cidade de Barretos o dinheiro em caixa e que são: o Banco do Brasil, que tinha em caixa 359:000$000 e a Banca Franceza e Italiana, com dois mil e seiscentos contos, tendo ambos caixas fortes resistentes, em paredes de cimento armado, em absoluta segurança contra ladrões. O porteiro do Banco do Brasil, José Evilasio Bastos, foi preso para indicar a residencia do caixa, sr. Alvaro Rego de Faria, e do sub-gerente, Sayão

Tenente Fernando Garcia Vidal, engenheiro-machinista da Armada, um dos chefes da façanha

Lobato, os quaes fugiram da cidade, levando as chaves do cofre. Por duas vezes o tenente Garcia Vidal foi á séde do Banco do Brasil, á procura do gerente, que reside na parte superior do predio, ameaçando dynamitar o edificio, apesar de ali habitar a familia do gerente. Philogonio de Carvalho procurou tambem o gerente da Banca Franceza, sr. dr. José Picchi, a quem disse que lhe forneceria garantias para o funccionamento do seu estabelecimento, mas o gerente, que percebeu de uma cilada para ser praticado o roubo, não acceitou as garantias e teve fechado o Banco. Tanto é verdade que pretendiam roubar os bancos, que Philó mandou dois capangas arranjar alavancas de ferro, machinas de furar, limas de ferro, que são os instrumentos usados pelos ladrões, segundo se depprehende do depoimento de Vicente Lombardi, a fls. 158, e da requisição de fls. 45. E ainda mais, no programma do tenente Garcia Vidal, escripto com sua propria letra, figura a requisição de dinheiro como uma de sua parte. (Fls. 36). Não consummaram o assalto aos bancos porque o tempo era exiguo e além do mais estavam os desordeiros scientes de que de S. Paulo vinham forças para restabelecer a ordem publica alterada.

AS REQUISIÇÕES FEITAS

Durante o dia 1 de junho, em que estiveram senhores da cidade, fizeram os desordeiros varias requisições, que são constantes de fls. 41 usque 65 e fls. 168, incluidas as que foram feitas em Laranjeiras, districto de Barretos, por occasião de sua retirada de Barretos e bem assim as feitas em Frutal, Estado de Minas. Essas requisições são as seguintes:

Em Barretos, de José Pera Nova, gazolina e oleo, 1:354$; Venancio Diniz & C., gazolina, 60$; Felippe Abrahão, 675 saccos de aniagem 375$; Casemiro Francisco, uma machina Ford, para serviços; Diogo Vicentini, machinas para arrombamento, 50$; Nicolau Fragalá, cigarros e phosphoros, réis 335$000.

Em Laranjeiras foram feitas as requisições seguintes:

João Gal, gazolina e cobertores, 710$; Moysés Calil Hueb, cigarros e phosphoros, 60$; Luiz Alves Pereira, cobertores, agasalhos, 251$; João Gal, um automovel-caminhão de Abilio Moreira, 7:000$ (este caminhão foi arrecadado e entregue ao dono); Assef Jorge Curity, cobertores, 203$000.

As requisições feitas em Frutal, Minas, constam das fls. 58-65. Todas essas requisições são assignadas pelo tenente Fernando Garcia Vidal, por elle reconhecidas em suas declarações de fls. 170 usque 175. Outros individuos, capangas de Philogonio de Carvalho, por sua conta e risco, tambem fizeram requisições, como Custodio Marques, Carlos Seeberger e Miguel Fernand, fls. 146. Além dessas requisições, Philogonio de Carvalho, precisando de dinheiro, despojou o soldado João Pinto da Silva de 350$, que trazia comsigo e bem assim tomou de Tito Ramos, em Laranjeiras a quantia de 3 contos de réis, quando por ali passava em retirada.

NA CADEIA DE BARRETOS

Philogonio de Carvalho, ficando senhor da cidade, poz em liberdade seu sobrinho — Francisco Theodoro de Carvalho e Sebastião Angelino, que estavam recolhidos por desordens praticadas e uso de armas prohibidas, e pretendeu dar liberdade aos sentenciados, tendo para isso pedido ao carcereiro Antonio Machado de Barros as chaves da prisão dos condemnados, porém, este declarou que não as tinha em seu poder e retirou-se da cadeia. A chave da prisão dos correccionaes estava em poder do commandante da guarda da cadeia, e por isso foi facil a Philogonio dar-lhe soltura. Philogonio Theodoro de Carvalho, além das prisões do delegado, de Carlos Laudares, Caetano Ferrari, effectuou a do escrivão de paz de Barretos, Paulo Bezerra de Menezes, tendo-os posto em liberdade após insistentes pedidos do dr. Belmiro de Simões, juiz de direito da comarca, que levou os dois para sua casa, á tarde, e sob a condição de os conservar, sob palavra, detidos em sua residencia. Dentre os auxiliares de Philogonio, um dos mais ousados se encontrava um individuo de côr parda, que se dizia capitão do Exercito e filho do general Olympio da Silveira. Esse individuo, que dava o nome de Alfredo Silveira, e se dizia capitão reformado, esteve muitos dias em Barretos, procurando collocação como professor, empregando-se, afinal, numa fazenda de Eugenio Alves de Assis Junqueira, distante 4 leguas da cidade, como mestre das crianças daquelle bairro. Explodindo em Barretos a mashorca, Philogonio mandou buscal-o em um automovel de João Pinto da Paixão, afim de que elle assumisse o commando da horda de desordeiros, tendo elle vindo no mesmo dia primeiro de junho, á tarde.

A RETIRADA DE BARRETOS

Não tendo elementos para permanecer em Barretos, receiosos da primeira resistencia dos elementos civis de Collina não contando com o apoio da população ordeira e laboriosa de Barretos, Philogonio de Carvalho, que só tinha comsigo gente da peor qualidade, alguns perigosos bandidos e capangas, tratou de abandonar a cidade e escapar-se para fóra do Estado, e para isso durante o dia 1 de junho á noite do dia 1 para 2, tratou de aprisionar "chauffeurs" e apoderar-se de suas respectivas machinas, conseguindo 15 autos e dois caminhões para transporte da horda de desordeiros. Esses automoveis são os seguintes: um Ford, de Domingos Cicconi; um dito, de José Amicci; um dito, de José Claudio; um dito, do "chauffeur" Saccadura; um 145 P. Ford, um 86 P., um Ford 27 A., de Alexandre Aldrovando; um Ford 56 A., de Amadeu Conte; um Ford 39 A., de Djalma Lopes; um dito 7 A., do Sebastião Camargo; um dito, de Casemiro Francisco; um dito, de Joaquim Menino; um dito, de Eduardo Martins Assis; um dito 48 A., de João Pinto Paixão; um dito 180 P., guiado Luiz Bueno; um dito, guiado por Sebastião Angelino; um dito, pelo "chauffeur" Mamede de tal.

Na sua retirada, Philogonio levou comsigo as praças do destacamento: 1 — José Elias, 2 — Jovino Moreira, 3 — Benedicto Bueno, 4 — José Eduardo, 5 — Bento Chatisman, 6 — Antonio d'Ercole, 7 — José F. Oliveira, 8 — Avelar Santos e 10 — João Caldas e bem assim as armas e munições de guerra do destacamento de Barretos. A horda de bandidos acampou em Laranjeiras onde almoçaram e seguiram caminho, ao meio-dia, atravessando o Porto Antonio Prado, ás 16 horas, e passando-se para Minas Geraes, tendo Philogonio dado ordens ao allemão Carlos Seer-Berger para inutilizar o vapor da lancha o que, felizmente, não foi feito, tendo assim as forças de S. Paulo feito a travessia do Rio Grande com a devida presteza, de modo a alcançar os rebeldes no dia 4, nas proximidades de Prata, onde elles foram alcançados e desbaratados pela policia de Minas e a de S. Paulo.

CONCLUSÃO

Os factos se acham narrados com simplicidade e clareza, de maneira a ficar patente a responsabilidade dos cabeças do movimento e a dos comparsas da mashorca de Barretos. A sua ligação com um possivel movimento na capital se deduz da precipitação com que Philogonio de Carvalho agiu. Após ter sabido da prisão de um amigo em Jahu', o doutor Celso Barroso e do receio da sua prisão, quando intimado falar com o delegado de Barretos, na noite de 31 de maio, certo da coparticipação nos factos, achou melhor precipitar os acontecimentos, embora tivesse certeza de que seria um medonho fracasso a sua tentativa de subversão da ordem publica. Entre os comparsas de Philogonio ha um allemão de 42 annos, alto, magro, de cavaignac, dando o nome de Miguel Fernand, o qual dissera a Carlos Seeberg ter vindo a S. Paulo, em cumprimento ás ordens de Pedro Gazza, para empregar-se em casa de seu filho Paulo Gazza, em Barretos, para auxiliar o movimento dessa cidade. Miguel Fernand conseguiu fugir de Barretos, após a debandada de Philogonio de Carvalho.

A fls. 36 vem traçado o plano dos revoltosos, que consistia em cortar linhas telephonicas, telegraphicas, requisições de varias naturezas, inclusive de dinheiro e a fls. 37/240 os nomes das pessoas com que contavam para a pratica das tropelias e desordens effectuadas em Barretos. Dessa lista, em numero de 66 pessoas, constam nomes de desconhecidos em Barretos, capangas assalariados por Philogonio e que não puderam ser conhecidos das pessoas que depuzeram no inquerito, apezar de terem tomado parte em assaltos, tomada de estação e centro telephonico. Muitos desses individuos foram forçados por Philogonio de Carvalho e seus capangas a tomarem parte nas mashorcas, sendo detidos quando iam para os seus trabalhos quotidianos. Nos depoimentos das testemunhas e nas declarações dessas pessoas, vêm descriptos os factos e traçada a responsabilidade de cada um nos graves acontecimentos de Barretos. Assim relatados, sejam estes autos remettidos ao exmo. sr. dr. chefe de policia. S. Paulo, 27 de junho de 1925. — (a) O 1º delegado auxiliar, em commissão, Juvenal de Toledo Piza."

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil.

A estação Central forneceu hontem, ás diversas repartições publicas 71 passagens na importancia de 1:068$800.

— Foi appenso o recebimento de mercadorias destinadas ás estações da Estrada de Ferro Araraquara, situadas além de Dobrada.

— Ainda por circular de hontem, foi mandado suspender o recebimento de mercadorias destinadas ás estações da Estrada de Ferro Sorocabana.

— Passou a servir na 3ª secção do Trafego, o agente de 1ª classe Julio Antonio Pereira da Rocha.

— Foram nomeados armazenistas de 1ª e 2ª classes, respectivamente, Adolpho Quadros de Sá e Pedro Braga. O primeiro era armazenista de 2ª e o outro praticante technico.

— Por antiguidade, foi promovido a auxiliar de escripta, o escrevente Jonathas Mayrinck de Azevedo.

— O sub-director da 2ª divisão expediu circular aos agentes recommendando que nenhuma casa das que são destinadas á residencia de funccionarios da divisão, pode ser cedida a outro funccionario sem prévia audiencia e autorização da Sub-Directoria.

— Despachos da 2ª divisão:

Gonçalo Triumphini Hungria, Avelino de Oliveira Vasques, Ernani da Silva Rosadas e Francelino de Souza Freire — Compareçam á 2ª secção do Trafego.

Cicero Neves de Queiroz, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz seccionario, ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas, e audiencia, antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Antonio Ribeiro, incurso no art. 267, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Antonio Gomes, incurso nos arts. 303 e 124 paragrapho unico do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Balthazar R. do Carmo, incurso no art. 230, paragrapho 4º, José Feliciano Barbosa e outro, incursos no art. 220 Antonio Augusto dos Santos e outro, incursos no art. 338, Alfredo Manhães Barreto, incurso no art. 124 paragrapho 1º, Jovino Ramos de Queiroz e Manoel Ribeiro de Souza, incurso no art. 267, do Codigo Penal.

Quarta Vara

Julgamentos Aluizio Pereira, incurso no art. 266, paragrapho 20; Luiz Ferreira, incurso no art. 338 n. 5, e Sessão e audiencias a realizarem-nos arts. 331 e 330 do Cod. Penal.

Quinta Vara

Summario — Maximiano Nogueira, incurso nos arts. 268 e 272 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Charles Sanclair, incurso no art. 331 n. 2 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — Antonio de Souza Cabral, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

Sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa, foi julgado hontem, pelo Tribunal do Jury, o réo Antonio Coelho Baptista, accusado de ter tentado assassinar Antonio José da Silva, no dia 21 de janeiro do corrente anno, no botequim da rua Coronel Figueira de Mello n. 1. A victima ficou ferida.

Fizeram parte do conselho de sentença os seguintes jurados: dr. José Gurgel Dantas, Oscar Loga Sayão, Honorio Bastos de Carvalho, Luiz Rodrigues, dr. Trajano de Miranda Valverde, Alfredo Raboeira e Manoel Isidoro Vieira.

Prestado o compromisso legal e interrogado o réo, o escrivão Moss de Castro procedeu á leitura do processo, falando em seguida o promotor publico dr. Edmundo Bento de Faria. O representante do Ministerio Publico sustentou o libello accusatorio e demais provas, terminando por pédir a condemnação do accusado a 16 annos de prisão.

A defesa foi feita pelo advogado dr. Penna e Costa.

S. s. requereu ao Jury o quesito da privação dos sentidos e da intelligencia para o seu constituinte.

O conselho deliberou absolver Coelho Baptista, pela dirimente invocada pela defeza.

RÉOS QUE DEVERÃO SER JULGADOS EM AGOSTO

Estão preparados e deverão ser submettidos a julgamento na 8ª sessão judiciaria do mez de agosto, no Tribunal do Jury, os seguintes réos: José Sampaio, Oswaldo Magalhães, Antonio Augusto de Azevedo, Manoel Soares da Costa, Octavio da Silva Maia, Donato Ferme, José Maria do Valle, vulgo "Zezinho" e o dr. Carlos Barra Jordão, este ultimo accusado responde por um crime de tentativa de suborno.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel ás 13 horas, da fallencia de Rebello, Silva & Comp.

Na Quarta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia Gregorio Marques de Sá que foi estabelecido á rua Santa Cruz n. 24, com botequim, fallencia essa que corre juntamente com a de Antonio Marques de Sá e foi decretada por sentença de 6 de abril deste anno.

A primeira assembléa foi designada para o dia 29 de abril mas sómente hoje, decorridos tres mezes daquella data, deve effectuar-se.

E' syndico o credor Marcelino Ferreira Maia, que foi o requerente da fallencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Aggravo de petição n. 3.870

Todos os actos que importarem execução de sentença, como a arrecadação e venda dos bens do fallido, não poderão ser praticados senão depois que a sentença se tornar executoria pela homologação.

As sentenças estrangeiras que abrirem fallencia a commerciantes e sociedades anonymas, que tenham domicilio no paiz onde forem decretadas, sómente depois de homologadas pelo Supremo Tribunal Federal, produzirão os effeitos que, por direito, decorrem das sentenças declaratorias da fallencia.

As cartas de sentença dos Tribunaes estrangeiros não serão exequiveis sem prévia homologação do Supremo Tribunal Federal.

As rogatorias executorias são repellidas pela nossa legislação; só cabendo quando têm por objecto simples diligencia.

A arrecadação de bens é acto executorio e assim não póde ser effectuada deante de uma simples rogatoria.

Applicação da Lei n. 221, de 1894, art. 12, paragrapho 4º, da Lei n. 2.024, de 1908, arts. 65, numeros 3 e 161, e da Ordenação do Liv. 3º, Tit. 69, paragrapho 1º.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de aggravo de petição, em embargos; embargante, Francisco Gavazzo Perry Ridal; administrador da fallencia de Arthur Mimoso, Limitada, d. Idalina Gomes Barroso, Arthur Lopes Mimoso e Manoel Lopes Mimoso Junior; embargada, d. Idalina Gomes Barroso:

ACCORDÃO rejeitar os embargos de fl. 55, de nullidade e infringentes do julgado; porque, provendo o aggravo, para mandar que o juiz "a quo" por serem "executorios" os actos rogados, negasse cumprimento á rogatoria e em consequencia, tornasse sem effeito a apprehensão e o deposito constantes de autos de fls. 13-16, a decisão embargada, como resulta dos seus desenvolvidos fundamentos, consultou a Lei pertinente á especie, não tendo o embargante conseguido demonstrar o allegado desacerto dessa decisão.

Condemnam o embargante nas custas.

Rio, 3 de janeiro de 1925. — **André Cavalcanti**, presidente; **Muniz Barreto**, relator; **Hermenegildo de Barros — Godofredo Cunha — G. Natal — Geminiano da Franca — A. Ribeiro — Leoni Ramos — Pedro Mibielli — Pedro dos Santos.**

ACCORDÃO EMBARGADO

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de aggravo de petição: aggravante, d. Idalina Gomes Barroso.

I — O ministro da Justiça e Negocios Interiores, fundando-se no art. 12, paragrapho 4º, da Lei n. 221 de 20 de novembro de 1894, concedeu "exequatur" para seu cumprimento, á carta rogatoria expedida pelas Justiças de Portugal "para apprehensão e arrolamento de papeis de credito depositados na Filial do London and Brasilian Bank, no Rio de Janeiro, em nome de Idalina Gomes Barroso, no interesse do processo de fallencia de Arthur Mimoso, Limitada.

Enviada a rogatoria ao juiz federal da 1ª Vara, mandou este cumpril-a, sendo effectuados a apprehensão, o arrolamento e o deposito de papeis de credito e dinheiro e ficando o depositario — o gerente da Filial — com a incumbencia de **remettel-os para a Filial em Lisbôa**, afim de ser integralmente attendido o que, em o instrumento de fls. 3-8, roga o Tribunal do Commercio dessa cidade.

Por intermedio do seu advogado, constituido pela procuração de fls. 22, dona Idalina Gomes Barroso aggravou do letras a, n, e, p, da parte terceira, do Decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898, citando, como Leis offendidas a de n. 221, de 1894, art. 12, paragrapho 4º, e a de n. 2.024, de 1908, artigo 161, n. 3.

Allega na minuta: que tem cabida o aggravo, já porque o juiz **a que se reconheceu competente** para mandar executar a diligencia, quando é certo que, ex-vi dos alludidos arts. 12, paragrapho 4º e 161, n. 22, ella pende da prévia homologação da sentença declaratoria da fallencia, pelo Supremo Tribunal Federal, a quem pertence, apreciando a legalidade e opportunidade da providencia deprecada, autorizal-a ou não, já porque a apprehensão feita equivale a um **arresto**, já porque occorre evidentemente um caso de **damno irreparavel**, desde que a Filial nesta cidade foi autorizada a remetter os valores para Lisbôa; ficando consummada a violencia sem que os Tribunaes brasileiros tenham mais occasião de reparal-a; que, **de meritis**, houve offensa ao art. 161, n. 2, da Lei numero 2.024, de 1908, segundo o qual "**todos os actos que importarem execução de sentença, como arrecadação e venda de bens do fallido, não poderão ser praticados senão depois que a sentença se tornar executoria pela homologação**, guardando-se as formulas do direito patrio"; que, no preambulo, esse artigo estabelece de modo geral que **as sentenças estrangeiras que abrirem fallencia a commerciantes ou sociedades anonymas**, que tenham domicilio no paiz onde forem proferidas, **depois de homologadas pelo Supremo Tribunal Federal, produzirão os effeitos que por direito decorrem das sentenças declaratorias da fallencia**; que um desses effeitos é, sem duvida, a **indisponibilidade dos bens** por parte do devedor fallido; que a apprehensão, por si só, já é um acto consequente á sentença declaratoria da fallencia, cuja exequibilidade depende de homologação; que, aliás, o julgado do Tribunal Portuguez não póde ser homologado, pois a aggravante não recebeu a necessaria citação, nem contra ella se verificou legalmente a revelia (Lei n. 221, de 1894, art. 12, paragrapho 4º, alinea B, n. 4); que, além disso, para ser acatada em nosso paiz é necessario que ella **tenha passado em julgado** (paragrapho 4º, alinea B citado, n. 2) e da carta rogatoria não consta o preenchimento dessa condição.

II. E' caso de aggravo, não porque o despacho aggravado tenha decidido sobre materia de **competencia** (Decreto n. 3.084, art. 715, letra a), nem porque elle tenha decretado **embargo** ou **arresto** (letra p), mas em razão do proprio objecto do **cumpra-se**, cuja consequencia foi a expedição do mando de fls. 11-12, ordenando a apprehensão de papeis de credito da aggravante e o seu deposito, para posterior remessa delles á Filial do London and Brasilian Bank, Limited, em Lisbôa, afim de fazerem parte do activo da massa, mandado que teve execução, como attesta o auto de fls. 13-16, não havendo, pois, opportunidade para reparação do damno soffrido pela fallida, a não ser **agora** por meio do recurso interposto. A Ord. do Liv 3º, Tit. 69, paragrapho 1º, que fornece criterio do damno **irreparavel** se refere á **interlocutoria depois da qual não cabe sentença definitiva**, bem assim ao caso **em que o damno não póde mais ser emendado**.

III. Dispõe o art. 12, paragrapho 4º da Lei n. 221, de 1894, que as "rogatorias emanadas de autoridades estrangeiras serão cumpridas sómente depois que obtiverem o **exequatur** do Governo Federal, sendo competente o Juiz Seccional do Estado onde tiverem de ser executadas **as diligencias deprecadas**. As **cartas de sentença**, porém, dos Tribunaes estrangeiros, **não serão exequiveis sem prévia homologação do Supremo Tribunal Federal**, com audiencia das partes e do procurador geral da Republica, salvo se outra coisa estiver estipulado em tratado."

As **rogatorias executorias** foram sempre repellidas entre nós, como em todos os outros paizes. As rogatorias cabem quando têm por objecto **simples diligencias**, como as **citações, vistorias, avaliações, exames de livros, interrogatorios**, etc. Já era a doutrina do aviso de 20 de abril de 1849, e foi consignado nos diversos tratados ou accordos, sobresaindo, por mais detalhado, o promulgado pelo Decreto n. 7.175, de 1º de março de 1879, com a Republica Oriental do Uruguay, modificado pelo Protocollo de 12 de dezembro de 1906, annexo ao Dec. n. 9.109, de 30 de novembro de 1911.

Dispunha o Decreto n. 9.682, de 17 de julho de 1878, regulador da execução das **sentenças** civeis ou commerciaes dos Tribunaes estrangeiros, que independentemente do **cumpra-se** dos juizes brasileiros e só com a exhibição da sentença e do acto da nomeação, em fórma authentica, os **syndicos, administradores** ou **curadores** teriam qualidade, para, como mandatarios, requerer, em nosso paiz, diligencias conservatorias de **direitos da massa**, cobrar dividas, transigir se para isso tivessem poderes, e intentar acções.

Mas todos os actos que **importassem directamente a execução da sentença como a arrecadação e arrematação de bens do fallido, não poderiam ser praticados senão depois que a sentença se tornasse executoria pelo "cumpra-se" e mediante autorização do juiz brasileiro**, guardando-se as fórmulas do direito patrio (art. 16).

Essas disposições foram incorporadas ás leis sobre fallencias n. 917, de 19 de julho de 1890 (art. 95) e numero 859, de 16 de agosto de 1902 (art. 102). Para as **diligencias conservatorias dos direitos da massa** não se fazia mister a **rogatoria** com o "cumpra-se" do governo, e os requerentes não tinham obrigação de prestar caução **judicatum solvi** bastava que o representante legal da massa provasse sua qualidade e exhibisse, em fórma authentica, a sentença declaratoria da fallencia.

A lei vigente n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, manteve, em sua substancia, o determinado nas duas leis anteriores, pondo-o, porém, de harmonia com a lei n. 221, de 1894, no tocante á homologação. A materia é regida hoje pelo titulo XII daquella lei, cujo art. 161, prescreve o seguinte: "As sentenças estrangeiras que abrirem fallencia a commerciantes ou sociedades anonymas, que tenham domicilio no paiz onde foram proferidas, depois de homologadas pelo Supremo Tribunal Federal produzirão os effeitos por direito decorrentes das sentenças declaratorias de fallencia, salvo as seguintes restricções: 1º — Independente de homologação, e sómente com exhibição da sentença e do acto da nomeação em fórma authentica, os representantes legaes da massa terão qualidade para, como mandatarios, requererem na Republica **diligencias conservatorias dos direitos da massa**, cobrar dividas, transigir, se para isso tiverem poderes, e intentar acções sem obrigação de prestar fiança ás custas. Por estas responderá, entretanto, o procurador que promover actos judiciaes. 2º — Todos os actos que **importarem execução**, como a arrecadação e venda **de bens do fallido, não poderão ser praticados senão depois que a sentença se tornar executoria pela homologação**, guardando-se as fórmulas do direito patrio"...

A arrecadação (Lei n. 2.024, art. 63 n. 3) é, pois, no conceito legal, como o é no conceito juridico, acto **executorio**, por si só, siga-se-lhe a **venda dos bens arrecadados**, ou a **remessa delles para o juizo da fallencia**, como na especie.

Actos **conservatorios** são os de que trata o n. 7, do citado art. 65, **verbis**: Cumpre aos syndicos "praticar todos os actos **conservatorios de direitos e acções, diligenciar a cobrança de dividas activas e passar a respectiva quitação.**" Ou, como exemplificava o art. 43 da lei n. 859, de 1902, — alguns dos outros actos previstos nos artigos 277, 387 e 433 do Codigo Commercial.

Se a hypothese fosse de diligencia **conservatoria** não se fazia mister o instrumento remettido pelo Tribunal de Commercio de Lisbôa, pois ao administrador da fallencia assiste o direito de requerer as medidas daquella natureza, legitimando-se e provando a existencia da respectiva sentença. Sendo, porém, a hypothese, como é, de acto de **execução**, indispensavel se torna o julgado homologatorio, que compete exclusivamente ao Supremo Tribunal Federal. Pelos motivos expostos.

Accordam prover o aggravo, para que o juiz "a quo", reformando seu despacho, negue cumprimento á rogatoria e, em consequencia, torne sem effeito a apprehensão constante do auto de fls. 13-16.

Custas, "ex-causa".

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1923. — **H. Espirito Santo**, presidente. — **Muniz Barreto**, relator. — **E. Lins.** — **Pedro dos Santos.** — **Godofredo Cunha — Geminiano da Franca. — G. Natal. — Leoni Ramos. — Hermenegildo de Barros.**

Foi voto vencedor o do ministro Viveiros de Castro.

CHRONICA DO FORO

CONCORDATA HOMOLOGADA

O dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, homologou, por sentença de hontem, a concordata proposta por Antonio Martins & Irmão, negociantes estabelecidos com o commercio de ferragens e materiaes de construcção á Estrada Real de Santa Cruz n. 130 A, estação do Realengo.

REUNIÃO DE CREDORES

Effectuou-se, hontem, na 2ª Vara Civel, em continuação, a assembléa de credores da fallencia de Belmiro Dias Corrêa.

O fallido apresentou uma proposta de concordata de 10 %, pagas duas prestações, sendo esta proposta embargada por diversos credores.

OS NOVOS ESCRIVÃES DO CRIME

Por portaria de 24 deste mez, foram promovidos por merecimento, do escrivão da 3ª Pretoria Criminal, a escrivão da 3ª Vara Criminal o sr. Guilherme de Souza, e nomeado escrivão da 2ª Vara Criminal o sr. Jayme dos Reis Castro, que exercia as funcções de escrevente juramentado da 2ª Pretoria Criminal e fôra um dos candidatos classificados no ultimo concurso de escrivão.

Tendo assumido o exercicio dos seus novos officios, os dois serventuarios da nossa Justiça têm sido muito felicitados.

FOI ADIADA

Embora designada para hontem, foi adiada na 1ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia do Martins & Hanff.

REQUEREU CONCORDATA

Adolpho Gaz, estabelecido com o commercio de colchoaria, á rua Visconde de Itauna 28, requereu ao juiz da 4ª Vara Civel uma concordata preventiva, propondo pagar aos seus credores, 30 % em 3 prestações. O juiz ordenou que os autos fossem enviados ao dr. 2º curador das massas para dizer sobre a proposta.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

Jesus na Santissima Hostia Consagrada do Altar será adorado hoje durante o dia, ás horas do costume, na matriz de S. Francisco Xavier; e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na igreja de S. Joaquim, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

CURSO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO RELIGIOSA

A conferencia de hoje do padre João Gualberto do Amaral, a 3ª da 1ª série, na Cathedral, será sobre o thema: "Todo o ente é bello: a Moral, a Arte e a Natureza".

O conferencista começará a dissertar sobre esta these ás 20 horas em ponto.

S. JOSÉ

Hoje, quarta-feira, dia consagrado ao milagroso S. José, padroeiro da Igreja Catholica, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes igrejas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Sallete, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dôres, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA C. DO M. S. SEBASTIÃO

Começa hoje, nesta capella, sita na estação do Sampaio, o triduo preparatorio da grande festa em louvor do Sagrado Coração de Jesus a realizar-se no proximo domingo, 2 de agosto vindouro, e cujo programma já publicamos nesta mesma columna.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na igreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Christovão, em Deodoro e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Anna Lucy Colin Mee.

Na matriz de Nossa Senhora da Gloria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do senador Alfredo Ellis.

Na matriz de S. José, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Elvira Leite Bandeira de Mello.

Na igreja de S. Francisco de Paula: ás 10 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do dr. Felippe Aristides Caire;

ás 9 horas, em suffragio da alma de Othoniel José de Carvalho;

ás 9 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Dalila de Bittencourt Carneiro;

ás mesmas horas, em suffragio da alma do dr. José Lopes Pessôa da Costa.

Na igreja de Nossa Senhora do Parto, ás 9 1|2 horas, por alma do dr. Mario A. Brandão do Amorim.

Na igreja do Carmo da Lapa, ás 9 horas, no altar-mór, por alma de Mathias da Silva Duarte.

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ás 9 horas, em suffragio da alma de Nemizando de Miranda Almeida.

Na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Henriqueta Monteiro Arêas.

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição (Tijuca), ás 9 horas, por alma de d. Jesquina Maria Henriques.

— Amanhã:

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 1|2 horas, por alma de Mathias Lopes Anjo.

No altar-mór da matriz de S. José, ás 10 horas, por alma de d. Raphaela dos Santos Codeço.

Dr. Philippe Aristides Caire

Viuva Philippe Aristides Caire e filha, dr. Thiers Perissé, senhora e filhos; viuva Caire de Castro Faria e filho; viuva Aristides Ferreira Caire e filhos, Carlos Mocker e senhora, Angelina Mariz e filhos, Olinda Ferreira, dr. Bernardes Dias Ferreira e familia, dr. Antonio Monteiro Freire e familia, Clementina Ferreira e Silva e filhos, penhorados, agradecem a todos que compartilharam a sua dôr e convidam a assistirem a missa de setimo dia do fallecimento de seu estremoso esposo, pae, avô, irmão, cunhado, tio e padrinho, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas, hoje, dia 29.

A PEDIDOS

A QUESTÃO DO CONDE DE LEOPOLDINA CONTRA O BANCO DO BRASIL

IV

Examinemos, hoje, o que disse o Banco contra a juridica sentença que o egregio jurisconsulto Lacerda de Almeida considera **um modelo de lucidez, de criterio juridico e de justiça na decisão da causa.**

A' mingua de argumento, começou por **aggredir o honrado prolator** da sentença com impensadas e injuriosas insinuações, que julgou habeis e efficientes para desconceituar um julgado que revela acurado exame dos autos e consciencioso estudo dos pontos de direito nesta causa ventilados. Assim, denunciou elle falta de confiança nas allegações, cuja defesa só por entre incongruencias e contradicções consegue apparentar o eminente "ex-adverso". A prova disso encontra-se palpavel no argumento que o Banco apregôa ser a sua melhor arma de combate aos direitos do conde.

Eil-o: "Que o conde consentiu na desistencia e entrou em accôrdo com o Banco."

O conde, porém, não concordou com a desistencia, e até, racionalmente, não poderia ter concordado, pela simples razão de que não se pódo concordar com o acto, do que não se tem conhecimento, por ter sido clandestino. Concordar é fazer accôrdo, e fazer accôrdo é dar o seu consenso no acto que se projecta. Este acto era a desistencia da acção proposta, cuja lide, já contestada pelos embargos, havia, por isso, tornado imprescindivel a prévia audiencia do conde. O conde, entretanto, não foi ouvido, nem na petição, nem nos respectivos autos; em nenhuma das phases dessa mirabolante desistencia, atamancada no conluio do Banco com o juiz da decendiaria. Em um só dia fez-se tudo. Procuração, petição, despacho, termo, preparo e julgamento, tudo a 26 de fevereiro! Andou-se a passo dobrado. E' que o Banco fugia ao exame da sua escripta, requerido pelo conde, nos seus embargos de então. Para impedir-lhes o curso legal, o juiz os reteve nos autos sem despacho, emquanto pudesse o Banco architectar a maliciosa e perfida desistencia da decendiaria, o que só ao Banco convinha fosse feito depois de requerida pelo curador a fallencia do conde. De facto, offerecidos os embargos a 15, paralysado, propositalmente, o seu curso legal e recrudescido o escandaloso ruido em torno da situação a que o Banco arrastára o conde, surge o curador, que a 22 requer a fallencia, cujo terreno o Banco havia preparado. Desse requerimento, entretanto, o conde só teve noticia a 27, quando ouvido, para sobre elle dizer, em vinte e quatro horas. De 22 a 27, pois, guardou-se delle o mais impenetravel sigillo, para que, nesse espaço, se consummasse, electricamente, sem que o conde soubesse, a cerebrina desistencia de 26, da qual, não obstante a evidente má fé de quem a praticou, quer-se, assim mesmo, com apoio nessa má fé, criar fundamento em favor do agente della e contra aquelle que foi a sua victima.

Evidentemente, portanto, se a desistencia só teve por fim impedir o andamento dos embargos, sendo, além disso, operada depois de requerida a fallencia, não ha como poder attribuir a essa desistencia o mais ligeiro intuito de beneficiar a parte, que sobre ella não foi ouvida e que, com ella, só teve o sacrificio da sua defesa legal.

Assim, diante das datas e dos factos certificados, insophismavel que o conde não consentiu na desistencia, retorque o Banco com esta pilheria: — "A desistencia não é propriamente desistencia. Não precisava de consentimento expresso do conde. E' cessação do embargo, "ex-vi" do art. 342 do Reg. 737."

Temos, pois, que o Banco confessa a necessidade, na desistencia, do consentimento expresso, e reconhece que o conde não deu esse consentimento. Realmente, nada, a esse respeito, consta, nem dos autos da decendiaria, nem dos do seu incidente, o arresto. Procura, por isso, o Banco descartar-se pela cessação do embargo. A cessação, accrescenta elle, teria sido operada pela transacção, figura juridica do art. 1.025 do Codigo Civil, e que tem a força da coisa julgada. Em verdade, assim dispõe o Codigo, mas, para que se ajuste ao caso esta disposição, faz-se indispensavel que tenha havido a reciprocidade de concessões, que o citado art. 1.025 prevê, afim de que o respectivo acto seja considerado accôrdo. Faltando, porém, essa reciprocidade, o acto é doação, concessão graciosa, como ensina Clovis, jamais accôrdo (Obrig. § 49) e, se o accôrdo se realiza por uma de suas fórmas, que é a transacção, a que mal se arrimou o Banco, essa transacção, em recaindo sobre direitos contestados em juizo, letras ajuizadas pela decendiaria com arresto, far-se-á, dil-o, imperativamente, o art. 1.028, por termo nos autos, assignado pelos transigentes e homologado pelo juiz. Ora, se não ha nada disso nos autos e se o acto juridico só existe se consummado nos termos da lei, segundo declara o Codigo no art. 3º, paragrapho 2º, da Introd., evidentemente não houve transacção; e, se não houve transacção, evidentemente não ha a coisa julgada, que o Banco attribue a um acto que não existe. Demais, o conde não fez, nem o Banco indica, a concessão que por elle lhe tivesse sido feita, visto como, em trocando as letras ajuizadas por outras de natureza identica e de identico teôr, o conde não lhe deu garantia de especie alguma, nem melhorou a situação do Banco, que continuou, como dantes, putativo. Nesta trôca, vê-se claro, se houve concessão, foi o Banco quem concedeu, porque não ha quem se aventure ao disparate de admittir que exista, no acto do credor que deixa de receber em dinheiro uma divida posta em juizo, para aceitar outros titulos, absolutamente identicos e despidos de qualquer garantia, uma concessão do devedor ao credor. O proprio dr. Carvalho de Mendonça não affirma que na reforma das letras tenha havido uma concessão do conde ao Banco.

Affirma, comtudo, que o Conde a combinou e a ajustou com o Banco, visto como não era possivel dar-se a reforma sem o consentimento do Conde. De pleno accordo. *Quid inde?* A transacção? Onde, no invocado ajuste, as condições requeridas pelos artigos 1.025 e 1.028 do Cod. Civil? Positivamente não ha, porque o ajuste da reforma, como o chama o Banco, não passa de um acto meramente gracioso, de doação, de liberalidade, como explica Clovis e prescreve o art. 1.165 do Codigo. Nunca, porém, o accordo, em qualquer de suas fórmas juridicas, novação, que se não arguiu e de facto não houve, nem transacção, por lhe faltar a sua caracteristica — reciprocidade de concessões. O Conde foi beneficiado pela reforma das letras? Convenhamos com o Banco que sim. Mas se foi elle o beneficiado, não ha quem veja no beneficio uma concessão do beneficiado ao beneficente.

Que concessão, pois, fez o Conde ao Banco? O Banco não a indicou, nem póde indicar. Teria o Conde collaborado na desistencia? Está demonstrado que não, e o Banco declara que não precisava o consentimento do Conde para que ella fosse feita. E, de facto, ella foi feita, mais do que sem o consentimento do Conde. Foi feita, de evidente má fé, á sua inteira revelia, em contrario ao direito, que, em casos taes, exige a audiencia da parte contraria. (P. Baptista, *Prat. do Proc.* § III; Ramalho, *Praxe Bras.*, pag. 204; *Acçs. do Sup. Trib.*, n'*O Direito*, vol. 76, pag. 550 e na *Rev. do Sup.*, vols. 7 e 17, pags. 184 e 20).

Ao que se evidencia, não houve transacção, e se transacção não houve desappareceu, por completo, o imaginario fundamento com o qual tem incessantemente blaterado o Banco para, debalde, dar como perimido o direito do Conde á acção de perdas e damnos. Demais, a transacção interpreta-se restrictivamente, por ella não se transmittem, apenas, se reconhecem direitos, art. 1.027 do Cod. Civil. Pelo que, se transacção houvesse, ella teria declarado apenas que a reforma dos titulos reconhecia o mesmo direito que o Banco tinha sobre os titulos reformados. Não poderia, jámais, ter conferido ao Banco outro direito, muito menos o de isental-o das perdas e damnos provenientes do arresto. Não ha acto nenhum do Conde que possa ser interpretado sequer como uma vaga idéa de desistir do seu direito á indemnização. Ao contrario, o que se vê de todos os seus actos e expressões verbaes é a sua reiterada reprovação ao arresto e a sua intransigente firmeza de haver a reparação do damno soffrido. Por esta reparação, protestara duas vezes nos autos da decendiaria e do arresto; e ainda quando o Conde teria de responder ao pedido de fallencia, prevalece-se o Banco desse momento para entregar-lhe as letras ajuizadas e, fingindo-se com elle reconciliado, obter, na sua attribulada resposta, alguma referencia de que, mais tarde se servisse para contrapol-a á indemnização que o Conde fatalmente teria de pleitear, nada conseguiu. A referencia por elle feita e a que o Banco falsamente denomina "uma declaração espontanea que o Conde correra a fazer em Juizo", é um simples argumento de defesa na impugnação ao pedido do Curador, para demonstrar que sobre o seu credito não actuara debito vencido. Disse o Conde que, "desistindo o Banco do arresto e da decendiaria e entregando-lhe as respectivas letras, havia a nova directoria do Banco reparado a injuria ao seu credito e a offensa á sua probidade."

Mas, o Banco omitte, de calculada malicia, que o Conde só incluiu o arresto nessa referencia, para mais uma vez accentuar a sua inabalavel reprovação, reaffirmada nos termos em que a elle alludiu, taxando-o de IRRITANTE MEDIDA DO ARRESTO COM QUE A DIRECTORIA DEMISSIONARIA TÃO VIOLENTAMENTE ARREMETTEU CONTRA ELLE. Essa referencia, em processo differente e exarada em uma peça de defesa, quer o Banco converter em instrumento de accusação e della pretende, mutilando a reiterada reprovação ao arresto, deduzir que o Conde tenha renunciado os seus direitos a um futuro pleito, que é o actual, da pedida indemnização. A renuncia de direitos, entretanto, interpreta-se restrictivamente, explica Clovis, no Cod. Civil Commentado, vol. IV, pag. 181. Demais, a renuncia não se presume. A manifestação da vontade de renunciar ou ceder direitos deve ser clara e positiva e resultar de actos inequivocos. Assim o proclama o direito dos povos cultos.

E os actos do Conde, desde a época do attentado até hoje, revelam todos, sem tergiversação, do modo mais categorico, a sua insistencia e tenaz vontade de ser indemnizado do monstruoso damno soffrido.

Proseguiremos.

Rio, 29 de Julho de 1925. — *Arlindo Leoni.*

AVISOS E DECLARAÇÕES

LEOPOLDINA RAILWAY

Modificação do horario dos trens entre P. Formosa, Petropolis e Entre Rios

A começar de 2.ª feira, dia 10 de agosto proximo futuro, serão modificados alguns trens entre Praia Formosa, Petropolis e Entre Rios, bem como será augmentado o numero de trens de suburbios entre Praia Formosa, Penha e Merity, cujo numero passará a ser de 114 trens diarios, contra 92 actualmente circulando.

Os detalhes dessas modificações já se acham na Inspectoria Federal das Estradas de Ferro e serão publicadas logo após a sua approvação.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1925.

M. C. Miller
Director gerente

A' PRAÇA

Miguel Machado Teixeira, Alino Corrêa Borges e Francisco Machado Teixeira, communicam aos seus amigos e freguezes que organizaram, em successão a firma Miguel Teixeira & Irmão, uma nova sociedade solidaria, sob a razão de

TEIXEIRA, CORRÊA & CIA.

conforme o contrato devidamente registrado na Meritissima Junta Commercial, sob n. 99.691, para exploração do commercio de Louças, Ferragens e artigos para caldeireiro, por atacado e a varejo, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 7, assumindo a nova firma a responsabilidade do activo e passivo do anterior.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1925. — **Miguel Machado Teixeira — Alino Corrêa Borges — Francisco Machado Teixeira.**

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Communico aos srs. socios do Automovel Club do Brasil, que, de accordo com o seu programma de festas, já publicado e em execução, realiza-se no dia 1º de agosto proximo, em sua séde, o grande baile inaugural da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem que terá logar nesta cidade, de 1 a 16 de agosto. Para esse baile de homenagem aos srs. expositores em geral, o traje é de rigor. O ingresso dos srs. socios será o cartão que lhes dá esta qualidade e que está sendo entregue na sua secretaria, sendo que aos srs. expositores e demais interessados serão expedidos convites especiaes. — **Nelso Pinto**, 1º secretario.

Concurso de Belleza do O JORNAL

Relação nominal dos concorrentes que votaram na figura n. 5, classificada em 1.º logar, e que, por isso, concorrerão, com os numeros á margem, ao sorteio do primeiro dos premios, em dinheiro, que é de 1:500$000

(Continuação)

4884—Minaz Bruno
4885—Eunice Jeolás
4886—Almerinda Mancebo
4887—Margarida Cravo
4888—Edwiges Barreira
4889—Nair Gomes
4890—Maria Mercinda
4891—Isaura Cayres
4892—Maria Andiára Amaral Barros
4893—Agnello Alves Barreiros
4894—Jugi de Vasconcellos Filho
4895—Reginia R. Monerat
4896—Olga Villela Andrade
4897—Eugenio Minas
4898—Achilles Moraes
4899—Adriano de Almeida Mauricio
4900—Tony Verthim
4901—Sylvio Lisboa da Cunha
4902—Judith Esteves Rocha
4903—Maria de Freitas
4904—Helenitia Norá
4905—Firmino Miguez
4906—Francisco S Rodrig. Pereira
4907—Crujeu Figueira Rodrigues
4908—Yeda Marques Coelho
4909—Joane Marques Coelho
4910—Felicio Meira da Rocha
4911—Maria L. Ferreira
4912—Hamilton Pinto Bello
4913—Rita Brito Costa
4914—Rita Brito Costa
4915—Luiz Barcellos Sobral
4916—Euclydes Sant'Anna
4917—Armando R. de Macedo
4918—Benjamin Yelp
4919—Elisa da Silva Garcia
4920—Olavo Pinto da Costa
4921—Agenor Arthur Pereira
4922—Manoel Luiz Castro Nunes
4923—Henriqueta D. Passos
4924—Maria C. de A. Lima
4925—Adolpho Familiar
4926—João da Silva Lopes
4927—Anna Rosa Gonçalves
4928—Francisco Xavier Mendes
4929—Maria Mala Filho
4930—Nisia Duprat
4931—Corina Reis
4932—Walmar Bambil
4933—Francisco Roiz Cruzeiro
4934—Olga M. de Almeida
4935—Elisia Carneiro de Almeida
4936—Iza da V. Laper
4937—Maria Apparecida Tavares
4938—Celina Florencia
4939—Zaira Cardoso
4940—Maria Rosa da Silva
4941—Bellinha Xavier
4942—Dirce Maria
4943—Lygia Vieira
4944—Dr. Osvaldo de Albuquerque
4945—Augusto Bueno Fonseca
4946—Francisco Xavier Moreira
4947—Olga de A. Laura Chaves
4948—Fernando de Almeida Prado
4949—João Luiz Horta Aguirre
4950—Ercilia de Castro Bueno
4951—José Azular
4952—Tracy da Cunha Rabello
4953—Elias Simão
4954—Eduardo Bastos Canto
4955—Maria Moura Villela
4956—Antonio Carvalho Barbosa
4957—Agenor Martins Andrade
4958—Maria Alexandrina do Amaral
4959—José Rodrigues do Amaral
4960—Pequena Viana
4961—Violeta Corrêa Netto
4962—J. C. Evangelista
4963—Maria Freitas
4964—Juracy Gonçalves
4965—Felisberta Furtado
4966—Clemente do Moura
4967—Lolita Campos
4968—Helvesia H. da Rocha
4969—Yacyra M. Sant'Anna
4970—Amadeu Gozzi
4971—Madamo Polono
4972—Virgonio F. Canaan
4973—Normando do Jesus
4974—Mocma Cruz
4975—Mariana Costa Rosa
4976—Mariana Costa Rosa
4977—Mariana Costa Rosa
4978—Mariana Costa Rosa
4979—Mariana Costa Rosa
4980—Firmino Franco Filho
4981—Maria de Lourdes Camargo
4982—Leuroth & Cost
4983—Armando Marioso
4984—Joaquim Sevres do Prado
4985—R. Guimarães Sobrinho
4986—Joaquim de Paiva
4987—Cynthia de C. Gonçalves
4988—Romildo Silva
4989—Baby Castilhos
4990—Juracy Simões
4991—Albertina Lacerveiler
4992—Mme. Bezerra
4993—Annibal G. Coelho
4994—Olympio José Esteves
4995—Maria D. Werneck dos Santos
4996—Sebastião Leito
4997—Stella de Freitas
4998—Dr. Christiniano Brandão
4999—José Velloso de Azevedo
5000—Nanura L. de Oliveira Vidal
5001—Dr. Ismael Ribeiro
5002—Joventino Alves
5003—Elisa Pedrosa Andrade
5004—José B. C. Hollanda
5005—Antonio de Moura Filho
5006—João Bezerra de Mello
5007—Dr. Adherbal de Figueiredo
5008—Francisco Menezes de Mello
5009—Archilau Bernardo
5010—Octavio Amorim
5011—Domingos Romano
5012—Odilon Sebarre
5013—Joaquim Siqueira C. Filho
5014—Apronlano Pereira
5015—Francisco Assumpção
5016—Manoel André Roiz Almeida
5017—Nancy Ribeiro
5018—Hygino Leitão
5019—Lauro Santiago
5020—Amelio Dornellas dos Santos
5021—Lucy Ribeiro
5022—Albano Reis
5023—Gaudino Amaral
5024—Oscar Moreira Paes
5025—Francisco de Brito
5026—Arthur Beck
5027—João Corrêa Junior
5028—Maria L. dos Santos Lima
5029—Thomaz Catunda
5030—Luiz José de Araujo
5031—Luiz José de Araujo
5032—Luiz Nelson
5033—Francisco M. Castello Branco
5034—João da Silva Mattos
5035—Joaquim Nelson
5036—C. Carvalho & C.
5037—Francisco Antonio Prata
5038—Magno Pires Alves
5039—Leocadio Araujo
5040—Yvan Linhares Aguiar
5041—Amelia Monte Parente
5042—Miguel de Souza
5043—Vicente J. Brasileiro
5044—Jesias Amancio Cavalcante
5045—Lauro de Paula Valle
5046—Izaias Sato Souza
5047—Filgueiras Nunes
5048—Olga Ramos
5049—Aurea Didger de Carvalho
5050—J. Sobrado Maciera
5051—Osmundo Lacollar
5052—Manoel Pereira Vallo
5053—Maria Pia de França Macedo
5054—José Arruda
5055—Tertuliano Góes Canuto
5056—Octavio Brandão
5057—Francisco Moraes Filho
5058—Malaquias Gomes Barbosa
5059—Nise de Barros Couvêa
5060—Antonio Ribeiro Campos
5061—Francisco Fonseca
5062—Alicu Domingues
5063—Nise de Barros Gouvêa
5064—Alina N. Faria Albernaz
5065—Deusdedit de Carvalho
5066—Conceição B. Monteiro
5067—Auro Martins
5068—João Lino da Silva
5069—J. J. G. Pina Filho
5070—Anisio Bueno
5071—Antonio Menarim
5072—Paulo Nogueira
5073—Herminia Cereal
5074—Eduardo Xavier da Silva
5075—Cecilia Flores
5076—Antonio Moraes Castro

(Continúa)

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO

OS PROXIMOS ENCONTROS

Realizam-se, no proximo domingo, mais quatro jogos, para a disputa do campeonato brasileiro de football.

São os seguintes esses encontros:
Cariocas x Mineiros — no Stadium.
Pará x Amazonas — em Belém.
Bahianos x Pernambucanos — em S. Salvador.
Paulistas x Rio Grandenses.

Sensivelmente mais importantes do que os de domingo passado, estes jogos despertarão por certo muito interesse em todo o Brasil sportivo, que com desusado enthusiasmo acompanha o desenvolvimento do grande certamen.

Um dos matches mais importantes será, sem duvida, o que se realizará nesta capital entre mineiros e cariocas.

Os nossos hospedes enthusiasmados com a sua victoria sobre os fluminenses, não descuidarão por certo dos treinos, e allimentando as esperanças de um successo sobre seus adversarios de domingo, empregarão certamente todos os esforços para não serem eliminados do final do campeonato.

Bahianos e pernambucanos deverão tambem proporcionar um bom match no domingo vindouro.

O SCRATCH CARIOCA

E' quasi incomprehensivel, como ainda não esteja organizado definitivamente o seleccionado carioca.

Até hoje, ainda não foi feito um treino do team definitivo, e a julgar pelas apparencias, é muito provavel que o primeiro seja no primeiro half time, do jogo de domingo, para jogar, então, definitivamente, no segundo.

Realmente, é difficil achar-se uma desculpa para essa falta de orientação segura, dos nossos organizadores.

Será mesmo possivel, que elles estejam ainda em duvida e que não conheçam os nossos homens, ou quererão nos proporcionar alguma surpreza, organizando o scratch na hora do jogo. Se os organizadores do nosso scratch têm receio de assumir a responsabilidade, pensando no fracasso, convoquem, peçam a opinião de entendidos, que não faltam no nosso meio, mas "desembuchem" com esse assumpto, que já começa a preoccupar toda a gente.

Um assumpto como esse, um resultado cujo exito ou fracasso ficará pertencendo á cidade, não póde ficar assim, para ser resolvido indefinidamente, ao criterio de pessoas em cuja competencia aliás justa, foi confiada a questão.

Organizem o scratch. Bom ou optimo, organizem-no. Se não querem assumir a responsabilidade peçam a opinião do povo. Toda a gente organiza scratchs, todo o mundo entende de organização, e assim, facil será tirar dos hombros essa responsabilidade, se é que o motivo da demora, é o receio de um desastre sportivo... Naturalmente, esse não é um bom criterio, porém, se ninguem sabe o motivo da demora dessa decisão, todos querem com boa vontade auxiliar a escolha.

Vamos, srs. da commissão organizadora, decidam.

TREINO

O scratch treina amanhã com o 1º team do Vasco. O scratch que vae fazer mais uma experiencia será este:

Haroldo: Pennaforte e Helcio; Nesi, Floriano e Fortes; Vadinho, Candiota, Nilo, Augusto e M. Costa.

Reservas: Amado, Nascimento, Allemão e Nonô.

O CONGRESSO OLYMPICO DE PRAGA E AS SUAS ULTIMAS DECISÕES

O Congresso Olympico de Praga chegou ás suas ultimas reuniões e á sessão de encerramento, sem corresponder ás esperanças que nelle estavam depositadas.

A responsabilidade desse semi-fracasso coube aos organizadores que se preoccupavam com recepções, visitas, "garden party", banquetes bailes e demais ceremonias em vez de cuidarem dos fins para os quaes o Congresso tinha sido convocado.

Aqui entre nós tambem, já houve uma época na qual o sport era o assumpto predilecto e quasi exclusivo de nossa rapaziada e directores de sport.

Depois, uma epidemia, quasi tão avassaladora como a grippe hespanhola, invadiu todos os caminhos sportivos, e não houve um só centro sportivo do mais fino ao mais modesto, que não sentisse os effeitos dessa molestia, dessa avalanche invasora, importada da Norte America: a jazzmania... hoje aqui tudo dansa. Póde um club, por mais modesto que seja, não ter campo, nem talvez uma séde apresentavel nem uma sala, para ouvir o jazz disco ou daquillo, nunca falta ao nosso club.

Pois da mesma molestia soffreram os congressistas olympicos que se deram ao trabalho de reunir em Praga.

Os ultimos accórdos daquelle importante Congresso, referem-se ao estatuto do amador olympico, ao aspecto pedagogico do sport e aos sports femininos.

Com relação ao primeiro thema, decidiu-se que não poderão tomar parte nos jogos olympicos:

1º, quem tenha sido profissional em seu sport, ou em outro sport qualquer;

2º, quem tenha recebido dinheiro como indemnização por perda de salario.

Este segundo artigo, votado por grande maioria e dedicado sobretudo aos jogadores de football, cerrará os portões dos stadiums e dos campos olympicos a todo jogador que receber de sua Federação ou do seu club, de agora em diante, qualquer subsidio em resarcimento dos beneficios perdidos.

Ora, aqui temos um caso liquido de profissionalismo.

Ou os jogadores sul-americanos são ricos, riquissimos, ou são profissionaes.

Quanto aos uruguayos e argentinos, não temos nenhuma duvida sobre isso, pois elles mesmo se encarregaram de nol-o demonstrar pedindo 25 contos para jogar um match em Santos.

Quanto aos brasileiros, se aqui não sabemos nada, lá pela Europa estão mais bem informados, pois apezar de todos os desmentidos que os Paulistanos fizeram e das provas que deram, elles ficaram com a convicção de que para se jogar tão bem como jogaram lá os nossos patricios, sómente sendo "profissionaes".

Em tempo opportuno, trataremos do assumpto.

A commissão medica designada pelo Congresso Pedagogico, propoz:

1º, fixar um limite de idade minima antes da qual os adolescentes não poderiam tomar parte em competições publicas. Qual a orientação que temos aqui no Brasil sobre esse assumpto?;

2º submetter os jovens a um exame medico, quando praticarem um treino sportivo;

3º, impôr uma vigilancia medica aos jovens quando em entreinamento sportivo;

4º, classificar physicamente a juventude antes de permittir-lhe o exercicio do sports;

5º, cuidar de que entre os concursos athleticos organizados entre jovens, os competidores sejam da mesma idade.

Com referencia ás decisões do Congresso Pedagogico, temos muita coisa a fazer.

Quanto aos sports femininos, o Congresso preconizou:

1º, que os sports accessiveis á mulher, devem ser assimilados ás suas capacidades physicas porém, em todo o caso, mais moderadas do que nos sports praticados pelos homens;

2º, que o box, rugby, luta e o football devem ser prohibidos á mulher.

E foi tudo o que em diversas semanas de trabalho arranjou o grande Congresso, de mais importante, com referencia ao assumpto.

Todos estavam convictos de que dali sahiria pelo menos uma maneira de se descobrir como um profissional se disfarça em amador, e qual a maneira de evital-o, e no fim, vemos que o assumpto neste ponto ficou na mesma.

Que elle não tinha solução, já muita gente sabia; agora, porém, pelo menos, obteve-se mais certeza disso...

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Um convite aos escoteiros do Club

O director technico dos Escoteiros do Club de Regatas do Flamengo, solicita o comparecimento á séde do departamento do Club, á rua do Paysandu', amanhã, 4ª feira, 29 do corrente, ás 7,30 da noite, de todos os escoteiros, afim de receberem a instrucção (Soccorros de urgencia, e, logo após, tratar da seguinte ordem do dia:

1) creação de novas patrulhas;
2) eleição de novos monitores e submonitores;
3) distribuição de estrellas aos escoteiros que completaram mais de um anno de serviço;
4) comparecimento á festa do dia do Escoteiro, promovido pelo Automovel Club do Brasil, no recinto de sua exposição;
5) matriculas na Radio Sociedade.

De accordo com as ordens do presidente do Club, o comparecimento dos escoteiros, amanhã, á instrucção é obrigatorio, sob pena de punição aos faltosos.

OS SPORTS NO EXERCITO

Realizam-se, hoje, as provas hippicas, de football, cabo de guerra e de corridas de estafetas, que não foram disputadas na festa sportiva do dia 22 deste, promovida pela Liga de Sports do Exercito.

O concurso hippico, que se devia ter realizado ante-hontem, foi transferido para domingo.

Treino de football para os escoteiros

O director technico dos Escoteiros do Club de Regatas do Flamengo, solocita o comparecimento dos seguintes players, quinta-feira 30 do corrente, ás 15 horas, no campo do club, á rua do Paysandu', afim de treinarem contra o team da Escola Normal: Fernando Nello Pinheiro, José Nogueira de Carvalho, Murillo Cavalcante, Ataulo Nobre da Silva, Nelson Graça Mello, Oswaldo Veiga de Castro, Manoel de Oliveira Guaraná, Cid de Azevedo Evora, Adhemar de Sá Carvalho, Othon Mathias, Ludovico Augusto dos Santos, Vicente Neiva Filho, Helio Augusto de Menezes, Sebastião Pennaforte de Araujo, Sylvio Miranda e Domingos Oliveira Lima.

No referido treino, só deverão tomar parte, os que tiverem comparecido á instrucção de quarta-feira.

CAMPEONATO COLLEGIAL

Os jogos de sabbado

Em proseguimento á disputa do Campeonato Collegial do Rio de Janeiro, estão marcados os seguintes encontros, para o proximo sabbado:

Zona Sul: Gremio Sportivo Oliveira de Menezes x Pedro II x Botafogo Collegio.

Curso Normal de Preparatorios x Gymnasio Anglo Brasileiro.

Zona Norte — Gymnasio Brasileiro x Collegio Militar.

Gymnasio Pio Americano x Instituto La Fayette.

Escola Urania x Franco Vaz (Escola 15 Novembro).

Amanhã, publicaremos os campos onde serão realizados esses matchs, e outras notas referentes aos mesmos.

TURF

A GRANDE CORRIDA DO DOMINGO, NO DERBY CLUB

Para a maior das festas annuaes do Derby Club, a realizar-se domingo proximo, no hippodromo do Itamaraty foram hontem affixadas as seguintes cotações:

Pareo "Protectora do Turf" — 1.000 metros:

Nativo	35
Rigor	37
Obelizeo	35
Barbara	49
Andromeda	50
Nympha	80
Bisturi	20
Garupá	35

Pareo "Criação Nacional" — 1.000 metros:

Canadá	70
S. Rolhas	60
Sapoty	35
Condessa	60
Hilda	50
Quitute	50
Cigana	100
Comico	79
Gavota	60
Quester	16
Jutahy	80
Miki	40
Bel tatá	25
Serio	100
Glorioso	70

Pareo "Jockey Club de Santos" — 1.500 metros:

Iearahy	40
Ramalero	40
Mais Um	30
Murmurio	50
Poeta	35
Falucho	40
Molecote	80
Sincera	55
Palmas	27

1.750 metros:

Pareo "Jockey Club Fluminense" —

Azul	23
Palmella	35
Pichiman	25
Caravana	30
Salerno	40

Pareo "Jockey Club de S. Paulo" — 1.750 metros:

Fragoso	60
Fox Simon	25
Primazia	35
D. Espadas	27
Granito	30

G. Premio "Derby Club" — 3.300 metros:

Aprompto	25
Fortunio	35
Tupan	25
Regente	50
Mosqueta	40
Engeitado	17
Mimi Ali	40

G. Premio "Dr. Frontin" — 3.000 metros:

Cacique	40
Charleroi	80
Black Jester	50
Principe	40
Pertinaz	60
Mehemet Ali	15

Pareo "17 de Setembro" — 2.100 metros:

Kaloolah	25
Revery	40
Visigodo	50
Rataplan	60
Leblon	17

DIVERSAS NOTICIAS

Ao contrario do que tem sido noticiado, o cavallo Tupan terá, domingo proximo, no Grande Premio Derby Club, a monta do seu piloto habitual, D. Vaz, e não a de P. Zabala.

— Houve, hontem, por occasião da abertura das cotações, algum jogo a favor de Engeitado e Mehemet-Ali.

— O valente nacional Aprompto, alistado nos dois classicos de domingo, é esperado hoje, de S. Paulo, acompanhado pelo entraineur Trajano de Carvalho.

— Desembarcaram, ante-hontem, em boas condições, no cáes do porto, um cavallo e duas eguas comprados na Inglaterra, pelo turfman carioca, sr. Alfredo S. Rocha.

— Continuam á venda os cavallos Murmurio e Mais Um, pensionistas da Ecurie Paris.

— Acompanhando Bridge e Titling regressou, hontem, á Paulicéa o entraineur Antoine Ponsin.

— Mancou bastante, de um tendão, o platino Aymoré, do Stud Mendes Campos.

ATHLETISMO

S. C. BRASIL

Com grande animação realizou-se domingo passado, a competição interna de athletismo do S. C. Brasil, no campo da praia da Saudade. O resultado geral da competição foi o seguinte:

Corrida de 100 metros — 1º Nelson de Andrade — 2º Augusto Pinto — Tempo, 11 2|5".

Corrida de 800 metros — 1º Plinio Chagas — 2º Agostinho Moreira — Tempo, 2.15.

Lançamento do peso — 1º Alberto Paes, 9m45 — 2º Aage Malm, 9m,15.

Corrida de 400 metros — 1º Nelson de Andrade — 2º Antonio Fragoso — Tempo, 59 1|5".

Salto em distancia — 1º Rubem Mello, 5m55 — 2º Lincoln Cest, 5m03.

Lançamento do dardo — 1º Alberto Paes, 41m55 — 2º Marino Araripe de Faria, 35m28.

Corrida de 200 metros — 1º Rubem Mello — 2º Augusto Pinto — Tempo, 24 2|5.

Salto em altura — 1º Augusto Pinto, 1m,55 — 2º Antonio Fragoso, 1m,50.

Corrida de 1.500 metros — 1º Plinio Chagas Filho — 2º Alberto Gomes — Tempo, 4'50".

Lançamento do disco — 1º Alberto Paes, 28.32 — 2º Almir Paranhos, 25,26.

Salto de vara — 1º Aage Malm, 2,80 — 2º Antonio Fragoso, 2,55.

Corrida de 5.000 metros — 1º Edgard Dalbro Barreto — 2º Itacolomy Ramos — Tempo, 18'34 2|5".

BOTAFOGO F. C.

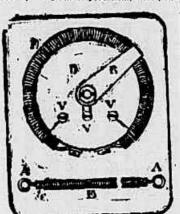
Realizando-se no dia 30, quinta-feira, a competição interna de athletismo do Botafogo F. C., o director da secção pede o comparecimento naquelle dia ás 7 horas, dos seguintes senhores:

Claudionor Cruz, Jolibel Paes Barros, Antonio Suart Maciel, José Ferreira Lemos, Lélio de Castro, Alkindar Castilhos, José Felix da Cunha Menezes, Orlando Torres, Murillo Pereira, Reis, Estanislau F. Pamplona, Adhemar Serpa, Renato Pessôa, Oswaldo Rocha Ribas, Togo Renan Soares, Joaquim Couto Filho, Euclides Corrêa Pinto, Erasmo Rocha, Odoljan Galvão, Synval de Sá e Silva Junior, Mario Fontenelle, Jorge Abreu, Hugo S. Pullen, Carlos Martins da Rocha, Orlando de Souza Carvalho, Francisco Paula Santiago, Francisco Antunes Junior, Nestor Duque Estrada de Barros, e demais associados que praticam o athletismo.

RADIO-JORNAL

RADVERTENCIAS PRATICAS

RHEOSTATO, DE FIO DELGADO

Desde que o amador de T. S. F. pretenda construir uma resistencia regulavel, de certa importancia, indispensavel se torna que tal resistencia seja bobinada com fio tenue, adelgaçado. Ao amador, deparar-se-á, então, uma difficuldade — collocar o enrolamento em uma parte submettida ao deslocamento de um cursor.

Aspecto do rheostato do fio tenue — E, enrolamento, de espiras unidas do fio resistente sobre o fio isolado — C; — A, alças nas extremidades do fio isolado que serve de supporte; — B, disco isolante; — R, cursor da resistencia; — V e V, parafusos de fixação do fio

Aqui apresentamos ao leitor de "Radio-Jornal" um dispositivo original, que poderá prestar bons serviços a muitos radio-amadores. — O supporte do enrolamento é constituido, simplesmente, por fio de illuminação, isolado; adoptar-se-á o comprimento sufficiente para circumdar o arcabouço do rheostato (uma rodella de ebonite), especie de polé ou roldana, na qual o operador formará uma pequena gola, de diametro correspondente ao do fio isolado.

Terá o operador o cuidado de desnudar, muito escrupulosamente, e com vigoroso asseio, as extremidades do fio, e o fio electrico interior servirá para preparar os nucleos de fixação. Effectua-se, em seguida, a bobinagem, de espiras unidas, e esse trabalho requer (como, aliás, é facil reconhecer) certa habilidade.

Desde que a bobinagem esteja concluida, recurvar-se-á, facilmente a resistencia, e esta será fixada em uma polé, mediante dois parafusos que passam nos pontos extremos. Cada extremidade do enrolamento é adaptada a um parafuso.

A alavanca ou cabo central comporta, egualmente, uma connexão ao borne do molo.

Desnuda-se o fio do enrolamento, seguindo a circumferencia de maior diametro, afim de que a mola possa roçar e estabelecer contacto, nos differentes pontos.

— Continuaremos solicitos em transmittir aos leitores de "Radio-Jornal" as pequenas novidades da T. S. F., do genero da que acaba de ser relatada, em termos succintos, mas concludentes.

RADIVERSAS

RADIOPROGRAMMAS PARA HOJE

O "Radio-Club do Brasil", por intermedio da estação radioemissora de Praia Vermelha ("S. P. E."), da R. G. dos Telegraphos (onda de 312 metros), irradiará, hoje, o seguinte programma:

A's 13 horas — abertura das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — previsão do tempo, serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 1|2 horas — irradiação do concerto da orchestra do "Bar-terrasse" do Hotel Avenida, sob a direcção do maestro Henrique Sanches, encerramento das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 — concerto da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, previsão do tempo (serviço da noite), noticias telegraphicas e notas de interesse geral; das 21 ás 22 1|2 horas — irradiação de musicas de dansa, do stadio da Praia Vermelha.

CORRESPONDENCIA

J. B. — Bello Horizonte — Troque as ligações da bateria A, de fórma que fiquem no mesmo terminal "+A—B". Tenha, entretanto, o cuidado de verificar que S 2 fique ligado ao + da bateria A, e que os secundarios dos transformadores de audio fiquem ligados ao — da mesma bateria.

Faça sua antenna com cerca de 30 metros de comprido e unifilar.

— João Silva — Rio — Com uma só bobina, não conseguirá as duas estações, quer seja bobina de cursos, ou seja um variometro, use um systema em que a bobina primaria não tenha ligação metallica com a secundaria, e syntonisando a secundaria, por meio de um condensador variavel.

—Mario J. Pinto Guedes Filho — Rio —

1º) — Sim, desde que sejam adoptadas as precauções necessarias, isto é, se faça a volta dos differentes circuitos ao "centro electrico do systema".

Quanto ás placas, é necessario rectificar e filtrar, tornando-se, assim, continua.

2º) — Prejudicada pela resposta acima.

3º) — Sim; mas, ou com a valvula ou com o crystal, não simultaneamente.

— João Silva — Rio — Com uma só

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros), irradiará, hoje, de seu "studium", no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, o seguinte programma:

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil; ás 17 horas — musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade, quarto de hora infantil pela senhorita Maria Luiza Alves, "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade"; ás 20 horas — noticias, notas de sciencia, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco, concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

1) Beethoven — "Fidelio" (ouverture), pela orchestra da Radio Sociedade; 2) Vieuxtemps — "Rêverie", orchestra da Radio Sociedade; 3) J. Vittoria — "Sardanapalo" (aria), canto, pelo sr. João Athos; 4) J. Andersen — "Berceuse" e "Gavote" (sólos de flauta), pelo professor Nicanor Teixeira do Nascimento; 5) Rossini — "Barbieri di Siviglia" ("Una voce poco fa"), canto, pela sra. Margarida Simões; 6) Cesar Cui — "Orientale", pela orchestra da Radio Sociedade; 7) Alberto Soril — "Papoulas" e 8) Verdi — "Rigoletto" ("Caro nome"), canto, pela sra. Margarida Simões; 9) Saint-Saens — "Henri VIII" (fantasia), pela orchestra da Radio Sociedade; 10) Nepomuceno — "Oração do Diabo" e 11) Chaminade — "Pays bleu", canto, pelo sr. João Athos; 12) Hymno Nacional, pela orchestra da Radio Sociedade.

CHRONICA DA CIDADE

OS LADRÕES DE CRIANÇAS

Uma "blague" que toma vulto e alarma a população carioca

Um boato que já vae alarmando toda a população carioca é esse que, desde algum tempo vem circulando, vehiculado por varios orgãos da nossa imprensa: o que diz haver no Rio raptores de crianças.

Lendas até já foram feitas em torno dessas balelas, oriundas, todas, de uma pilheria ou perversidade feita a respeito do circo Sarrasani.

Como é sabido, logo que esse grande circo estabeleceu-se nos terrenos da antiga Exposição, foram em torno delle criadas diversas lendas, uma das quaes dizia serem as suas féras alimentadas por crianças furtadas das casas de seus paes.

Em pouco tomou vulto essa "blague", que, desdenhada por todas as pessoas de bom senso, foi, no emtanto acreditada por grande numero de pessoas ingenuas ou facilmente suggestionaveis.

Desde ahi passou a circular a noticia de que uma perigosa quadrilha de ladrões de crianças agia impunemente no Rio, levando o desespero a lares innumeros, trazendo em constantes sobresaltos familias sem conta.

Prisões até foram feitas para logo serem relaxadas, apurada que era a sua completa falta de fundamento.

As pessoas suspeitas, os perigosos "papões", não passavam de pobres e innocentes namorados, que rondavam as portas de suas Dulcinéas, amigos dos paes das crianças que queriam furtar...

E, assim, se vêm desfazendo todos esses contos de fadas, destruidos pelos seus proprios pormenores.

Não ha, absolutamente, ladrões de crianças no Rio. Se, effectivamente, são levadas, quasi todo o dia ao conhecimento da policia desapparecimentos de crianças, esses desapparecimentos não são explicados porque os que apresentam as queixas, quando dão por falta das crianças, nunca procuram os jornaes para tornarem publica a volta dos menores aos seus lares.

Em geral são menores que se afastam de suas casas em demanda de divertimentos e, perdendo-se, custam a encontrar o caminho de casa.

Como exemplo, póde-se citar o desapparecimento de um filho do guarda civil Appolonio, morador á rua S. Luiz Gonzaga.

Saindo de casa de seus paes, esse menor rumou á ilha do Governador, onde esteve durante alguns dias.

No decorrer desse tempo, o seu pae, afflicto, procurou a policia, espalhou noticias por todos os jornaes, sendo então ventiladas as mais desencontradas opiniões a respeito daquelle desapparecimeto.

Só não occorreu a pessoa alguma a idéa de que uma quadrilha de ladrões de crianças houvesse lançado as suas garras sobre o menino desapparecido; é que, então, não se havia ainda vehiculado a "blague", criada depois que aqui aportou o circo allemão.

Não cremos assim, absolutamente, na existencia dos taes raptores de crianças.

Que os paes que já passaram pelo dissabor de vêr desapparecidos os seus filhos, procurem a policia para communicar-lhe sempre a volta dos mesmos aos seus lares, e ficará, estamos certos, desfeita essa invenção de ladrões de crianças.

Tambem com relação ao desapparecimento de rapazes de 18 a 21 annos têm sido criadas varias "blagues", uma das quaes a do recrutamento para o preenchimento de claros nas forças em operações no sul da Republica, citando-se até, o facto do desapparecimento do menor Gabriel Rabello com 19 annos de idade, filho do sr. Rabello, morador á rua Santa Luiza, 76, facto esto que o O JORNAL noticiou estampando, até, o retrato do mesmo. Este menor, entretanto, ao fim de tres dias appareceu em casa de sua familia, divertindo-se immensamente com o susto que pregou. Está claro que o seu progenitor que, pressurosamente procurou os jornaes e a policia para dar parte do desapparecimento, não voltou para communicar o apparecimento...

Dahi a lenda...

CAMPANHA CONTRA O JOGO

O 2º delegado auxiliar varejou hontem, o club clandestino á praça Tiradentes, 1, tendo prendido varios infractores e apprehendido objectos de jogo, que foram transportados para a Central de Policia.

Outras casas de tavolagem deverão ser varejadas, hoje.

APANHADO POR UMA CARROÇA

O menino Rubem, filho de Chrispim de Souza, de 11 annos e residente na baixada da Villa Rica, casa sem numero, foi no Jardim Botanico, colhido por uma carroça, resultando receber ferimentos pelo corpo.

A policia local, que foi informada do facto, fez medicar a victima na Assistencia Publica.

UM CASO TRISTE

UMA CRIANCINHA AFOGADA EM UM POÇO

Bastante triste esse caso, hontem occorrido em Irajá, onde perdeu tragicamente a vida uma pobre criancinha.

Nos fundos da casa de residencia de seus paes, sita á rua Vaz Lobo n. 47, brincava a pequenina Julia Falerno, de 3 annos apenas, e, em dado momento, caiu em um poço existente no referido local, onde pereceu em seguida.

Pessoas da casa, entre ellas o proprio pae da victima, Rafael Falerno, mais tarde constataram o triste acontecimento, deparando, dentro do poço, com a criancinha morta.

A policia do 23º districto, que foi informada do occorrido, fez remover o cadaver da infeliz Julia para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

O SUICIDIO DO NEGOCIANTE NIEMEYER

APPREHENSÃO DE DYNAMITE NO NO CENTRO DA CIDADE

Relativamente ao suicidio do negociante Conrado de Niemeyer, facto occorrido na 2ª feira passada, a policia permittiu fossem dadas á publicidade as seguintes informações, fornecidas pela 4ª delegacia auxiliar:

"Ha muito vinha, a policia, procedendo a investigações afim de descobrir a procedencia do dynamite empregado por elementos perturbadores da ordem publica, contra edificios publicos e particulares. Preso em consequencia de uma denuncia, o sr. Conrado de Niemeyer, chefe da firma Borlido Maia & C., estabelecida com negocio de ferragens á rua do Rosario esquina da de 1º de Março, aquelle cavalheiro, segundo affirmam as autoridades da 4ª delegacia auxiliar, confessou que, realmente, era em sua casa commercial que elementos sediciosos iam munir-se de explosivos.

Levado, na 2ª feira passada, pela manhã, para o gabinete do 4º delegado, afim de serem tomadas por termo suas declarações, o sr. Conrado de Niemeyer, aproveitando-se de uma distracção do investigador que o vigiava, num gesto rapido, atirou-se de uma janella ao solo, vindo cair na calçada da rua da Relação. A morte foi instantanea, pois aquelle negociante teve o craneo e os membros inferiores fracturados.

Verificada a triste occorrencia, foi o cadaver removido para o necroterio e necropsiado pelos medicos Caó e Rego Barros, que attestaram a "causa-mortis" "fractura do craneo", tendo sido o cadaver dado á sepultura.

Mais tarde, a policia varejou a casa Borlido Maia & C., de onde retirou grande quantidade de dynamite acondicionado em caixotes, o qual foi removido para a Intendencia da Guerra, em dois auto-caminhões.

MAL IRREMEDIAVEL

UM SYRIO GRAVEMENTE FERIDO

Na rua Sant'Anna, em frente ao n. 198, um automovel, cujo numero o commissario de serviço no 14º districto não apurou, colheu o syrio Jorge José Azzi, de 29 annos, solteiro, empregado no commercio e morador á rua S. Pedro n. 320.

O infeliz, que recebeu graves ferimentos pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia Publica, sendo, em seguida, recolhido á Santa Casa.

AGGRESSÃO

O empregado no commercio Adelino Ribeiro, portuguez, de 31 annos, solteiro e morador á rua dos Arcos n. 70, foi, na casa n. 9 da rua do Lavradio, victima de uma aggressão a sôccos, ficando, em consequencia, ferido no supercilio esquerdo.

Ribeiro teve os soccorros da Assistencia Publica, não chegando, porém, o facto ao conhecimento da policia local.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

UM "PINGUELIM" APPREHENDIDO

Foi varejada pela policia a casa n. 47 da rua José Mauricio, onde existia, funccionando, um "pinguelim".

Os viciados que ali se encontravam, fugiram apprehendendo a policia o referido "pinguelim" e outros petrechos de jogo.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

PRETENDIAM MUDAR UM ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Desde alguns dias que o sr. Sergio Raymundo, estabelecido á rua Visconde do Rio Branco 33, com deposito de generos alimenticios, vinha notando a falta de latas de azeite, doces, conservas e outras mercadorias. Dahi o suspeitar da honestidade de seus empregados.

Balanceado o seu negocio, o sr. Sergio notou que os generos furtados tinham o valor approximado de 5:000$, pelo que procurou a policia do 4 districto policial, apresentando queixa.

Depois de varias diligencias, o investigador 213 prendeu os caixeiros Oswaldo Machado Dutra e João Barreiros, autores confessos dos furtos alludidos.

A maior parte das mercadorias furtadas foi apprehendida nas seguintes casas: rua S. Pedro 158; rua André Cavalcanti 5, rua do Rezende 129 e rua Visconde do Rio Branco n. 33.

Os autores do furto estão sendo processados.

A BOMBA EXPLODIU, MAS NÃO FEZ VICTIMAS

Cedo ainda, foram os moradores da rua Barão de S. Francisco Filho alarmados com um forte estampido, verificando-se, em seguida, ter sido o mesmo produzido por uma bomba que ali explodira.

Ao que logo depois se apurou, fôra a referida bomba arremessada á rua, de dentro do automovel numero 6.970, de que era motorista Arthur Gouvêa do Carmo.

Não houve, felizmente, victimas, nem prejuizos de especie alguma.

Communicado o facto á policia do 16º districto, esta tomou immediatas providencias, conseguindo prender, na praça Sete de Março, o motorista Carmo, que foi conduzido em seguida, para a 4ª delegacia auxiliar.

DUAS QUÉDAS

Do primeiro accidente foi victima Waldemar Aquino Leite, que, no Alto da Bôa Vista, soffreu uma quéda, recebendo escoriações na região malar esquerda e pelo corpo.

— A outra victima foi a nacional Maria da Gloria, de 40 annos, casada e moradora á rua Bomfim 72, a qual, na estação de Bomsuccesso, soffreu uma quéda, ferindo-se na cabeça.

A Assistencia prestou ás victimas os necessarios soccorros.

OBJECTOS APPREHENDIDOS E ENTREGUES A' POLICIA

Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo foram entregues os seguintes objectos: ao da do 5º districto—um guia do Rio de Janeiro e uma manivela de automovel, encontrados, respectivamente, pelos guardas ns. 1.000 e 945, em seus postos de ronda, e ao da do 10º districto — duas carteiras profissionaes, ns. 7.332 e 940, pertencentes a conductores de carroças, apprehendidas pelo guarda 149, na praia de S. Christovão, por infracção do Regulamento de Vehiculos.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Julio Antunes, ter., r. Araujo Lima. 10:100$000.

— Hildebrando Chagas Amorim, ter., Irajá. 1:000$000.

— Assumpção dos Santos Morgado, ter., Irajá. 900$000.

— D. Filpha Tandeta, pred., r. Dr. Agra 26, 25:000$000.

— Herdeiros do Antonio Maria de Oliveira, pred., r. Victorios da Patria 361 146:078$800.

— Francisca Maria da Conceição, ter., Inhaúma. 3:000$000.

— Ema Gonçalves Honorato Lopes, pred., 20 r. Gregorio. 21:000$000.

— Antonio Balthazar dos Santos, ter., Irajá. 2:200$000.

— Herdeiros de Oscar Braga, preds., 17 e 19, r. João Caetano. 10:000$000.

— Elias Gomes Pimentel, pred., 7, r. Hilario Gouvêa, 62:000$000.

— Henrique Ferreira Lino, ter., r. Lima Drumond, 1:000$000.

—Maria Amanda Cruz, casas 1 e 3, av. S. Geraldo r. General Roca 130 — 61:200$000.

— João Martinho, ter., r. Baldomiro Aguiar. 600$000.

— Joaquim Mendes, ter., r. Baldomiro de Aguiar. 500$000.

— João Leopoldo Modesto Leal, pred., 62, r. Silveira Martins. 70:000$000.

— Domingos Ferreira Leiroza, casa, trav. Olinda Santos. 2:500$000.

— José Sanchez, pred., 107, r. Coqueiros. 23:000$000.

— Candido Ferreira de Almeida, ter., Inhaúma. 2:500$000.

— José Julio de Andrade, pred., 185, r. Joaquim Martinho, 200:000$000.

— Zilda Augusta da Rocha, ter., Jacarépaguá. 7:500$000.

— Agostinho Cappelleti, ter., r. Theodoro Silva. 600$000.

— Joaquim José Francisco Santos, ter., Inhaúma, 800$000.

— Herdeiro de Rosa Maria Oliveira da Silva Mello, preds., 124 e 128, r. Paula Mattos. 30.000$000.

— D. Anna de Jesus Fontes, ter., Irajá. 3:000$000.

— Angelo Nicola, ter., Irajá. 500$000.

— Antonio Pinho, ter., Irajá. 300$000.

— José dos Santos, ter., Irajá, réis 300$000.

— Ernesto Nicolau da Costa, pred. 64, r. Columbia, 10:000$000.

— Antonio José Ferreira Coelho Barroso, ter., Irajá. 300$000.

— Thelio de Moraes, ter., Leblon. 30:790$000.

— Manoel José de Queiroz, pred., av. Democraticos, 806 — 15:000$000.

— Marietta Barroso de Freitas e seus filhos menores, pred. 12, r. Justino Souza. 17:000$000.

— Menores Egberto Guimarães Lemos, Ielva Guimarães Lemos e Janitza Guimarães Lemos, casa XXVII, villa S. Geraldo, 130 r. General Roca. réis 35:000$000.

— Leonel Lopes Christino, pred. 8, r. Conselheiro Olegario. 40:000$000.

Total: 832:347$800.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal: rua da Conceição 2 (1º andar) — Nictheroy

O DEPUTADO GUARANA' EXPÕE A "O JORNAL" A ATTITUDE CALMA DOS SEUS AMIGOS NO CASO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE CAMPOS

(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

A posse da "Folha"

A questão, que temos debatido nesta secção, da eleição da nova directoria da Associação Commercial de Campos entra, ao que parece, em uma nova e muito interessante phase, com o arrendamento a terceiros da *Folha do Commercio*, até agora orgão official daquella associação. Caracteriza-se assim o aspecto politico da questão, parecendo que tudo, ou, pelo menos, muita coisa girava em torno da posse de um jornal prestigioso, como é a *Folha*.

Não ha negar que o movimento da directoria vencida no pleito de 15 deste mez, dando por um contracto revestido de todas us formalidades tabellioas, a direcção da *Folha do Commercio* a terceiros, foi um gesto politicamente habil, e se não fosse o receio de magoar a quem o idealizou, diriamos ter sido uma *rasteira* bem passada. E', aliás, uma resposta áquell'outra que soffreu a directoria actual, perdendo a eleição por não ter sido avisada de que o pleito seria disputado. Ellas por ellas.

Resta porém, a interrogação sobre a possibilidade de conflictos, em virtude da assembléa revulsiva convocada para 2 de agosto, e na qual se vae discutir a validade da eleição. Ambos os grupos garantem que não querem fazer disturbios; ambos os grupos garantem, porém, que a facção opposta os está preparando. Incomprehensivel!

Podemos dizer hoje das intenções dos amigos do deputado sr. Luiz Guaraná, que está no Rio e a quem devemos alguns esclarecimentos obtidos no correr de uma agradavel palestra em uma mesa de café.

O deputado Guaraná é um fino e captivante cavalheiro, cuja elegancia de maneiras é, por certo, um dos pilares do seu prestigio. Insinuante e sagaz, elle nos procurou esclarecer sobre alguns pontos da questão em debate, pontos sobre os quaes, disse-nos elle, não estavamos nós sufficientemente informados.

Haja calma

E' com o maior prazer que reproduzimos aqui, em resumo, as palavras do illustre representante fluminense.

Para s. ex. ha erro em se affirmar, o que aliás não o fez O JORNAL, que elle ou qualquer dos responsaveis pelos destinos actuaes da Associação Commercial de Campos houvesse dito que o governo do Estado iria intervir dentro da associação para obrigar a que os seus socios tomassem esta ou aquella deliberação. A intervenção da força só se dará — o nem era de esperar outra coisa do honrado presidente do Estado — se houver conflictos de rua, isto é, se houver perturbação da ordem publica. Aliás, nem o dr. Feliciano Sodré sairia, por pretexto algum, fóra dessa bitola, nem elle, deputado Guaraná, nem os seus amigos seriam capazes de sollicitar medidas attentatorias da liberdade do povo.

Indagamos então nós, por nosso lado, ansiosos pela verdade, se tal havia sido a attitude do delegado, ao ter agido, não na rua, mas dentro do edificio da Associação, no dia 16 deste mez. Respondeu-nos o deputado Guaraná que sim, que o delegado havia ido á associação, para conter os animos exaltados e que não havia commettido excessos.

O dr. Luiz Guaraná ficou surprehendido com a interpretação que espiritos irrequietos haviam dado ás intenções da directoria, convocando uma assembléa geral para o dia 2 de agosto. As intenções da directoria são as mais puras e pacificas, e nem podia ella negar a convocação, deante do pedido feito, legalmente, rigorosamente, dentro dos Estatutos, por 30 socios no gozo dos seus direitos sociaes.

E nos accrescentou então:

— A assembléa do dia 2 se reunirá sem attitudes preconcebidas, as quaes decorrerão, ao contrario, da analyse, no momento, dos documentos que lhe forem presentes. Não desejámos, não desejamos, nem desejaremos transformar uma questão de classes em questão politica partidaria. Não temos culpa que politicos sem prestigio junto á opinião publica, se estejam prevalecendo de uma questão de eleição da directoria da Associação Commercial, para ferir os representantes do partido dominante no Estado.

O deputado Guaraná pediu-nos ainda para assegurar que "quaesquer deliberações que attentem contra direitos incontestes dos seus adversarios, não merecerão o apoio nem seu nem dos seus amigos".

O PROBLEMA DA JUSTIÇA

Escreve-nos, de Valença o juiz de direito dr. Bernardo de Souza Vianna:

Está em fóco o problema da moralização da justiça...

Acho a discussão inconveniente, principalmente nos termos em que vae sendo encaminhada. Por outro lado, noto que não ha sinceridade nos moralizadores da Justiça. Em vez desta discussão, offensiva ao principio de autoridade e que leva na "onda" culpados e innocentes, mais proveitoso e mais legal seria uma representação positivada contra os prevaricadores, se existem, para que sejam intentados os necessarios processos de responsabilidade.

Não comprehendo como se possa moralizar a Justiça desmoralizando os magistrados.

Se o que se pretende é corrigir a irregularidade da moradia fóra da séde das circumscripções judiciarias, ha um meio facil e efficaz de evital-a, sem violencia e sem escandalo. Basta que os governos, de ora avante, não concedam remoções, para as melhores comarcas e não façam nomeações, para os cargos mais elevados, daquelles que residirem ou tiverem residencia fóra de sua comarca ou termo, sem motivos de força maior. Nas legislações dos povos cultos, ha justificativas para os crimes, mesmo para os que produzem as mais funestas consequencias, como o homicidio. E assim, como não tolerar, no magistrado, uma simples irregularidade, desde que no mais elle se revele um homem honesto, milita em seu favor uma causa ponderosa ?

Ha quem sustente que o magistrado deve morar na séde de sua comarca ou termo ainda que seja pestilento... para cumprir o contracto de locação de serviços que tem com o Estado. No emtanto, tal contracto tem sido alterado pelo Estado, sem annuencia da outra parte contractante e sem respeitar os direitos adquiridos. Attenda-se ao que tem havido quanto ás condições de accesso na carreira...

Isto de insinuar contra os juizes castigos que se podem tornar em armas politicas, negando-se até esse principio de direito universal — a defesa — é que não fica bem aos homens ponderados e que têm responsabilidade.

Na resolução d'"O problema da Justiça", deve haver mais reflexão e mais coherencia. O sr. desembargador Antonino Neves, na entrevista dada ao Estado, de 19 do corrente, tratando dos vencimentos, disse: "Desgraçado do magistrado que tem responsabilidade de Familia. O encarecimento, a representação a que é obrigado, a impossibilidade legal de auferir vantagens nos outros meios de vida, tudo isto cria uma atmosphera deprimente e involvente que faz do magistrado um desanimado, quasi um vencido, tirando-lhe todo estimulo para o estudo na preoccupação do dia de amanhã". E' a verdade.

Mas, o sr. desembargador Antonino Neves foi além.

Declarou-se solidario com o sr. dr. Nelson Rangel, sem a menor restricção.

O sr. desembargador aceita a idéa de serem os juizes fiscalizados pelos collectores ?

Subscrevo a accusação feita ao fallecido desembargador Carlos Bastos ?

Acha que existem juizes prevaricadores ?

Quaes são elles ?

No emtanto, o sr. desembargador foi presidente do Tribunal da Relação e, tendo competencia para punir os seus inferiores hierarchicos, não applicou sequer uma pena de advertencia a um unico juiz.

VARIOS NEGOCIANTES MULTADOS PELA REPARTIÇÃO DE HYGIENE

Pela Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios, de Nictheroy, foram hontem multados os seguintes negociantes: Francisco Souza, estabelecido com estabulo á rua do Cruzeiro n. 335, por vender leite fraudado por addição d'agua; Manoel Gonçalves Vieira, proprietario do vehiculo n. 226, por conduzir garrafas com agua na carrocinha de leite e Ismael da Silva, proprietario de uma padaria da rua Visconde do Rio Branco, por falta de hygiene no estabelecimento.

VIDA SUBURBANA

O AUGMENTO DE TRENS DE SUBURBIOS DA LEOPOLDINA RAILWAY — A RUA CASTRO ALVES — A ELEIÇÃO NA S. U. C. DO RIO DF. JANEIRO — OS CAMPOS DE CAÇADA — UMA CURIOSIDADE — VARIAS NOTICIAS

O augmento do trens diarios nos suburbios da Leopoldina

A direcção da Leopoldina Railway submetteu; sabbado ultimo, á ultima hora, á approvação da Inspectoria Federal das Estradas, as modificações que pretende introduzir no horario dos trens de suburbios.

São criados mais 11 trens diarios, em cada sentido, passando a correr 57 trens da Praia Formosa a Penha ou Merity e outros tantos em sentido contrario.

Os trens criados foram intercalados entre os actuaes que conservam, com pequena alteração, a mesma hora de partida, e distribuidos durante o dia, havendo mais um trem entre 10 horas; o de 1 e 20 minutos passa a partir á uma e meia.

Os trens de Petropolis tambem soffreram modificação e correrão directamente, entre Praia Formosa e Penha e vice-versa, afim de dar melhor e maior escoamento aos passageiros.

Os directos da tarde farão em Triagem uma pequena parada para receber ali os operarios que, morando na Penha, trabalham nas fabricas adjacentes e para os que procedem dos suburbios da Central, além S. Francisco.

Era pensamento da Leopoldina fazer entrar em execução no dia primeiro de agosto as modificações propostas ao governo, caso obtenham estas o seu placet.

A exiguidade, porém, do tempo para o seu estudo na repartição competente, indu-nos a crêr que só depois do dia 10 terão os suburbanos da Leopoldina as melhores condições de transporte, que a companhia agora lhes offerece.

MEYER

A rua Castro Alves

Vae continuando num estado verdadeiramente deploravel a rua Castro Alves, no Meyer, a qual tem apenas calçado o trecho que fica entre as ruas Cardoso e Imperial.

Seria difficil de acreditar se não fosse uma realidade o desenvolvimento ali, do capim, do lamaçal e da mosquitaria que, com as ultimas chuvas naturalmente melhoraram as condições...

Os moradores dessa via publica que se não conformam com o pouco caso das autoridades competentes, maximé em se tratando de um assumpto que fala perto á hygiene e de interesse publico, têm dirigido repetidas queixas á nossa succursal e achamos que as providencias reclamadas são justas e merecem ser tomadas com urgencia pelas respectivas autoridades.

ENGENHO DE DENTRO

Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva Medeiros e com a presença dos srs. José da Silva Mesquita, Sebastião José Ribeiro, Bento de Figueiredo, J. J. Trindade Filho, Aurelio Ferreira, Elias Thomaz, Mario Calderaro, Seraphim de Almeida, Manoel João de Almeida, Paschoal Mario Papales, Alfredo da Cruz Pereira, Salathiel Gonçalves Martins, Mario Jorge da Costa, Agostinho Dias Nunes de Almeida e Antonio da Costa Ferreira, realizou-se a sessão administrativa para tomar conhecimento da renuncia apresentada pelo sr. Antonio Queiroz da Silva, do cargo de presidente e de associado da instituição.

Não é necessario recordar os motivos que levaram o sr. Queiroz a se afastar do cargo de presidente; uma divergencia de caracter administrativo, scindiu as opiniões e criou a incompatibilidade entre elle e o conselho.

Era conhecida a attitude irrevogavel do sr. Queiroz, disposto qualquer fosse a attitude do conselho a não voltar á actividade do cargo. Dest'arte, o conselho concedeu a demissão do cargo de presidente, negando, porém, a sua exclusão do quadro social.

Em seguida, declarado vago o cargo de presidente, procedeu o conselho a eleição, recaindo a escolha no vice-presidente actual, sr. Francisco da Silva Medeiros.

A vaga do cargo de vice-presidente recaiu no sr. Seraphim de Almeida, progressista negociante no Engenho de Dentro, membro do conselho.

Para membro do conselho foi convidado o sr. Joaquim Gonçalves, prestimoso associado.

Serenados os animos e passado o ligeiro eclypse que por instantes perturbou a vida administrativa da sociedade, retome a calma e prosiga em uma actividade productora a favor do interesse commum.

Na sessão acima foram admittidos 15 novos associados.

O novo presidente não é um desconhecido no meio e se o conselho lhe der o necessario apoio e não faltar com a sua collaboração, no curto periodo que lhe falta para completar o mandato, segundo esperam os associados, tomará providencias de alto interesse social.

— Varios amigos que têm visitado o sr. Queiroz, não consideram a crise capaz de gerar adversidade irremediavel. O sr. Queiroz conhece perfeitamente essas refregas e ellas representam um grande amor á propria instituição. São accidentes passageiros frequentes em todas as instituições em que ha movimento de opinião.

ENCANTADO

Tres ruas em abandono — Matto que offerece campo a caçadas

A Limpeza Publica, por mais que se pretenda ser sobrio nas reclamações a que dá logar, offerece sempre um campo vastissimo ás queixas mais justas. Agora esta repartição, talvez por apertura orçamentarias, adoptou um systema de limpeza de ruas, que deve causar inveja ás cidades dos confins de Matto Grosso. Apparece uma turma de capineiros, mette as enxadas no capinzal que cobre a rua; cuida o feitor que a capina leva de razia todo o capim, carrapicho e vassourinha que povôa o logradouro publico?... Puro engano: o regimen é economico. Abre um trilho de, no maximo dois metros e deixa o resto do matto prosperar á lei da natureza.

E' o que se vem notando nas ruas Teixeira Pinto, Sá, Bernardes e outras, mas principalmente nestas.

As vallas continuam obstruidas e, por não conterem as aguas, estas espalham-se, invadem toda a rua, que fica transformada em um canal de aguas servidas, mal odorosas; estagnam-se em pequenas lagoas, verdadeiros viveiros de mosquitos, portadores de enfermidades de máo caracter.

Quem passa nessas ruas semi-capinadas e nada limpas, não reprime uma innocente pergunta:

— Onde está a autoridade que, por lei é incumbida de conservar a liberdade da circulação e a limpeza das ruas?

MADUREIRA

Uma coisa curiosa

Por que é que capinam o leito da rua Domingos Lopes e não limpam aquelle riacho, collector de aguas servidas e de despejo das habitações locaes!...

Bastaria esta indagação para justificar a noticia. A resposta é muito facil: porque os rios e as vallas não entram nas cogitações dos funccionarios encarregados de fiscalizar o serviço de limpeza.

E' uma rua bem lançada, ampla, recta, bem construida, mas pouco cuidada. Aqui fica registrada a reclamação que dirigiram á Succursal d'O JORNAL, no Meyer, e que transmittimos a quem de direito..

Os bondes da linha de "Cascadura"

São constantes as queixas que vimos recebendo contra os motorneiros e recebedores da Light que servem nos bondes da linha do "Cascadura".

E não são palavras apenas: são factos: carreiras vertiginosas, produzindo solavancos horriveis; estribos muitos altos, quasi impossibilitando o embarque e desembarque das senhoras; máos tratos dos recebedores, improperios dos motorneiros e, o que ainda é muito peor, arrancos subitos dos carros e desobediencia ao signal de parada nos pontos necessarios.

A directoria da Light, tão solicita em attender ás reclamações dos jornaes, precisa tomar energicas providencias no sentido de evitar que os seus passageiros sejam victimas da descortezia com que os tratam alguns motorneiros e recebedores dos bondes da linha de "Cascadura".

VAGABUNDAGEM DESENFREADA

A vagabundagem, ora apprehensivamente desenfreada, tem trazido em constante sobresalto as familias residentes nos suburbios do Districto Federal.

Individuos suspeitos, instinctivos, vivendo de assaltos aos quintaes, senão aos transeuntes retardatarios, vivem por ali, muito á vontade, em verdadeiros valhacoutos, que, no caso, são os botequins abertos até altas horas da noite, as "tendinhas", as celebres "tendinhas", onde se reune, diariamente, o elemento pernicioso.

Infelizmente, como se sabe, taes estabelecimentos são muitos, mesmo nos bairros mais progressistas, como succede no Engenho Novo, Meyer, Engenho de Dentro, Piedade e Cascadura.

Entretanto, recebemos, ha dias, uma denuncia que muito póde aproveitar á policia.

Na estação de Mangueira, no capinzal aberto, onde foi antigamente o prado de corridas do Turf-Club, é encontrado, com grande escandalo publico, desde pela manhã até á noite, um nucleo formidavel de noctivagos.

Segundo estamos informados, esse terreno serve de hospedaria, ao ar livre, de quanta ralé nocturna ha por toda parte, trazendo o vexame e natural desassocego aos moradores das ruas S. Francisco Xavier, Dois de Dezembro e outras que ficam proximas á estação de Mangueira.

Aquelle campo deserto e mal illuminado, em certas horas da noite, serve, com suas moitas e seu capinbal, de abrigo a uma verdadeira população de viciados e ladrões, os quaes são publica e notoriamente conhecidos como perigosos amigos do alheio.

Ahi tem, pois, a policia um bom serviço a fazer, dando varias batidas nesse nucleo de noctivagos, porque talvez estejam ali os componentes desses invisiveis batalhões de caçadores... de gallinhas, etc.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CANARIA DOENTE

Sr. Figueira — Rio — Escreve-nos: "Tambem desejo uma informação sobre uma canaria belga.

A dita canaria está triste, examinando-a, verifiquei que não se trata de piolho e nem tão pouco da dita praga chamada "Vermelhinho".

A canaria tem bastante hygiene, até de gaiola e de logar já se mudou, como come bem qualquer alimentação, porém, informo ao amigo que a canaria está com toda a parte de traz bastante inchada, porém, isso não impede da canaria evacuar perfeitamente bem.

Pensei tratar-se de ovo virado, pois a mesma esteve casada até ha uns 15 dias atraz; assim sendo, appliquei vapor d'agua fervendo, tendo passado azeite tambem e a avesinha não poz o ovo imaginado.

Que devo fazer?"

Resposta — Um conselho de amigo: Não mexa com o passaro e tenha mais fé na "vis medicatrice naturae".

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

ONDE ADQUIRIR CANASTRÕES

Synesio P. de Barros — Jahu — Escreve-nos:

"Desejando adquirir um casal de porcos canastro-mineiros, peço-lhe o especial favor de me informar onde poderei encontral-os."

Resposta — Dirija-se aos srs. Octaviano de Alvarenga, Taquarussú, Minas; Ernesto Baptista, União, Minas; Angelo Geschino, Caeté, Minas, e Antonio Hermenegildo Xavier, União, Minas — todos criadores de excellentes canastrões.

E. S.

SOBRE A CULTURA DO ALGODOEIRO

Agenor Santos — Estado do Espirito Santo — Escreve-nos:

"Possuindo um terreno neste Estado, com a área de 1.000 metros quadrados, que destino ao plantio do algodão, e como pouco ou nada entendo dessa cultura, muito grato vos ficaria, informando-me:

1º — Qual o mez proprio para a plantação.

2º — Se ha variedade em qualidade, qual a que frutificará em menor prazo, quantos mezes, suas vantagens e desvantagens.

3º — Quantos grãos são necessarios em cada cova.

4º — o espaço que se devem distar.

5º — Na colheita, a média em kilos que obterei, prompta para o commercio.

6º — Como sou leigo nesta cultura, necessito de um livro ou fasciculo com instrucções geraes para essa empresa, e assim peço dizer-me onde poderei compral-o e por que preço."

Resposta: 1º — A bôa época do plantio na zona sul do Brasil é de setembro a novembro.

2º — Com a selecção tem-se obtido variedades de algodoeiro que dão producção em pouco mais de 4 mezes, mas, geralmente, as sementes encontradas no commercio não merecem absolutamente confiança. Dirija-se á Companhia Nacional Algodoeira, rua da Candelaria, 88, que lhe fornecerá gratuitamente sementes e instrucções.

3º — Deita-se em cada cova 3 a 4 sementes e deixa-se um ou dois pés, conforme a fertilidade do terreno.

4º — Convem semear em linhas de 1.20 por 80 centimetros, afim de facilitar o trato e o combate ás pragas.

Com esta distancia, um hectare comporta 12.500 covas e um alqueire 30.750.

5º — Regula 80 arrôbas por hectare, ou seja cerca de 200 por alqueire.

Em terras boas, com trato cuidadoso, consegue-se até o dobro.

6º — Recommendo o "Manual do Algodão", de S. R. Day; encontra-se na liv. Leite Ribeiro.

E. S.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Magdalena, filha do sr. Carlos Rubens e d. Celia da Rocha Lima Rubens.

— O sr. Francisco Pinto da Silva, filho do sr. Deolindo Pinto da Silva.

— A senhora d. Alzira de Carvalho, esposa do sr. Carlos de Carvalho, funccionario postal.

— O sr. João Costa, empregado no commercio.

— O sr. Luiz Americo Teixeira, negociante.

— O estudante Eduardo Marques, filho do dr. Dario de Vasconcellos Marques.

— O dr. Lucillo Bueno, ministro do Brasil na Dinamarca.

— O capitão Victor Sodré Vilon, funccionario do Matadouro de Santa Cruz.

Fizeram annos hontem:

O nosso companheiro de trabalho dr. Claudino Victor do Espirito Santo Junior, advogado no fôro desta capital.

— O deputado Magalhães de Almeida, representante do Estado do Maranhão na Camara Federal.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Lygia, tem, o seu lar enriquecido o sr. José Antonio Rabello e sua esposa, d. Maria de Souza Rabello.

— O lar do sr. Arthur Thompson Filho, funccionario da Central do Brasil e de sua esposa d. Dulce Gomes Thompson está em festas, pelo nascimento de seu terceiro filho, Dirceu.

— O lar do casal Celso Gomes-Anna Gomes acha-se alegrado com o nascimento de um filho, que na pia baptismal receberá o nome de Lauro.

— Chama-se Ansaldo, o pequenino que veiu enriquecer o lar dos esposos Victorina e Odilon Gomes, de distincta familia de Valença.

CONTRACTOS NUPCIAES

Com a senhorita Alzira de Oliveira Braga, filha do sr. João Gancio de Oliveira Braga, funccionario municipal, contractou casamento o sr. Procleciano Cesar, auxiliar do dr. João da Costa Pinto.

— Com a senhorita Nair Corrêa, filha do sr. Pedro de Magalhães Corrêa, director da A. E. do Commercio e d. Olivia Marques Corrêa, contractou casamento o sr. Zoroido Feijó Lima, do nosso alto commercio.

— Contractou casamento com a senhorita Maria de Lourdes de Freitas Ferreira, filha do commandante Frederico Carlos Ferreira, o dr. Gabriel Pedro Moacyr.

— Contractaram casamento a senhorita Delfina da Costa Ferreira Dias, filha da sra. d. Emilia da Costa Ferreira Dias, viuva do antigo negociante nesta praça sr. Adriano da Costa Ferreira Dias, e o sr. Noel Vasquello Delpech.

— O sr. Alfredo Silveira, funccionario dos Telegraphos, contractou casamento com a senhorita Stella de Aguiar Santos, filha da viuva almirante Joaquim Barbalho Santos.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Realiza-se, hoje, no elegante "grill-room" do casino do Copacabana Palace, mais um jantar-dansante.

— O sr. Bulhões Costa e sua familia, offereceram, domingo, em seu palacete de Ipanema, uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade. Houve animadas dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

— Festejando o seu anniversario natalicio, que transcorreu domingo ultimo, o sr. José Alves de Almeida, commerciante em Taquara, offereceu na sua residencia, uma festa aos seus innumeros amigos, a qual transcorreu sempre muito animada.

BAILES

AUTOMOVEL C. DO BRASIL — O Automovel Club do Brasil offerece no proximo sabbado, á alta sociedade carioca, um grande baile, em commemoração á inauguração da Exposição do Automobilismo, automobilismo e estradas de rodagem, promovida pela mesma sociedade.

As festas do Automovel Club, pelo cuidado e o capricho com que são organisadas, e a selecção das pessoas que lhe frequentam os elegantes salões, em 1925, representam a maxima expressão da elegancia carioca.

A do dia 1º, certamente terá o mesmo successo de todas as outras.

RECITAES DE POESIA

SRA. FRANCESCA ROSIERES — Ha grande enthusiasmo nas rodas de arte do Rio, para o recital da grande declamadora sra. Francesca Rosières, a realizar-se no proximo dia 10 de agosto, no Instituto Nacional de Musica.

MARIA SABINA DE ALBUQUERQUE — Realiza-se amanhã, o recital de poesia da senhorita Maria Sabina de Albuquerque, alumna diplomada do Curso Angela Vargas.

Esta festa de arte e de literatura será levada a effeito no elegante Trianon, ás 16 1/2 horas.

ZITA COELHO NETTO — A senhorita Zita Coelho Netto, que se apresenta pela primeira vez ao publico, no proximo sabbado, em um recital de poesia, é a revelação de um esplendido talento na arte de declamação.

As regras da sua maneira de dizer, são os seus modos de sentir, de vibrar, de viver os versos. Nella não ha escolas: existe apenas uma grande alma capaz de todas as emoções.

Certamente, sabbado, o elegante salão do Instituto Nacional de Musica, será pequeno para conter os que irão applaudir a encantadora dictriz carioca.

BANQUETES

A' commissão fiscalizadora do Hospital Sanatorio e á imprensa carioca, a directoria e o conselho fiscal da União dos Empregados no Commercio, que realizaram o seu mandato social, offereceram, hontem, á noite, no Restaurante Hinle um jantar, no qual tomaram parte muitos veteranos, daquella união, representantes da imprensa e os membros do conselho fiscal e da directoria. Representou O JORNAL o sr. Arthur Seixas.

Ao champagne, usou da palavra o sr. Horacio Motta, presidente resignatario, que agradeceu o concurso dos seus collegas e saudou os representantes da imprensa que se achavam presentes.

Em nome dos jornalistas agradeceu a saudação o sr. Porto da Silveira, que, em rapidas palavras, mostrou a acção efficiente da directoria que se afastava.

Foram, por fim, trocadas outras saudações entre os convivas.

DIPLOMATICAS

O governo da Polonia acaba de distinguir o dr. Rodolpho Nervo, encarregado dos negocios do Mexico, junto ao nosso governo, com o grão de commendador da Ordem de "Polonia Restituta". Pelo sr. Nicolas Jurystowsky foram, ha dias, entregues ao sr. Rodolfo Nervo as insignias do grau que lhe foi conferido.

O sr. Nervo, que desempenhou as funcções de enviado em missão especial na Polonia, no anno de 1922, e sua esposa, a senhora de Vayant de Nervo, offereceram, no palacete da Embaixada do Mexico, um almoço em honra do ministro da Polonia, de que participaram varios membros do Corpo Diplomatico, da nossa melhor sociedade e o pessoal da Embaixada Mexicana.

HOSPEDES E VIAJANTES

Em serviço de propaganda da "Vida Domestica", partio hoje para Campos, o nosso collega de imprensa Amancio Barreiros.

— Realizou-se, hoje, ás 13 horas, o embarque do dr. Augusto Menezes, que segue para a Europa, em commissão do governo, a bordo do "Piauhy".

Conforme já noticiamos, o dr. Augusto Menezes vae á Belgica, para acompanhar, de perto, a construcção de vagões e locomotivas encommendados pelo Ministerio da Viação e destinados á estrada de Ferro Sorocabana.

A bordo do "Commandante Capella", seguiu hontem para o Sul o commandante Luiz de Oliveira Bello, recentemente nomeado capitão do porto de Porto Alegre, em cuja cidade sua familia goza da maior estima.

FALLECIMENTOS

Por telegramma hontem recebido, soube-se que falleceu, na cidade de Paraná, a senhorita Alice Braga, filha do dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado do Paraná. O seu corpo será trasladado para a cidade da Lapa, onde será inhumado.

GENERAL FONSECA RAMOS

Commemorando amanhã, o 30º anniversario da morte deste defensor da causa da legalidade republicana em 1893, varias associações patrioticas irão em romaria civica ao cemiterio de Maruhy, partindo em bonds especiaes ás 16 horas, do ponto das barcas em Nictheroy.

Far-se-ão ouvir varios oradores já inscriptos.

DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO DE POVOAMENTO

O director geral do Serviço de Povoamento recebeu, do chefe da commissão fundadora do Nucleo Nacional "Cleveland", no Oyapock, o telegramma abaixo:

"Communico-vos estive na colonia Cleveland em viagem de inspecção o dr. Oldemar Murtinho representante do sr. ministro da Agricultura, s. s. examinou minuciosamente livros contabilidade escripturação geral colonia encontrando tudo em perfeita ordem dr. Oldemar Murtinho declarou a todas as pessoas com quem conversava relativamente a sua viagem de inspecção que levava de Clevelandia uma optima impressão não só sobre a disciplina do pessoal como tambem pela organização dos serviços executados pela commissão do rio Oyapock — Saudações — Gentil Norberto, engenheiro chefe".

PUBLICAÇÕES

"D. QUIXOTE", QUAL O PEIOR POETA BRASILEIRO

Diz-o no final do seu espirituoso concurso o incorrigivel "D. Quixote" em o seu numero de hoje, que é um numero em homenagem ao moral suffragado pelos seus leitores, em consequencia a uma das mais bem lançadas pilherias do momento: um plebiscito para saber qual o peior dos nossos vates... Afinal, um bello numero do semanario de graça.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, a acta anterior.

O expediente constou da remessa de proposições da Camara e foi enviado á commissão de Constituição o projecto hontem apresentado restabelecendo o quadro dos estafetas dos Telegraphos, equiparando os seus vencimentos ao dos carteiros dos Correios.

O "REPTO" DO SR. CALMON

A proposito, ainda, do "repto" do sr. Calmon, occuparam a tribuna os srs.: Antonio Moniz e Pedro Lago, do que damos detalhada noticia noutra local.

ORDEM DO DIA

Passando á ordem do dia, foram votadas, de accordo com os pareceres, as seguintes materias: 1ª, do projecto do Senado, que abre, pelo Ministerio da Guerra, um credito especial de 111:415$500, para pagamento a funccionarios das escolas de Estado Maior e Militar, e aos continuos e serventes da Secretaria da Guerra, da percentagem a que se refere a lei n. 3.990, de 1920, (com parecer favoravel da Commissão de Constituição); da proposição da Camara, que approva a despesa de 12:679$920, effectuada pelo Ministerio da Marinha, á conta da verba 11ª, e paga por despacho de 11 de fevereiro de 1924 (com parecer favoravel da Commissão de Finanças); e 3ª, da proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito, no valor de 22:838$709, para occorrer ao pagamento devido ao curador especial de accidentes no trabalho, do Districto Federal (com parecer favoravel da Commissão de Finanças).

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — O REQUERIMENTO DE DEVASSA A RESPEITO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL APPROVADO

Presentes 76 deputados, foi a sessão aberta sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Domingos Barbosa. Approvada, sem observações, a acta da sessão anterior, foram lidos os papeis do expediente, entre os quaes mensagens, transmittidas pelos Ministerios da Marinha e da Guerra sobre a necessidade da abertura dos creditos de 3.042:267$288, destinado ao pagamento do material importado em 1922 para o balisamento das costas e portos nacionaes; de 20:000$000 para pagamento a Manoel Joaquim Pinto Alves e sua mulher pela acquisição de um terreno, de sua propriedade, para o governo, na rua Barão de Mesquita, e de 1.247:672$700 para pagamento á E. de F. S. Paulo-Rio Grande, por serviços prestados ao Ministerio da Guerra.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Pelo sr. Heitor de Souza, 1º secretario, foram lidas, a seguir, as emendas á Constituição Federal, constituindo o ante-projecto, assignado por 111 deputados, conforme publicamos á parte.

O DESAPPARECIMENTO DE UM NEGOCIANTE

Ficou encerrada, sem debate, a discussão do requerimento, que já publicamos, do sr. Leopoldino de Oliveira, pedindo informações sobre as causas da prisão e da morte do negociante Conrado Borlido Maia de Niemeyer.

O DESAPPARECIMENTO DE UM FUNCCIONARIO DA CENTRAL

O sr. Adolpho Bergamini apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro que, por intermedio da Mesa, se solicitem informações ao sr. ministro da Justiça sobre o paradeiro do conductor da Estrada de Ferro Central do Brasil Candido Elesbão da Silva, preso, ha cerca de cinco mezes, pela 4ª delegacia auxiliar, recolhido á Casa de Detenção, removido depois para a Correcção e, ha cerca de dois mezes, desapparecido."

VARIAS INFORMAÇÕES PEDIDAS AO TRIBUNAL DE CONTAS

Ficou ainda encerrada a discussão do requerimento, do sr. Sá Filho, nos seguintes termos:

"Requeiro sejam requisitadas do Tribunal de Contas, por intermedio do Ministerio da Fazenda, os seguintes dados e informações:

a) — Lista dos responsaveis perante a Fazenda Publica, importancia das suas fianças e estado da tomada de suas custas:

b) — Importancia das tomadas de custas effectuadas, quitações e alcances verificados, cobranças destes, bem como nota sobre o andamento dos processos respectivos nas delegações e no Tribunal;

c) — Estado do exame de custas da gestão financeira já formuladas pelo Ministerio da Fazenda e informação sobre as providencias tomadas para o andamento dos atrazados, afim de serem presentes ao Congresso;

d) — Confronto ante os dados da receita e despesa dos 10 ultimos exercicios encerrados, conforme as publicações das mensagens presidenciaes, relatorios do Ministerio da Fazenda e relatorios do Tribunal;

e) — Providencias tomadas para a punição dos funccionarios que contrairam dividas além dos creditos cotados no seu credito, bem como dos que não cumpriram as prescripções no Codigo de Contabilidade e do regulamento do Tribunal;

f) — Relação do registro do decreto e regulamento sobre a arrecadação da receita;

g) — Relação dos contractos registrados, não registrados ou registrados sobre protesto nos 10 ultimos annos;

h) — Cópia dos actos do Tribunal relativos á "Revista do Supremo Tribunal", especialmente sobre o registro dos seus contractos de 1921, 1922 e 1923; sobre o registro de creditos para seu pagamento; sobre consultas para as respectivas aberturas e modo por que foram noticiadas no "Diario Official", bem como informacões sobre a publicação, da jurisprudencia do Tribunal de Contas na mesma revista;

i) — Estado dos trabalhos da commissão de tomada de contas em atrazo."

AS ENTREVISTAS DO SR. MELLO VIANNA

Foi adiada a discussão do requerimento, apresentado pelo sr. Alberico de Moraes, por haver seu autor pedido a palavra, para inserção, nos "Annaes", das entrevistas do sr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas, concedida a O JORNAL e ao "Correio da Manhã".

DEFESA DO SR. CARLOS REIS

Occupou, depois, a tribuna o sr. Nicanor do Nascimento, que defendeu o coronel Carlos Reis, relativamente ás accusações que lhe foram feitas pelo sr. Adolpho Bergamini, em sessão anterior, quanto á prisão do sr. Odin de Góes e á acquisição de propriedades.

A SITUAÇÃO DO AMAZONAS

Tecendo os maiores elogios á administração do dr. Alfredo Sá, interventor federal, no Amazonas, falou, por ultimo, o sr. Ephigenio de Salles, que, a proposito, leu varias publicações.

A VOTAÇÃO

Com a presença de 118 deputados, teve inicio a ordem do dia, sendo approvadas, as seguintes materias, verificando a Mesa, por diversas vezes, a requerimento do sr. Adolpho Bergamini, haver numero:

projectos autorizando a abrir, pelo Ministerio do Interior, os creditos especiaes de 5:255$956 e 1:250$, para pagamento aos bachareis Octavio Martins Rodrigues, Celestino Carlos Wanderley e outros (2ª discussão); autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 58:374$318, para pagamento de percentagens a Alberto Chagas (3ª discussão); autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 21:484$976 para pagamento de percentagens aos collectores federaes Silvino Cavalcanti Paes Barreto e Carlos Severiano da Fonseca (3ª discussão); autorizando a abrir pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de réis 395:850$489, para saldar as dividas contraidas pela Inspectoria Federal das Estradas, em 1923 (3ª discussão); requerimentos, do sr. Pires do Rio, apresentado ao substitutivo offerecido pela commissão de Finanças ao projecto n. 53, de 1925, approvando o contracto celebrado com a Itabira Iron Ore Company, Limited (3ª discussão); do sr. Heitor de Souza, pedindo a inserção na acta da conferencia do dr. Antonio Moitinho Doria, realizada na Liga da Defesa Nacional (discussão unica); do sr. Simões Filho, pedindo a nomeação de uma commissão especial de inquerito para proceder ás syndicancias necessarias á legalidade e á moralidade dos actos pertinentes ao contracto de publicações com a "Revista do Supremo Tribunal Federal" (com uma emenda) (discussão unica); e do sr. Tavares Cavalcante, solicitando cópias authenticas de contractos feitos com a "Revista do Supremo Tribunal Federal" (discussão unica).

DISCUSSÃO ENCERRADA

Depois de encaminhado pelos srs. Adolpho Bergamini e Moreira da Rocha, ficou com a discussão encerrada o requerimento do sr. Pessoa de Queiroz, e outros, pedindo informações sobre as providencias dadas para a normalização do serviço affecto ao Telegrapho Nacional.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Em explicação pessoal, antes de levantada a sessão, falaram os srs. Adolpho Bergamini, que criticou varios actos do Executivo, e attitudes da maioria; e Leopoldino de Oliveira, que declarou não serem de sua autoria artigos que têm sido publicados, pela imprensa desta capital, com pseudonymo, contra o sr. Mello Vianna, artigos que lhe têm sido attribuidos.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O ministro Affonso Penna Junior esteve hontem á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

Tambem esteve em conferencia o dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados.

DIPLOMATICA

O dr. Ferreira Braga, em nome do chefe do Estado, apresentou, hontem ao ministro Victor Maurtua, plenipotenciario do Perú junto ao governo brasileiro, cumprimentos por motivo da passagem da festa nacional do paiz amigo.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

Realizou-se, hontem, á tarde, a costumada audiencia aos congressistas federaes, comparecendo o senador Manoel Borba e os deputados Epaminondas Salles, Armando Burlamaqui, Natalicio Camboim, Joaquim Salles, Raul de Faria, Manoel Fulgencio, Adolpho Konder, Simões Lopes, Cesario de Mello, Domingos Barbosa, Albuquerque Liborio, Juvenal Lamartine, Emilio Jardim, Getulio Vargas, Americo Peixoto, Ubaldino de Assis, Cardoso de Almeida, Gilberto Amado, Herculano de Freitas e José Bonifacio e drs. Bias Fortes e Tullo Jayme, presidente da Camara Municipal de Arassuahy.

VISITAS

O dr. Christiano Machado, director do Banco de Credito Real de Minas Geraes, esteve, hontem, á tarde, em visita ao chefe do Estado.

Tambem esteve em visita ao presidente da Republica o dr. Hannibal Porto, commissario geral do Brasil á Exposição Internacional de Bruxellas, que foi offerecer um exemplar do relatorio referente ao referido certamen, recem-encerrado.

CONVITE

O dr. Oscar Varady, commandante Gomes de Carvalho e coronel Justiniano de Figueiredo, representando o Derby Club, convidaram, hontem, o dr. Arthur Bernardes e familia para assistir á disputa do grande premio annual.

DESPEDIDAS

Apresentaram hontem despedidas ao presidente da Republica os srs. general Andrade Neves, commandante da 7ª região militar, Rio Grande do Sul, e o dr. T. Soares de Souza, membro do Bureau Internacional do Trabalho, na Sociedade das Nações.

APRESENTAÇÃO

Apresentou-se, hontem, ao chefe do Estado, por motivo de recente promoção, o coronel medico dr. Francisco Antonio Antunes.

AGRADECIMENTOS

O dr. Simoens da Silva e o senhor Antenor de Castro agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, respectivamente, o ter-se feito representar na conferencia que realizou sobre periodo prehistorico peruano e a promoção a chefe de secção da Directoria Geral dos Correios.

Ministerio da Fazenda

Pelo director da Receita Publica foi approvado o acto do delegado fiscal no Piauhy, relativo á divisão das circumscripções fiscaes daquelle Estado, para o effeito da fiscalização do imposto de consumo.

Ministerio da Marinha

Foi exonerado hontem, por portaria do ministro da Marinha, o capitão de corveta Orlando Marcondes Machado do cargo de commandante da flotilha do Matto Grosso.

— O ministro da Marinha declarou ao vice-presidente do Conselho do Almirantado haver resolvido, a titulo provisorio, que, á vista do accumulo de serviço que pesa sobre o director geral do Pessoal, como relator de todas as consultas que dizem respeito aos assumptos de que trata a repartição de que é chefe, seja a materia distribuida a outros membros desse Conselho.

— O ministro da Marinha mandou elogiar em ordem do dia do Estado Maior da Armada, o capitão de mar e guerra Alexandre Coelho Messeder, chefe da flotilha de contra-torpedeiros, officiaes, sub-officiaes e praças dos contra-torpedeiros que constituiram a divisão que realizou a recente viagem ao Estado da Bahia, em commemoração do anniversario da data de 2 de julho e em agradecimento pela generosa iniciativa do governo e da assembléa legislativa do referido Estado, em prol da reconstrucção da frota nacional.

S. ex. mandou salientar nesse elogio muito especialmente, o contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte", pelo brilhantismo e correcto desempenho das importantes commissões, que lhe têm sido ultimamente attribuidas.

— O ministro da Marinha mandou executar as disposições da tabella contendo as lotações dos navios da flotilha do Amazonas, na parte referente ao pessoal subalterno do Serviço Geral de Machinas, com as observações nella contidas.

As quatro unidades da flotilha avisos: "Ajuricaba", "Teffé", "Amapá" e "Missões", cada um 4 sub-officiaes, 9 auxiliares terceiros sargentos; 8 praticantes (cabos) 20 praticantes de 1ª e 2ª classes e 16 carvoeiros.

— O ministro da Marinha resolveu que se reunam em commissão os officiaes de machinas da esquadra e os chefes de machinas dos couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", para apresentarem com urgencia um projecto geral de lotação de praças praticantes especialistas do serviço geral de machinas e consocios para os referidos navios. A commissão será presidida pelo mais antigo de seus membros e terá como secretario o 1º tenente engenheiro machinista Carlos Grenhalg de Oliveira, devendo os trabalhos da referida commissão ser enviados ao ministro da Marinha para decisão final até o dia 5 de agosto proximo.

— O ministro da Marinha determinou que fique á disposição do Lloyd Brasileiro, conforme solicitação feita, o 1º tenente Leonel Santa Cruz de Aragão.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official do dia á região, 1º tenente Sergio Moira; auxiliar, sargento Celestino.

— O commandante da região louvou o coronel Luiz José Martins Penha pelos bons serviços que prestou na fiscalização do 2º R. A. M., onde affirmou as qualidades de soldado de que é dotado.

— Teve permissão para aguardar nesta capital a solução do requerimento em que pediu reforma, por se ter inutilizado na revolta de S. Paulo, o 3º sargento Jacy Barata Jucá.

— O major Alcides Alves de Almeida teve permissão para gozar nesta capital a licença que obteve.

— Em sua ultima reunião a Commissão de Promoções incluiu em lista para a promoção ao posto de tenente-coronel, o major João de Siqueira Queiroz Sayão, actual commandante do 2º batalhão do 9º R. I. O major João de Siqueira Queiroz Sayão é possuidor de elogiosa fé de officio, tendo ultimamente desempenhado varias missões importantes, relativas á situação que atravessamos.

— O 1º tenente Francisco Nunes de Almeida pediu seis mezes de licença.

— Ao major Gustavo Alberto de Camera Castro foram concedidos seis mezes de licença para tratamento de saude.

— Devendo o dr. Pépin Lehalleur, professor de chimica do curso de aperfeiçoamento de pharmaceuticos da Escola de Applicação do Serviço de Saude, dirigir o estudo de carvões absorventes e a fabricação de chloro na Usina do Engenho da Pedra, acompanharão o referido professor nesses estudos, duas vezes na semana, de 8 ás 12 horas, sem prejuizo de suas funcções, os primeiros-tenentes pharmaceuticos Tito Portocarrero, Reynaldo de Souza Castro, Epitacio Timbauba da Silva, Oscar Filgueiras e Eurico Faro.

— Foi transferida para o anno de 1926 a incorporação do sorteado militar Rodolpho Stein, que se acha na Allemanha em tratamento de saude.

— Foram remettidas á assignatura do presidente da Republica as cartas patentes dos officiaes ultimamente graduados: capitão Florencio de Lima e 1º tenente Mauro Moutinho, de cavallaria; majores Benedicto Alves do Nascimento e Manoel Martins Ribeiro, de artilharia; 1º tenente Luiz Augusto da Silva, de engenharia; capitão Carlos Sanzio, medico; coronel Arthur Rodrigues de Faria e tenente-coronel Manoel Frazão Corrêa, pharmaceuticos, e capitão Ricardo Guertner, contador.

Ministerio da Justiça

— Foram naturalizados brasileiros: Amadeu Martins Camara e Arnaldo Pinto Tavares, naturaes de Portugal; Antonio Damulakelo, natural da Grecia, residentes, todos, nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda: fiscaes M. Leonardo, Antonio de Almeida, Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho Oliveira.

Uniforme, 2º.

— Foram concedidos tres mezes de licença, com 2/3, ao de 2ª 378.

— Foram reprehendidos o de 3ª 70, e suspensos os de 1ª 228, por dois dias e de 2ª 505, por seis.

— Foi deferido o requerimento do de 2ª 439.

— Foram transferidos os seguintes: da Central para a 7ª, o de 2ª 550; da 7ª para a 14ª, o de 2ª 382 e para a 12ª, o de 2ª 585; da 12ª para a 7ª, o de reserva 1.162.

— Os fiscaes de cada uma das secções abaixo façam apresentar hoje, na Central, ás 9 horas, um guarda: 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 10ª, 12ª, 13ª e 14ª e o ajudante Noronha.

Ministerio da Agricultura

O syndico da Junta dos Correctores communicou ao ministro terem sido vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 20 a 25 do mez corrente, 300.000 saccas de café e 40.000 ditas de assucar.

— Uma commissão da Directoria do Jockey Club, composta dos srs. doutor Oscar Varady, commandante Appollinario de Carvalho e coronel Justiniano de Figueiredo Rocha, esteve hontem no Ministerio, afim de convidar o sr. Miguel Calmon para as corridas do domingo no prado daquella Sociedade.

Ministerio da Viação

Attendendo ao que requereu a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e tendo em vista as informações prestadas a respeito pela Inspectoria das Estradas, o sr. Francisco Sá resolveu prorogar por mais dois annos o prazo estipulado no contracto de setembro de 1922, para apresentação do cadastro regular de toda a linha de Tuyuty a Passos e do ramal de Guaxupé a Biguatinga.

No Conselho Municipal

A sessão foi presidida pelo sr. Penido e teve inicio com a presença de treze intendentes.

A acta anterior foi approvada sem debates e do expediente escripto ha a destacar um projecto do sr. Lagden autorizando o prefeito a conceder á Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes uma faixa de terreno necessaria á edificação de sua séde.

Depois foram approvados dois requerimentos — do sr. Gaya e do sr. Mario Julio e como não houvesse oradores, passou-se immediatamente á discussão da ordem do dia, cuja materia foi approvada.

Para a sessão de hoje designou o presidente: em primeira discussão, o projecto 22; em segunda, os projectos 8, 35 e o 174, do anno passado e, em terceira, o de n. 21 do corrente anno.

Na Prefeitura

A Directoria de Fazenda, arrecadou, hontem, a quantia de 131:887$508.

— Foi dispensada a substituta de adjunta d. Jupyra de Andrade Stilhon.

— Elevou-se a 42:872$8, a importancia de juros pagos, hontem, pela Prefeitura.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando as adjuntas: Diva Cavalleiro, para a 1ª mixta do 22º districto; Odette da Silva Menezes, para a 12ª mixta do 8º; as substitutas Innocencia de Moraes Cardoso, para a 7ª mixta do 10º; Maria Negreiros de Andrade Pinto, para a 5ª mixta e Constancia Pereira da Silva, para a 12ª mixta do 5º.

A elegancia feminina

Damos acima dois lindos e originaes modelos de vestidos para passeio que Paris elegante nos envia pelo ultimo correio

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 29 DE JULHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 28 de julho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¼	4 3/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	132.23	132.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.55	33.58
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97.50	97.50
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97	97
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88	88 ¼
Novo Funding, 1914	75 ½	76
Conversão, 1910, 4 %	45 ¾	46 ¼
De 1908, 5 %	56 ½	57
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	64 ¼	64 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	72 ½	72 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27 ½	27 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	⅛	⅛
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	61	61 ¼
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	159	157 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30 ½	30 ½
Dumont Coffee Cº Ltd, 7 ½, Com. Pref.	8 ¼	8 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.	15	15
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	97.6	96.3
London & S. American Bank	9 ½	9
Mala Real Ingleza, Ord.	95 ¼	95
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100	100
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ⅝	100 ½
Consols, 2 ½ %	56 ½	56 ⅝
Rente Française, 4 %	46.15	44.40
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	50.00	46.25
Rente Française, 1918 (Integralisado)	46.60	44.40
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	57.75	51.80

NOVA YORK, 28 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.62	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	133.00	132.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.47	33.58
S/Paris, á vista, por £ F.	102.85	102.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	115.15	104.90

NOVA YORK, 28 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	133.00	132.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.48	33.55
S/Paris, á vista, por £ F.	102.75	102.65
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.00
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	105.15	105.05

NOVA YORK, 28 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.87	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.73.00	4.72.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.66.00	3.68.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.51.00	14.48.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.07.00	40.00.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.00	4.62.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 28 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.75	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.73.50	4.72.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.67.25	3.68.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.51.00	14.49.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.07.00	40.06.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.50	4.62.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 28 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	103.67	102.93
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	77.75	77.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	306.12	206.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	410.75	410.37
Paris s/Nova York	21.14	21.19

BUENOS AIRES, 28 de julho.

Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 11/32	45 5/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 3/8	45 3/8

Montevidéo s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 3/8	49 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 7/16	49 7/16

SANTOS, 28 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,25.	Estavel	5 27/32	5 29/32	Não ha
A's 10,50.	Firme	5 7/8	5 59/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 18 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.37	17.17
Para dezembro	15.53	15.36
Para março	14.57	14.37
Para maio	13.87	13.68
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		50.000
No dia anterior		30.000

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 18 a 27 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.37	17.17
Para dezembro	15.62	15.35
Para março	14.55	14.37
Para maio	13.90	13.68

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 20 a 27 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.44	17.17
Para dezembro	15.62	15.35
Para março	14.57	14.37
Para maio	13.91	13.68

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ½ para o café de Santos e alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ½	20 ¼
N. 7	20	19 ¾
De Santos:		
N. 4	23	22 ½
N. 7	21 ¼	20 ¾

HAVRE, 28 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta parcial de frs. ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	464	464
Para dezembro	429 ¾	429 ½
Para março	405	405
Para maio	391	391
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		1.000

LONDRES, 28 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	100.0	100.6
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 28 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	31$500	31$500	—
Typo 7	29$500	29$500	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.862
No dia anterior	30.501
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.544.682
No dia anterior	1.603.867
Em igual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	90.047

SANTOS, 28 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para julho	32$225	31$875
Para agosto	32$300	31$900
Para setembro	31$400	40$925
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		29.000
No dia anterior		25.000

JUNDIAHY, 28 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos foram de 21.000 saccas, contra 22.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	21.000	22.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 28 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 8 a 19 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 19 pontos.

No disponivel americano, baixa de 19 pontos.

No americano a termo, baixa de 8 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.89	15.08
Maceió "Fair"	14.89	15.08
American "Fully" Midding	13.94	14.13
Opções:		
Para outubro	13.24	13.33
Para janeiro	13.19	13.27
Para março	13.24	13.32
Para maio	13.28	13.36

LIVERPOOL, 28 de julho.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com baixa de 14 a 16 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.17	13.33
Para janeiro	13.13	13.27
Para março	13.18	13.32
Para maio	13.22	13.36

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Compram no Wall Street. Alta de 10 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	25.90	25.75
Para outubro	25.36	25.25
Para janeiro	25.94	24.80
Para março	25.23	25.10
Para maio	25.46	25.36

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os altistas realizam. Baixa de 17 a 22 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	25.14	25.36
Para janeiro	24.76	25.94
Para março	25.06	25.23
Para maio	25.28	25.46

PERNAMBUCO, 28 de julho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	137.100
No dia anterior	137.100
Existencia:	
No dia de hoje	3.300
No dia anterior	3.300

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	57$000	57$000
Compradores	55$000	55$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 28 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	200
No dia anterior	2.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.694.900
No dia anterior	3.694.700
Existencia:	
No dia de hoje	63.500
No dia anterior	63.300

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 28 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para agosto	13.55	13.50
Para setembro	13.70	13.70

JUTA

LONDRES, 28 de julho.

A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada ao preço de:

No dia de hontem	£ 43.15.0
Na semana anterior	£ 47.00.0
Em igual data de 1924	£ 32.00.0

DUNDEE, 28 de julho.

O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está sendo cotado, por "spindle", em sh. e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 6 d.
Na semana anterior	4 sh. e 4 ½ d.
Em igual data de 1924	3 sh. e 6 d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama, está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 9 d.
Na semana anterior	4 sh. e 7 ½ d.
Em igual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada, por jarda, no preço de:

No dia de hontem	5 ¼ d.
Na semana anterior	5 ⅜ d.
Em igual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 28 de julho.

O canhamo de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	10.50
Na semana anterior	10.55
Em igual data de 1924	9.29

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e regulou, hontem, em condições de estabilidade, com os bancos operando mais ou menos accessiveis, sem procura e com algumas letras particulares offerecidas.

Sacava o Banco do Brasil a 5 27|32 d. e os outros a 5 13|16 e 5 27|32, contra o particular a 5 7|8 e 5 29|32 d.

Pouco depois era geral a taxa de.... 5 27|32 d., para o bancario, contra o particular a 5 29|32 d. letras promptas e a 5 57|64 d. a prazo.

Durante a tarde o mercado revelou-se firme, subindo e fechando com o bancario a 5 7|8 d. e o particular a.... 5 15|16 d.

Os soberanos cotaram-se a 46$000 e a libra-papel a 45$000.

O dollar regulou: á vista de 8$510 a 8$600, e a prazo de 8$460 a 8$570.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 13/16 a	5 7/8
Paris	$400 a	$404
Nova York	8$460 a	8$570
Praças	**A' vista**	
Londres	5 47/64 a	5 13/16
Paris	$403 a	$409
Italia	$312 a	$316
Portugal	$430 a	$450
Nova York	8$500 a	8$600
Canadá	—	8$580
Hespanha	1$240 a	1$255
Suissa	1$653 a	1$680
B. Aires (papel)	3$450 a	3$500
B. Aires (ouro)	7$870 a	7$915
Montevidéo	8$360 a	8$620
Japão	3$525 a	3$530
Suecia	2$303 a	2$320
Noruega	1$607 a	1$610
Dinamarca	—	2$020
Hollanda	3$420 a	3$480
Syria	$396 a	$399
Slovaquia	$254 a	$256
Rumania	—	$049
Chile (ouro)	—	1$030
Allemanha (marco da renda)	—	2$040
Austria (por schilling)	1$230 a	1$260
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$406 a	$409

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 8$570, e á vista, a 8$600; dando os vales-ouro 4$607 papel por 1$ ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 55/64 e	5 51/64
Sobre Paris	$403 e	$405
Sobre Italia	—	$314
Sobre Hamburgo	2$015 e	2$035
Sobre Portugal	$415 e	$433
Sobre Belgica	—	$396
Sobre Hespanha	—	1$246
Sobre Suissa	—	1$662
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$407
Sobre T.-Slovaquia	—	$254
Sobre Nova York	8$330 e	8$541
Sobre Montevidéo	—	8$540
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$455
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	8$540
Sobre Hollanda (florim)	—	3$425
Sobre Japão (yen)	—	3$530
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$255
Extremas:		
Bancario	5 13/16 a	5 29/32
C. Matriz	5 13/16 a	5 29/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	46$000
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$470
Lira (papel)	—	$350
Franco	—	—
Peseta	—	—

Bolsa de Titulos

O mercado de papeis regulou, hontem, bastante activo, mas os negocios levados a effeito na Bolsa foram pouco desenvolvidos.

Estiveram fracas as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões, com as municipaes variaveis.

Os papeis de bancos cotaram-se sem alteração de interesse e relativamente firmes, não tendo os demais titulos em movimento despertado maior interesse, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	86 a 762$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	70 a 757$000
De 1:000$, nom.	155 a 758$000
De 1:000$, port.	191 a 629$000
De 1:000$, port.	506 a 630$000
Obrig. do Thesouro	30 a 893$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	30 a 150$000
Emp. 1914, port.	3 a 148$000
Emp. 1920, port.	50 a 137$000
Emp. 1920, port.	5 a 137$500
Dec. 1.535, 7 % port.	307 a 149$500
Dec. 1.999, 7 % port.	100 a 145$000
Dec. 1.933, 8 % port.	58 a 172$000
Dec. 1.983, 8 % port.	86 a 173$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	23 a 97$500

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	50 a 45$000
Portuguez, port.	100 a 172$000
Commercial	87 a 200$000
Mercantil	120 a 390$000
Companhias:	
M. Fluminense, ex|d.	144 a 315$000
D. de Santos, nom.	2 a 540$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	762$000	755$000
Div. Emissões, 5 %	760$000	758$000
Ap. ao portador:		
Obrig. do Thesouro	900$000	898$000
Div. Emissões	630$000	629$000
Div. Emissões, caut.	630$000	625$000
Emp. 1903, 5 %	—	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$000	97$000
E. da Parahyba, pop.	—	89$000
E. Pernambuco, 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	410$000	400$000
Emp. 1906, port.	150$000	148$000
Emp. 1914, port.	146$500	145$000
Emp. 1917, port.	—	143$500
Emp. 1920, port.	138$000	137$000
Dec. 1.622, 7 %	148$000	146$000
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.999, 7 %	145$500	—
Dec. 1.550, 7 %	147$000	146$000
Dec. 1.948, 7 %	—	—
Dec. 2.097, 7 %	143$500	143$000
Dec. 1.933, 8 %	172$000	171$000
Nictheroy, 3ª série	—	60$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	378$000	372$000
Brasileiro Allemão	208$000	202$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	174$000
Nacional	—	240$000
Mercantil	400$000	390$000
Portuguez, port.	174$000	—
Portuguez, nom.	173$000	—
Lavoura	—	—
Funccionarios	46$000	45$000
Pelotense	—	—
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	550$000
Bom Pastor	200$000	—
Confiança	—	245$000
America Fabril	300$000	290$000
Alliança	198$000	—
Corcovado	190$000	178$000
Prog. Industrial	—	455$000
Manufactora	330$000	—
Petropolitana	460$000	430$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	70$000
V. a Minas	50$000	—
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	393$000	380$000
Ceramica Moderna	198$000	—
Diamantifera	7$000	4$000
Docas da Bahia	—	—
D. de Santos, port.	550$000	—
D. de Santos, nom.	—	540$000
M. C. Alimenticias	50$000	—
Mercado	175$000	167$000
Terras	—	—
Loterias Nacionaes	90$000	80$000
P. e de Saneamento	970$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	186$000
Corcovado	190$000	170$000
Corcovado	190$000	170$000
Docas da Bahia	125$000	120$000
Docas de Santos	—	180$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	185$000	—
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	190$000	187$000
Santa Helena	181$000	—
Hoteis Palace	195$000	192$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	176$000
Tec. Confiança	193$000	—
Tec. Magéense	—	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	193$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	150$000
Sapopemba	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—
Mestre & Blatgé	205$000	200$000

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 28:

Em ouro	274:041$835
Em papel	266:463$686
Total	540:505$521
Renda arrecadada de 1 a 28 do corrente	9.859:243$855
Em igual periodo de 1924	5.942:984$661
Differença a maior em 1925	3.916:258$194

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 28	121:917$800
De 1 a 28 do corrente	2.368:587$100
Em igual periodo do anno passado	2.153:310$400
Differença para mais em 1925	215:270$700

Generos de consumo

CAFE'

A situação do mercado de café tornou-se, hontem, sensivelmente tensa, por isso que não havia procura de importancia e os negocios se faziam em escala muito moderada.

Além disso, avolumaram-se as entradas e os embarques verificados foram de pequeno vulto.

Desceu o typo 7 á base de 47$500 por arroba e os negocios correram destituidos de importancia.

Fecharam-se na abertura 3.590 saccas e á tarde mais 6.563, no total de 10.153 ditas.

O mercado fechou bastante activo, mas, mal collocado e fraco.

Movimento estatistico

NO DIA 27

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	15.076
Pela Central	3.638
Por cabotagem	8.265
Total	26.979
Desde o dia 1º	296.271
Média	10.973
Em igual data de 1924	—
Média	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.500
Para a Europa	3.177
Para o Rio da Prata	849
Para o Cabo	1.970
Por cabotagem	180
Total	7.676
Desde o dia 1º	217.116
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No mercado	171.563
Em igual data de 1924	253.215

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	52$200
Typo 3	51$400
Typo 5	50$600
Typo 6	49$800
Typo 7	49$000
Typo 8	48$200
Vendas (saccas)	6.602

Mercado calmo.

Pauta	3$300

NO DIA 28

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.590
A' tarde	6.563
Total	10.153

Preços pela arroba:

Typo 7	47$500
Typo 7 em 1924	47$500

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	48$000	47$500
Agosto	44$300	44$900
Setembro	42$950	42$900
Outubro	42$300	42$300
Novembro	42$150	42$000
Dezembro	41$800	41$100

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Julho	48$050	48$000
Agosto	45$250	45$200
Setembro	43$550	43$500
Outubro	43$050	43$000
Novembro	42$750	42$500
Dezembro	—	41$550

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	48.000
Na 2ª Bolsa	11.000
Total	60.000

EMBARQUES NO DIA 28

	Saccas
Para Nova Orleans:	
C. Santista de Exportação	250
Pinto Lopes & C.	1.000
Ornstein & C.	500
Para Baltimore:	
Grace & C.	1.600
Vieri S. A.	150
E. G. Fontes & C.	250
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	1.100
Castro Silva & C.	250
Ornstein & C.	2.047
E. Johnston & C. Ltd.	775
Noston Megaw & C.	742
Mc. Kinlay & C.	1.473
Para Nova York:	
E. G. Fontes & C.	500
Arbuckle & C.	1.000
Para Amsterdam:	
Hard, Rand & C.	316
Theodor Wille & C.	1.450
Oscar Marques & C.	250
Vivacqua Irmão & C.	250
Cohen Arrigoni & C.	534
Para Genova:	
Ornstein & C.	627
E. G. Fontes & C.	125
Castro Silva & C.	125
Para o Rio da Prata:	
Ornstein & C.	416
Grace & C.	200
Alfredo Sinnér & C.	100
Para Hamburgo:	
Castro Silva & C.	250
Alfredo Sinner & C.	375
E. G. Fontes & C.	1.375
Para Marselha:	
Ornstein & C.	251
Castro Silva & C.	551
Total	18.732

ALGODÃO

Continuava o mercado de algodão em boas condições de firmeza, com um movimento regular de procura.

Os preços funccionaram em melhoria, tendo assim fechado o mercado impulsionado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	52$000 a 53$000
Primeiras sortes	50$000 a 51$000
Medianas	46$000 a 47$000
Paulista	45$000 a 46$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 28

Entradas	Fardos
No dia 27	900
Saidas	479
Existencia	22.011

ASSUCAR

Eram fracas as condições desse mercado, que funccionou, hontem, mal collocado.

O genero crystal accusou nova baixa, com as outras qualidades inalteradas.

O mercado fechou, por isso, frouxo, com activo movimento de entradas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	70$000 a 72$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	— —
Crystal amarello	57$000 a 58$000
Mascavinho	56$000 a 60$000
Mascavo	47$000 a 49$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 28

Entradas	Saccos
No dia 27	6.800
Saidas	4.418
Existencia	113.640

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Julho	70$500	68$000
Agosto	65$500	65$500
Setembro	62$500	62$200
Outubro	56$500	56$100
Novembro	53$800	52$700
Dezembro	52$100	51$800

Mercado frouxo.

Fechamento:		
Julho	70$000	68$000
Agosto	66$200	66$000
Setembro	62$500	62$500
Outubro	56$800	56$600
Novembro	53$700	53$500
Dezembro	52$200	51$800

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	2.000
Na 2ª Bolsa	8.000
Total	10.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada 1 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 99 114 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	810
Vitellos	51
Porcos	68

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 907 rezes, 53 vitellos e 63 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 709 rezes, 51 vitellos e 68 porcos, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes)		Kilo
Rez	—	1$500
(Tabella da Brazilian Meat):		
Rez	—	1$500
Preços nos açougues:		
Bovino	1$700 1$800	1$900
Vitello	2$500 a	3$000
Porco	—	6$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 28

Do Rio Grande e escalas, o vapor brasileiro "Pyrineus".

De Buenos Aires e escalas, o vapor inglez "Leighton".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itassucê".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaperuna".

De S. Francisco do Sul, o vapor brasileiro "Guajará".

De Areia Branca e escalas, o vapor brasileiro "Gurupy".

De Anvers e escalas, o vapor belga "Inder".

De Santos, o paquete brasiero "Alegrete".

SAIDAS NO DIA 28

Para Pelotas e escalas, o paquete brasiero "Itapacy".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Mosella".

Para Santos, o paquete braslero "Poconé".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasiero "Comte. Capella".

Para Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor hollandez "Poeldijk".

Para Iguape e escalas, o paquete brasiero "Prahy".

Para Santos, o paquete brasiero "Tibagy".

Para Nova York e escalas, o paquete inglez "Leighton".

VAPORES ESPERADOS

Bordéos e escs. — "Formose"	29
Buenos Aires e escs. — "Flandria"	29
Recife e escs. — "Itaquera"	29
Liverpool — "Deseado"	30
Rio da Prata — "G. Belgrano"	30
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	30
Nova York — "Pan America"	30
Portos do Sul — "Campeiro"	31
Rio da Prata — "Alsina"	31
Portos do Norte — "Macapá"	31
Portos do Sul — "Tamoyo"	31
Pará e escs. — "Ceará"	31
Agosto:	
Santos — "Ruy Barbosa"	1
Rio da Prata — "P. Giovanna"	2
Amsterdam — "Zeelandia"	2
Montevidéo — "P. de Moraes"	2
Rio da Prata — "Cap Polonio"	3
Londres — "Highland Glen"	4
Portos do Sul — "Prospera"	4
Rio da Prata — "Darro"	5
Hamburgo — "Eisenach"	5
Rio da Prata — "American Legion"	5
Portos do Sul — "Anna"	6

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Formose"	29
Amsterdam — "Flandria"	29
Nova York — "Alegrete"	29
Hamburgo — "Santa Thereza"	29
Regencia — "Rio Doce"	29
Portos do Sul — "Itaquera"	30
Nova Orleans — "Taubaté"	30
Aracajú — "Itaperuna"	30
Rio da Prata — "Deseado"	30
Portos do Sul — "Campinas"	30
Hamburgo — "General Belgrano"	30
Nova York — "Brazilian Prince"	30
Bahia e escs. — "Ilhéos"	31
Pará — "Rodrigues Alves"	31
Portos do Sul — "Pyrineus"	31
Caravellas — "Ipanema"	31
Genova e escs. — "Alsina"	31
Mossoró — "Araguary"	31
Portos do Sul — "Icarahy"	31
Rio da Prata — "Pan America"	31
Recife — "Itassucê"	31
Agosto:	
Itajahy e escs. — "Ethel"	1
Genova — "P. Giovanna"	2
Rio da Prata — "Zeelandia"	2
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	3
Hamburgo — "Cap Polonio"	3
Cabedello — "Campeiro"	3
Portos do Sul — "Itatinga"	3
Pará e escs. — "Itapuhy"	3
Parahyba — "Borborema"	4
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	4
Rio da Prata — "Highland Glen"	4
Laguna — "Tamoyo"	4

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"O SETE ESTRELLO" — Opereta em tres actos, pela Companhia Armando de Vasconcellos.

"O Sete Estrello", que assistimos ante-hontem, no Republica, pela Companhia Armando de Vasconcellos, é uma linda opereta portugueza, do maestro Manoel Figueiredo, com libreto dos srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, já aqui representada, ha meia duzia de annos, por uma companhia de que era primeira figura o actor José Ricardo. E se deixou da sua passagem pela nossa scena uma inapagavel impressão de agrado, essa impressão como que foi reforçada com a edição de agora, tal a justeza e harmonia de desempenho observados.

Dissemos então o quanto nos satisfizera a opereta no seu todo, com o seu bem encadeado entrecho, palpitante de graça e repassado de sentimento, com a sua partitura magnificamente trabalhada, a acompanhar com proposito o desenrolar da acção.

Resta-nos assim tratar apenas do desempenho que teve ante-hontem "O Sete Estrello", verdadeiramente bom no seu conjunto ou nos seus detalhes.

Quatro artistas merecem referencia de destaque: as sras. Aldina de Souza, Alice Pancada e os srs. Fernando Pereira e Vasco Sant'Anna.

A primeira, interprete de "Luiza", evidenciou mais uma vez a excellencia dos seus dotes artisticos. Conduziu a figura com louvavel naturalidade, valorizou o seu papel nos menores detalhes, vivendo e sentindo a personagem através do seu sentimental romance de amor. Cantando, conduziu-se apreciavelmente. E releva accentuar a sua actuação magnifica no instante final do 1º acto.

A sra. Alice Pancada, possuidora de uma linda voz, cantou com brilho os trechos a seu cargo, supprindo dessa forma pequenos defeitos na realização da figura, oriundos de uma dicção por vezes emphatica, ou precipitada e de uma gesticulação e movimentação excessivas. Não fôra isso e a sua "Maria Izabel" — um bom trabalho — ter-lhe-ia valido por uma interpretação impeccavel.

O sr. Fernando Pereira foi um bom "Dr. Camillo". Distincto de maneiras, bem cantou e representou o seu papel. E quanto ao sr. Vasco Sant'Anna, mettido na pelle do original "Patricio Passos, "ex-relojoeiro e livre pensador" — delle tirou com absoluta probidade artistica, o maximo de effeitos comicos, nada ficando a dever a José Ricardo, que aqui nol-o creou.

Os demais papeis foram conduzidos com acerto, sendo de louvar ainda a correcção do sr. Carlos Vianna, no "D. Nuno" e a sobria comicidade do sr. Sebastião Ribeiro no "Padre Cesar".

Coros certos, "mise-en-scene" bôa. A orchestra, sem vacillações, attenta á direcção habil do maestro sr. Luiz Gomes.

E constituiu, dessa forma, "O Sete Estrello", um dos melhores espectaculos da actual temporada no Republica.

Octavio QUINTILIANO

Theatro Carlos Gomes

Bilhetes para a Companhia Leopoldo Frões vendem-se na LOCAÇÃO THEATRAL no saguão do "Jornal do Brasil". Tel. C. 3391.

O THEATRO

TEMPORADA FRANCEZA — A PEÇA DE HOJE

Em penultima recita da assignatura a companhia franceza representa hoje, no Municipal, a comedia de F. Nozière — "Le mari d'Aline", inteiramente nova para a nossa capital. Essa peça, que é de uma intensa emoção, terá em Francen e Corciade dois magnificos interpretes.

A FESTA DE WANDA ROOMS

Wanda Rooms, actriz-cantora, elemento de destaque na companhia do Recreio, realizará depois de amanhã, nesse theatro, a sua recita artistica. Será, sem duvida, uma linda noite de festa, attentas as sympathias que por suas qualidades pessoaes e artisticas conquistou do nosso publico, que irá festejal-a naquelle dia.

Afim de corresponder ao amparo que a platéa do Recreio tem dispensado ao seu espectaculo, para que restam pouquissimos bilhetes, organizou a festejada artista interessante programma para a sua recita, que será o mesmo para as duas sessões: Representação da victoriosa revista "Comidas, meu santo..."

Acto de variedade com o concurso dos artistas: "Os Castrinhos", inegualaveis bailarinos, campeões de maxixe-fantasia; o barytono Roberto Vilmar, que cantará uma canção brasileira; o actor Henrique Chaves, em u mnumero comico; Ivette Rosolen, em uma romanza; Mesquitinha, em uma surpresa, e Wanda Rooms, em um trecho de opera.

Como se vê, um magnifico espectaculo.

A RECITA ARTISTICA DE FRANCEN

Victor Francen, o querido artista que o nosso publico tanto aprecia e que, é actualmente uma das maiores figuras do theatro francez, vae fazer a sua festa artistica no Municipal, amanhã.

Subirá á scena a forte e emocionante peça de Bernstein, "Sanson", na qual o illustre actor tem um dos seus melhores trabalhos. Na representação tambem tomará parte a actriz Germaine Dermoz.

A PRIMEIRA DE "MEU MARIDINHO", AMANHÃ NO TRIANON

A companhia Procopio Ferreira apresenta, amanhã, mais uma novidade do seu vasto repertorio; trata-se da primeira representação da comedia argentina, em 3 actos, de Roberto Gache, "Meu maridinho", na qual Procopio, Palmeirim Silva e toda a companhia do Trianon, tem esplendidas criações. Traduzida e adaptada pelo actor Restier Junior, "Meu maridinho" contem situações e personagens interessantes, apanhados com exactidão e apresentados com verosimilhança.

Despede-se pois, hoje, do publico, a comedia "O Filho sobrenatural", que tanto successo tem obtido e que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

"FRASQUITA", DEPOIS DE AMANHÃ, NO REPUBLICA

Em setima recita de assignatura, annuncia a companhia portugueza Armando de Vasconcellos, para sexta-feira proxima, no Republica, a opereta de Franz Lehar, "Frasquita".

Na protagonista tem um de seus mais brilhantes papeis a actriz Auzenda de Oliveira. Mais do que poderiamos dizer do seu trabalho na "Frasquita", valem as opiniões unanimes dos criticos de Lisboa, que louvaram com enthusiasmo o seu trabalho.

A companhia Armando de Vasconcellos representa "Frasquita" com um luxo de scenographia e indumentaria verdadeiramente notavel. As marcações surprehendem. Têm arte, originalidade, demonstram estudo e são de uma concepção perfeita.

A ESTRE'A RUIDOSA DE FATIMA MIRIS, EM S. PAULO

Hontem, estreou, em S. Paulo, a notavel transformista Fatima Miris. E telegrammas de lá vindos dão noticias de que a estréa foi a mais brilhante possivel. Fatima Miris reappareceu ao publico paulistano no Theatro Sant'Anna, onde foi applaudida com verdadeiro enthusiasmo.

Breve a teremos nesta capital.

UMA NOVA REVISTA QUE VAE SUBIR A' SCENA, NO S. JOSE'

Proseguem com actividade os ensaios da nova revista que deverá, dentro em breve, subir á scena do S. José. Essa revista, que se intitula "O Laranja", é original de dois conhecidos autores e jornalistas que se occultam sob o pseudonymo de Renamundo.

Além de varios quadros de fantasia, conta ella nada menos que 5 quadros de comedia. Quanto á montagem que será grandiosa, está sendo dirigida pelo director artistico do S. José, cav. Alfredo De Torre, que entregou a Jayme Silva, Colombo e Lazzary a scenographia.

No "O Laranja" extrearão os artistas Pinto Filho, que é um dos nossos melhores actores comicos e Mariska, que tem na peça varios papeis escriptos para ella.

"STUPIDA!... PERCHE' PIANGI!..."

A actriz Maria Melato, primeira figura do elenco da companhia dramatica Melato-Bretone, que virá fazer parte da temporada official do theatro Municipal, iniciou a sua carreira no collegio, ainda. Era por occasião do anniversario da rainha Margarida; a sala de aulas se transformára num pequeno theatro. Havia grande publico. Medo nenhum! O medo vem mais tarde, muito mais tarde, quando se começa a perceber as responsabilidades. Então elle, cada vez, se torna maior. Recitava Melato um dialogo, com uma pequena condiscipula, e com tal convicção o fez, que as palmas estrugiram. Os primeiros applausos! Ella, ficou tão commovida, tão perturbada, tão perdida pela surpresa e pela alegria, que desatou a chorar longe, inconsolavelmente. A pequena companheira della, enervada com aquellas lagrimas, com cuja razão não atinava, acabou dizendo-lhe: "Stupida!... perchè piangi?"

E' claro que a collega de Melato não fez carreira. Melato, com aquelle pranto, sim. E foi uma carreira dolorosa e aspera, como todas as que levam finalmente á victoria.

FESTIVAL NO RECREIO

Está marcado para amanhã, no Recreio, o festival do actor João de Deus, director artistico da companhia daquelle theatro.

O espectaculo, dedicado ao Club dos Fenianos, obedecerá ao seguinte programma:

Representação de "Comidas, meu Santo...", com o numero "Abobora sem pevide", maxixe cantado e dansado por "Seu Chandus" (H. Chaves), e "D. Chincha", (Luiza del Valle).

Tomarão parte no espectaculo os campeões de dansa-hora Cicero Malulo e Evaristo Cassio.

MUSICA

RISLER VAE VOLTAR AO MUNICIPAL

Risler, o admiravel pianista francez, [illegible] embarcar para Buenos Aires, não quiz permanecer entre nós sem se fazer ouvir mais umas vezes. Assim é, que vae realizar mais dois unicos concertos, sendo o 1º no proximo domingo,2 em vesperal; e o 2º no dia 5, realizando-se ambos os concertos no Municipal. Os bilhetes para essas audições já se acham á venda na bilheteria do theatro.

O CONCERTO DA PIANISTA ANTONIETA RUDGE MILLER

Como se tem dito será a 4 de agosto a realização do concerto unico, no Lyrico, da brilhante artista do piano sra. Antonietta Rudge Miller.

O programma é o que se póde desejar do melhor.

Eil-o:

Primeira parte — "Prelúdio e fuga" em dó sustenido — Bach; "Capricho" — Scarlatti; "Les révérences nuptiales" — Boismortier; e "Chaconne" — Bach-Busoni.

Segunda parte — Chopin — "Barcarola"; "Nocturno", op. 27 2º 1; "Scherzo", op. 39; e "Polonaise", op. 53.

Terceira parte — "Dansa hespanhola" — Granados; "Alborada del gracioso" e "Jeux d'eau" — Ravel; "Alegria na horta" — Villa-Lobos; "A morte de Isolda" — Wagner-Liszt; e "Ballada" (si menor) — Liszt.

LYRICO

Festival Infantil — Foi tão extraordinario o successo obtido na quinta-feira pelo brilhantissimo festival infantil em beneficio dos Recreatorios Santa Thereza e Santa Cecilia, que todos os dias estão chegando á commissão organizadora da linda festa pedidos para que ella se repita.

Attendendo á isso, a commissão resolveu realizar mais um unico festival no Theatro Lyrico, no proximo domingo, ás 15 horas, com preços reduzidos e com todo o programma executado na quinta-feira. Sendo grande o numero de bilhetes já pedidos, não devem demorar-se os que desejem adquirir os que estão disponiveis. Hoje mesmo os devem requisitar.

CINEMATOGRAPHIA

OS FILMS NOVOS

"CONTROVERSIAS AMOROSAS", NO AVENIDA

Foi de um eloquente successo pela concurrencia do publico e pelo agrado manifesto por todos, a apresentação, no Cinema Avenida, do bello film "Controversias amorosas", com os dois grandes Bebe Daniels e Ricardo Cortez. Film de emocionantes situações, de uma interpretação bellissima, a impressão que elle deixa no publico é de um grande encanto de arte e de sentimento. "Controversias amorosas" repete-se hoje com um curioso e interessantissimo jornal cinematographico, que nos mostra o dominio militar inglez no Egypto, o concurso de natação em S. Francisco, Jack Dempsey e sua esposa em viagem de nupcias, as alumnas da Universidade de Missouri nos seus jogos sportivos, etc.

"FURIA" E "ESPOSAS INGENUAS"

Sómente para dar logar á sensacional nova edição do formidavel film "Esposas ingenuas", é que tem hoje as suas ultimas exhibições no Cinema Parisiense o lindissimo e vibrante film da First National "Furia", um dos mais fortes trabalhos de Richard Barthelmess e Dorothy Gish. Portanto, que não deixe de ir hoje ao Parisiense quem desejar ver esse empolgante film, de grande dramaticidade.

A ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL

A Assistencia Dentaria Infantil "Zeferino de Oliveira", installada á rua Paulo de Frontin 128, sob o patrocinio da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, e destinada ao tratamento gratuito dos dentes das crianças pobres, recebeu a visita do dr. Miguel Osorio de Almeida, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Depois de ter assistido aos trabalhos da Assistencia, o visitante ao retirar-se deixou exaradas no livro as seguintes palavras: "Levo de minha visita á Assistencia Dentaria Infantil a melhor das impressões. Tudo me agradou. As installações materiaes de uma sobria elegancia e perfeitamente adaptadas a seu fim attestam a elevação de vistas dos organizadores, aos quaes felicito sinceramente."

INFORMAÇÕES E BOATOS

Despede-se, amanhã, do cartaz do Carlos Gomes, a comedia "A pequena do Alvear", em que Leopoldo Frões tem um dos seus bons trabalhos.

Sexta-feira, em "reprise", subirá á scena, "O sympathico Jeremias", de Gastão Tojeiro.

E na quarta-feira, 5 do mez proximo, apresentará Leopoldo Frões um trabalho de merecimento, da lavra do jornalista e escriptor Baptista Junior: "O pulo do gato", que, na opinião do brilhante actor patricio, é das melhores peças, que se tem escripto no Brasil.

* * * E' já depois de amanhã que no S. José se festejará o "Dia da Se a moda pega...", sendo nessa noite os papeis das actrizes desempenhados pelas coristas. A empresa Paschoal Segreto, subindo á scena a revista "Segreto que lhes offerece esse festival, não tem poupado esforços para o brilho do mesmo.

* * * Foi contractada para fazer parte do elenco da companhia do São José, a interessante bailarina portugueza Maria Amelia, que aqui veiu com a companhia Macedo, ainda ha pouco no Republica. A interessante artista que ostenta o primeiro premio do Conservatorio de Lisbôa, tem como especialidade os seus bailados excentricos. Maria Amelia estreará na revista "O Laranja", para o que os seus autores já estão preparando scenas e situações.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Le mari d'Aline".
TRIANON — "O filho sobrenatural".
CARLOS GOMES — "A pequena do Alvear".
REPUBLICA — "O Sete Estrello".
S. JOSE' — "Se a moda pega..."
RECREIO — "Comidas, meu santo..."

CINEMAS

PARISIENSE — "Furia".
PALAIS — "Peccadores em sedas".
AVENIDA — "Controversias amorosas".
ODEON — "Estrellas cadentes".
PATHE' — "Amor que humilha".
CAPITOLIO — "O corcunda de Notre Dame".
CENTRAL — "O desafio".
IRIS — "Estrellas cadentes".
IDEAL — "As leis do divorcio".
PARIS — "Rosa, a incredula".
BRASIL — "Falando pela virtude".
AMERICANO — "O signo n. 13".
HADDOCK LOBO — "O valle encantado".
AMERICA — "Aprendendo a amar".
TIJUCA — "O defensor desfrutavel".

ASSOCIAÇÕES

CIRCULO DOS OFFICIAES REFORMADOS DO EXERCITO E ARMADA

Reuniu-se, a 13 de julho corrente, a directoria deste Circulo sobre a presidencia do almirante Ramos da Fonseca. Aberta a sessão, foi lida a communicação do fallecimento do consocio marechal Antonio José Dias de Oliveira, inscripto sob n. 634, a 14 do corrente. Obtendo a palavra, o general 1º secretario, salientou os serviços prestados por esse saudoso camarada, que desde os bancos academicos da Praia Vermelha, vinha se mostrando um estudioso e trabalhador, servido por uma bella intelligencia, a par de muita modestia. Foi assim que as revistas publicadas na Escola Militar, tiveram as suas paginas illuminadas por este espirito de escol, e foi assim tambem que o Exercito teve nelle uma grande capacidade de trabalho, quer em serviços technicos, quer em commissões de commando. Retirando-se da vida activa, nem assim descansou, reservando o resto de suas forças em prestar serviços á sua classe. Neste Circulo, elle realizou ha tempos uma bella conferencia, que é uma reliquia do nosso archivo e agora mesmo, no dia em que falleceu, havia realizado uma outra no Prytaneu Militar. A directoria do Circulo resolveu que se lançasse em acta um voto de saudoso e profundo pezar, por este sentido passamento e que fosse representada em todos os actos religiosos, telegraphando-se á familia, dando os sentimentos. O almirante thesoureiro communicou haver entregue á sra. d. Herminia Barbosa de Oliveira, por intermedio do sr. Nelson Coelho Leal, a importancia de 1:559$000, peculio por elle instituido, e mais a de 25$, restituição de mensalidades por elle pagas adeantadamente, tudo de accordo com o termo a fls. 7 do Livro 5, de beneficiencias. Nesta sessão foi effectivada a proposta do thesoureiro, approvada em assembléa geral de 28 de dezembro passado, augmentando de 15 % os ordenados dos empregados do Circulo, Sebastião da Silveira e Quintino Francisco, de accordo com o art. 10, alinea b dos Estatutos.

SOCIEDADE DE VETERINARIA DO EXERCITO

Com este nome foi fundada no Exercito esta agremiação, cujo fim, entre outros, é o de intensificar o estudo da medicina veterinaria no Brasil.

A séde desta novel sociedade é na Escola Veterinaria do Exercito.

Para organização dos estatutos foi nomeada a seguinte commissão de veterinarios:

Major Alfredo Ferreira, capitães Telles Pires, Azevedo Lima, Pacheco Durães, tenentes Alfredo Monteiro e A. Bruno.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1925

A ELABORAÇÃO ORÇAMENTARIA

Como foi relatada á C. de Finanças da Camara, a despesa do Ministerio da Fazenda

AS ALTERAÇÕES DE ALGUMAS VERBAS

A commissão de Finanças, em sua reunião, extraordinaria, de hontem, assignou o parecer, do sr. Manoel Duarte, sobre as emendas de segundo turno, apresentadas ao orçamento da Despesa para o Ministerio da Fazenda, no exercicio de 1926.

Em resumo, disse o relator:

No relatorio com que foi levado a plenario, para receber emendas em segundo turno, o projecto de orçamento da Fazenda, ficou assignalado que esse projecto representava, relativamente á lei em vigor, no exercicio vigente, uma diminuição de réis 288:856$576, ouro, e 83:988$600, papel. A differença ouro resultava de um movimento automatico de cifras, nas verbas para serviço da divida externa. Embora estejamos em periodo de moratoria, ha, como se sabe, o "funding" de 1898 e os emprestimos americanos, não cobertos por esse pacto de suspensão de pagamento. Desse modo, o serviço financeiro de taes compromissos se vae processando regularmente, o que determina a reducção annual do volume pecuniario sobre que recáem amortização e juros respectivos.

Foi isso precisamente o que occorreu, dando logar a que se reduzisse a verba ouro para o referido serviço.

A differença para menos, papel, do resto, pouco apreciavel, resultou sobretudo do aproveitamento de alguns funccionarios addidos.

Essas differenças modificam-se agora, adoptadas pela commissão algumas emendas que o estudo honesto do orçamento indicou como indispensaveis. Umas dellas, accrescendo a despesa de 11.168:850$000 tem por objectivo habilitar o Poder Executivo a pagar juros das apolices, das obrigações do Thesouro e das obrigações ferroviarias, cuja emissão foi autorizada por lei e está feita em parte, e para resgatar varios desses titulos.

Não seria licito deixar de consignar essa verba no orçamento, dentro da decisão, em que louvavelmente estamos, de fazer leis que exprimam, tanto quanto possivel, aos nossos elementos de previsão, a realidade das exigencias indeclinaveis da administração.

A segunda verba, augmentada, aliás, apenas de 49:900$000, cinge-se á determinação imperativa da lei. Por força desta lei foi necessario accrescer daquella importancia a dotação da verba 75ª (Inspectoria de Seguros) cujo quadro tinha de conformar-se ao ultimo Regulamento approvado e em vigor. Dois outros insignificantes accrescimos, o primeiro de 350$, na verba 4ª (Inactivos) e o segundo de 300$, na verba 5ª (Pensionistas), decorreram da necessidade de corrigir erros de calculo.

Na despesa ouro força é consignar a verba de 14.000:000$, destinados ao resgate da divida externa, isso para dar indispensavel correspondencia á identica verba, com applicação especial, no orçamento da Receita.

Do exposto se verifica que, exceptuados o augmento papel para serviço da divida interna e o augmento ouro, para serviço da divida externa, as emendas da commissão apenas elevam as verbas na importancia de 50:550$000. Como, porém, ao mesmo tempo, propõe a commissão reduzir de 290:000$000 a verba 7ª (Tribunal de Contas), fica evidente que, onde nos era licito elevar, conseguimos realizar uma diminuição de 239:600$000.

Só sem duvida nenhuma, um quasi nada que não valeria a pena de assignalar, se não representasse, com effectividade, uma reacção contra o natural espirito de dissipação que sempre predominou na feitura de nossas leis de meios.

O anno passado conseguimos, num esforço muito benefico a que nos estimulou o proficiente trabalho do então relator da Fazenda, hoje ministro dessa pasta, nosso eminente excollega, sr. Annibal Freire, realizar notaveis reducções expressas em mais de oito mil contos papel. Não seria possivel julgar que este anno, sobre um orçamento já assim violentamente comprimido, nos fosse dado ainda operar importantes reducções. O facto, porém, de não termos accrescido essa despesa, na parte dos serviços, e, mais ainda, o de havermos realizado, ao contrario, uma diminuição de verbas, por pequena que seja, demonstra que estamos heroicamente resistindo, na linha avançada de combate em pról dos interesses do Thesouro.

Das 31 verbas da proposta apenas soffreram alteração para mais a 2ª (Serviço de divida interna) em réis 11.168:850$; a 4ª (Inactivos), 350$; a 5ª (Pensionistas) em 300$;000 a 75ª (Inspectoria de Seguros) em 49:900$000 e, na applicação da Renda Especial, em 14.000:000$000 para fundo de resgate da divida externa. Soffreu modificação para menos a verba 7ª (Tribunal de Contas) em 290:000$. Todas as demais foram mantidas sem alteração, para mais ou para menos.

PELO BEM ESTAR DO OPERARIADO ITALIANO

ROMA, 28 (U. P.) — São consideradas sem fundamento aqui as noticias publicadas nos jornaes francezes de que o primeiro ministro Mussolini necessita de submetter-se a uma operação no estomago. O chefe do governo continua a trabalhar prodigiosamente.

DESASTRE FERRO-VIARIO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — Na estrada de Ferro Central de Cordoba descarrilou um trem de passageiros, que caiu num despenhadeiro de cinco metros.

Todos os carros despedaçaram-se. Ha seis pessoas mortas e vinte feridas.

Attribue-se o desastre a um defeito da linha.

O caso da "Revista do Supremo Tribunal"

O ministro Hermenegildo de Barros, tratando ha dias do caso da "Revista do Supremo Tribunal, poz em relevo a triste situação em que se encontra o povo brasileiro nesse curioso episodio da sua historia judiciaria: o erario publico foi assaltado, e com o concurso do Supremo Tribunal é que o assalto se consummou! O fallecido senador Fernando Mendes exclamaria logo o seu classico: "Para quem appellar?"

Sabe-se que os irmãos Fontainha, por si sós, não conseguiriam obter este mundo e o outro, como obtiveram. Elles devem ter dado parceria a muita gente boa, e isto deverá apurar a commissão de syndicancia da Camara: De dois jovens principes da Republica sabe-se são seus socios.

O sr. Mello Vianna exprobou hontem, com legitima indignação, a vergonha inominavel do contracto da "Revista". O presidente de Minas, que é um homem honrado, pergunte ao sr. Cincinato Braga as reluctancias que elle oppoz ao pagamento, pelo Banco do Brasil, dos primeiros 5.000 contos, que ali foram buscar e tiveram os Fontainha. Os directores da "Revista do Supremo Tribunal" encontraram protectores mysteriosos que lhes permittiram quebrar as resistencias mais dignas e mais limpas; e por isso é que ainda agora, achando-se no Banco do Brasil e no Ministerio da Fazenda dois homens acima de quaesquer suspeitas, encontraram os Fontainha geito e modo do Banco do Estado, do Banco do Povo Brasileiro, lhes dar 14 mil contos.

O que o executivo teria a fazer era propôr, já e já, a annullação do contracto. Mas em vez disso os Fontainha recebem mais dinheiro.

O GOVERNO JAPONEZ PROTESTA CONTRA UMA RESOLUÇÃO DO SOVIET

LONDRES, 28 (U. P.) — O correspondente da Central News em Tokio annuncia que o governo japonez protestou energicamente contra o facto de haver o Soviet prohibido a passagem de aeroplanos japonezes sobre Moscou, após haver permittido que elles atravessassem a Siberia.

O "RAID" AEREO ITALIA-BRASIL SERA' INICIADO EM SETEMBRO

ROMA, 28 (U. P.) — O raid aereo do commandante Casagrande, do aerodromo de Sestocalende ao Rio de Janeiro e Buenos Aires, está marcado para iniciar-se no meiado de setembro. O apparelho estará dotado de um motor Shotta-Fraschini de 500 HP que já foi experimentado. O governo custeará esse emprehendimento, independente da iniciativa do capitão Locatelli.

O sr. Casagrande espera levar uma semana na sua viagem.

O INTERESSE DO GOVERNO ALLEMÃO PELA LEI DE TARIFAS

BERLIM, 28 (U. P.) — O governo, temendo embaraços nas suas relações commerciaes e politicas, caso o Reichstag suspenda os seus trabalhos sem haver votado a lei das tarifas, está fazendo pressão sobre todos os partidos para que essa lei seja discutida e approvada antes das férias parlamentares. A opposição está, no emtanto, disposta a impedir por todos os meios a passagem da reforma tarifaria urgida pelo governo.

FALLECIMENTO

Falleceu, hontem, á rua Garibaldi, 19, Muda da Tijuca, residencia de seu genro, dr. Bricio Filho, d. Emilia Nora Branco, mãe das senhoras dd. Georgina Branco Bricio, Julia Branco de Mello e Branca Branco de Carvalho, a segunda casada com o sr. Ernesto de Mello, gerente da Companhia dos Armazens Geraes da cidade de Santos, e a terceira com o sr. Alfredo Euclydes de Carvalho, do commercio desta praça.

O enterro será effectuado, hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da residencia acima indicada para o cemiterio de S. João Baptista.

VIBROU TRES FACADAS NO DESAFFECTO

Uma rixa antiga foi a causa da luta, hontem, á noite, travada na rua Belisario Penna, entre Amancio Abrantes, portuguez, de 40 annos de idade, casado e morador á rua Canadá, 293, e Accacio Augusto Rodrigues, da mesma nacionalidade, armazem de seccos e molhados sito á praça Americano, 18, onde reside.

Abrantes, o mais exaltado, sacando de uma faca, investiu para o desaffecto, vibrando-lhe tres golpes: um no braço, outra na perna e o terceiro, na nuca.

O soldado 50, da 4ª companhia do 6º batalhão da Policia Militar que, na occasião passava pelo local, prendeu, logo, o acusado, sendo este autuado na delegacia do 22º districto.

Accacio, cujo estado era grave, depois de soccorrido na Assistencia do Meyer, foi internado no hospital da Beneficencia Portugueza.

O sr. Mello Vianna visitou hontem os srs. Frontin e Wenceslão Braz, e esteve em conferencia com o sr. Alvaro de Carvalho

O presidente de Minas teve ante-hontem uma longa conferencia com o sr. Arthur Bernardes e hontem conferenciou com os srs. Frontin, Wenceslau Braz e Alvaro de Carvalho.

O THEATRO BRASILEIRO EM PARIS

LISBOA, 28 (U. P.) — O sr. Rafael Marques, convidado pelo sr. Harvé, representará em 1926, na Comedie Française, peças portuguezas e brasileiras. Estas serão indicadas pela Sociedade de Autores Brasileiros.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

A FORMAÇÃO DO NOVO GABINETE

LISBOA, 28 (A.) — Segundo se affirma nos circulos politicos, o sr. Domingos Pereira está no proposito de formar um governo constituido com elementos dos partidos democratico e independente.

A SITUAÇÃO NA CHINA

HONG KONG, 28 (U. P.) — A situação em Swatow impediu o embarque dos europeus ameaçando de morte a tripulação das lanchas que os deviam transportar. O mesmo tem acontecido naquellas duas ultimas cidades.

GORKI, RESTABELECIDO, REGRESSARA' A' RUSSIA

SORRENTO, 28 (U. P.) — O escriptor russo Maximo Gorki, que aqui esteve durante os ultimos dois annos, tratando do pulmão, voltou para Moscou completamente restabelecido.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

No periodo decorrido de 21 a 27 de julho, as estações da Central arrecadaram a seguinte renda:

Importancia de impostos do Estado do Rio	130:292$372
Importancia entregue á Comp. S. Mathilde	20:893$650
Importancia entregue á Rêde Sul Mineira	20:789$700
Importancia de impostos da Prefeitura Municipal	92:882$743
Liquido recolhido ao Thesouro Nacional	3.485:019$729

2º Congresso de Credito Popular e Agricola

A REUNIÃO PREPARATORIA DE HONTEM

Como estava annunciado, realizou-se, hontem, ás 16 horas, no Club de Engenharia, a 1ª reunião preparatoria do 2º Congresso de Credito Popular e Agricola.

A commissão de imprensa do Congresso, especialmente convidada, foi a que maior interesse tinha nessa reunião.

Assumiu a presidencia da sessão o dr. Placido de Mello, secretario geral do Congresso, tendo como secretario o dr. Osorio Salles e Frei Thiago Mattioli, que tomou assento á mesa.

O dr. Placido de Mello falou, logo em seguida, sobre os fins do Congresso, historiando a composição do mesmo e dissertando sobre os trabalhos a serem realizados.

Dirigiu-se o presidente a cada uma das commissões competentes do mesmo, tratando largamente das funcções e da importancia da commissão de imprensa, no que diz respeito á divulgação dos trabalhos do Congresso, bem como de diffusão e propaganda do credito popular e agricola, por intermedio dos orgãos orientadores da opinião publica.

Referiu-se, depois, á acção organizadora do credito agricola no Estado da Bahia, que se representa no actual certamen pelos drs. Ignacio Tosta Filho e Alberico Fraga, que trouxeram grande bagagem sobre o assumpto.

O dr. Tosta Filho, em vez de defender a these sobre "as Caixas Raiffeisen, como factores da producção", lerá um trabalho sobre "os aspectos da Propaganda Raiffeiseana, na Bahia".

A representação Bahiana foi portadora da parte do governador Góes Calmon, dos seguintes livros que serão distribuidos aos membros do Congresso:

"Manual das Caixas Ruraes", por I. Tosta Filho; "Informações sobre as caixas ruraes na Bahia", por Alberico Fraga; "Mensagem do governador Calmon", e "Vida Economica e Financeiras da Bahia", pelo mesmo autor.

Terminou o dr. Placido de Mello a sua exposição appellando para os jornalistas presentes, no sentido dos mesmos darem a maior publicidade na imprensa diaria do relato das sessões do Congresso e elogiando as varias representações dos Estados.

Em seguida pediu a palavra o sr. Rufino Alves Sobrinho, representante da Liga do Commercio, Industria e Lavoura da zona da Matta (Minas), que fez algumas interessantes considerações em torno da propaganda do credito agricola em Minas.

Usaram da palavra ainda o dr. João Cabral, conego João de Barros Uchôa, dr. Ernesto Gredilha, Tosta Filho e Alberico Fraga.

Antes de encerrar a sessão foi approvado comparecimento de uma commissão composta dos srs. dr. Placido de Mello, Tosta Filho, Alberico Fraga, Clemente Farias e Osorio Salles ao embarque do dr. Mello Vianna, presidente de Minas de regresso ao seu Estado.

— Hoje, ás 16 horas, realizar-se-á a sessão particular dedicada aos bancos populares, onde serão tomadas importantes decisões. A reunião será no mesmo local.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

Em nome da commissão executiva da Exposição de Automobilismo, o dr. Adelstano Porto d'Ave communica-nos:

"Em reunião realizada hontem, á tarde, depois das visitas feitas ao local do certamen, ficou resolvido que a inauguração tenha logar no proximo sabbado — dia 1º de agosto, impreterivelmente.

Deante das solicitações de alguns expositores, que têm encontrado difficuldades em desembaraçar material a expor, foram trocadas idéas sobre a possibilidade do adiamento da inauguração do certamen.

A commissão executiva, entretanto, reuniu-se hontem extraordinariamente, para tratar desse assumpto e deliberou, em ultima analyse, inaugurar a Grande Exposição Internacional na data anteriormente assentada, isto é, o dia 1º de agosto proximo, fazendo ligeiras alterações no programma esportivo, os quaes serão dados á publicidade."

PUBLICIDADE

A "Livraria Gamelleira" deseja agenciar jornaes, revistas e empresas editoras, cartas ao gerente.

Avenida Caetano Monteiro, 8

GAMELLEIRA — PERNAMBUCO

A marcha do problema presidencial

A attitude do sr. Mello Vianna batendo-se em prol de uma formula de apaziguamento nacional, trouxe grande confusão no meio politico que se vinha evidentemente orientando no sentido da candidatura Washington Luis. O ex-presidente de São Paulo não fez mysterio, tanto aqui como na Europa, sobre o seu regresso agora ao Brasil. Elle volta para receber a investidura de candidato á presidencia da Republica, e o discurso ante-hontem pronunciado em Santos pelo presidente Carlos de Campos não deixa duvida sobre as aspirações do sr. Washington Luis.

Disse o sr. Carlos de Campos:

"Depois de sua longa ausencia, S. Paulo recebe o dr. Washington Luis pelos seus elementos mais representativos quer na politica, quer nas demais classes, como que para prestar homenagem a que fazem jus os seus altos meritos e os seus grandes serviços prestados ao paiz e a S. Paulo numa longa e brilhante carreira publica. E essa homenagem justifica-se, pois, Washington Luis representa, neste momento, o symbolo dos sentimentos nacionaes. Não commetia indiscreção, affirmando que todos os brasileiros viam nelle a "personalidade mais completa para encarnar todas as nossas aspirações". Para o coroamento da sua longa carreira politica, assignalada pelas affirmações da sua capacidade em todos os altos postos que occupára, só falta, agora, a cupula mais alta. Concluiu s. ex. declarando não fazer um "salto mortal estabelecendo um liame entre os srs. Washington Luis e Arthur Bernardes, passando de um nome a outro para saudar o actual presidente da Republica e levar em nome de S. Paulo o brinde de honra ao Supremo Magistrado da Nação".

O sr. Carlos de Campos não iria pronunciar palavras da significação das que acabam de ser lidas, se S. Paulo official não tivesse as melhores seguranças do Cattete sobre o apoio deste á causa do sr. Washington.

Os politicos mais chegados ao presidente Bernardes declaram que todos os indices continuam favoraveis ao ex-presidente de S. Paulo. Annunciam-se mesmo, em breves dias, as sondagens directas aos governadores para o lançamento do nome do sr. Washington.

Entretanto, o sector paulista na Camara Federal, não dissimula o seu descontentamento diante das declarações do sr. Mello Vianna, o qual rasgou possibilidades de Minas leaderar a campanha da successão presidencial com um programma dentro do qual não póde caber o espirito de caporal do sr. Washington Luis.

O presidente de Minas está possuido de uma noção muito alta do momento brasileiro para, do cume até onde elle acaba de levantar a opinião publica, baixar á contradicção de aceitar o candidato que é o avesso do seu programma.

Na realidade, comquanto em S. Paulo a situação do sr. Washington tenha ficado desde ante-hontem perfeitamente esclarecida — o nome de s. ex. está virtualmente lançado — aqui domina uma evidente desorientação dos espiritos, se bem que o presidente Bernardes seja dado como firme, no seu apoio ao sr. Washington.

CHRONICA THEATRAL

THEATRO MUNICIPAL

"Les Amants Saugrenus", comedia em tres actos, de Jacques Natanson.

Como se o theatro dramatico fosse destinado ao complemento da educação moral das meninas ainda ingenuas, mas já curiosas de certos phenomenos da vida, a dupla censura que nas felicita, abrindo os olhos para o Municipal e fingindo não ver o que vae pelos theatrinhos, podou com vontade umas coisas inoffensivas da comedia em tres actos, "Les Amants Saugrenus", de Jacques Natanson, expungindo-lhe algumas scenas e decorações que melhor caracterizavam a indole das personagens e fixavam os intuitos do autor. Uma unica consequencia resultou desse zelo pela moralidade dos frequentadores do Municipal e dos salões elegantes de dansa: a comedia de Natanson perdeu parte do seu valor psychologico nas scenas que justificavam mais eloquentemente o seu titulo. Em todo caso, sobejou-lhe ainda muito espirito, muita graça, para contentar o auditorio.

"Les Amants Saugrenus" é um trabalho de qualidades raras, porque, além de apresentar singulares predicados de theatro e agudissimo senso psychologico, consegue evocar, com accentuado vigor, a concepção "moderna", um tanto cynicamente amoral, do amor. Desmay, numa obra valiosa, nos revelava já essa especie de amantes em quem a intelligencia e o desejo abafam a sensibilidade: elles dominam os sentimentos e as sensações para melhor gozal-os sem embaraço de escrupulos. Os heróes de Natanson são ainda mais apressados em satisfazer sua curiosidade e mais cuidadosos em representar a comedia por si mesmos, na sua vontade preconcebida e um tanto pueril de se singularizarem a todo custo.

"Elle" e "Elle" apaixonaram-se um pelo outro desde o primeiro encontro, mas decidiram immediatamente não serem amantes "como toda gente". "Ella" impõe-lhe respeital-a, para conservar-lhe o appetite bem escorvado, sabendo que, uma vez sua amante, não mais lhe despertará interesse; entretanto, conserva, em segredo, o amante que tinha antes delle. "Elle" vem a sabel-o, zanga-se e vinga-se voltando á sua antiga amante, o que enfurece "Ella". E tornam-se amantes como os outros. Então reconhecem que já se não amam, resolvem separar-se... e voltam de novo aos braços um do outro, agora então unidos numa ligação muito banal, que tanto se esforçaram em evitar.

Ha um fundo de amargura no fundo dessa comedia; percebe-se mesmo uma especie de asco da verdade; não obstante, sente-se-lhe igualmente uma força e uma seducção pouco communs. Não contestamos que os animos mais melindrosos formulem reservas acerca do seu dialogo, não isento de certo artificio, retalhado de modo, por vezes, um tanto irritante, em replicas curtas, precipitadas, muitas vezes monosyllabicas; entretanto, como deixar de reconhecer em Natanson um dom prodigioso de analyse? Como não admirar e gozar o sabor incomparavel de numerosos achados de scenas originaes e de scentelhas de espirito?

A representação, envolvendo poucos artistas, esteve afinada. O sr. Francen e a sra. Cordiade foram "Elle" e "Ella" e jogaram com grande linha e muita expontaneidade as scenas capitaes da peça. Em outros papeis vimos a sra. Roussey e os srs. Gildés, Jocquelin e Terrilon.

A sala não tinha o aspecto brilhante das noites de assignatura e houve muitas palmas, recebendo a sra. Cordiade, em honra de quem se realizava a recita de hontem, muitas flores.

R. S.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

O pneumothorax bilateral therapeutico — Neurorecidiva epileptiforme — Sympathectomia peri-arterial

A Sociedade de Medicina e Cirurgia realizou a sua sessão semanal. Presidiu-a o professor Miguel Osorio de Almeida.

Foram aceitos: na qualidade de socio effectivo, o dr. Mario Moreira Fabião e na qualidade de socio correspondente o dr. Cyro Vieira da Cunha.

O dr. Eugenio Coutinho referiu um caso de emphysema sub-cutaneo generalizado, motivado por accessos de tosse violenta e no qual a rota seguida pelo orador poude ser verificada em autopsia. Adherencias anteriores das pleuras visceral e parietal permittiram ao ar passar directamente dos pulmões para o tecido cellular sub-cutaneo e por onde se estendeu a quasi todo o corpo. Essa via de accesso do ar no emphysema, embora impossivel, tem sido raramente comprovada e esse foi o principal motivo que animou o orador a fazer tão interessante observação clinica.

O dr. Estellita Lins citou dois casos de emphysema generalizado, por elle observados em sua clinica cirurgica e o dr. Americo Valerio salientou a particularidade, em taes casos da não invasão das regiões pulmonares, plantares e da cabeça, referindo-se, de passagem, a trabalhos norte-americanos.

O dr. Genesio Pitanga occupou-se do pneumothorax therapeutico bilateral simultaneo. Depois de citar as poucas observações existentes, cita a do dr. Lafayette Stockler, que deu motivo ao estudo apresentado. E' pequeno o numero de especialistas que têm recorrido a um duplo collapso para tratar casos de tuberculose evolutiva em ambos os pulmões ou casos em que um primeiro pneumothorax por lesão unilateral não impediu que a doença invadisse o pulmão primitivamente são.

A apreciação dos differentes casos referidos, corroborada pela opinião dos autores que delles cuidaram, leva á reta inconvenientes ou perigos, observação de que o processo não acarreta, na realização do tratamento, a prudencia que a severidade da doença impõe. Ha um limite além do qual nada mais se póde esperar desse tratamento e elle não deve ser tentado. Se, porém, resta ainda uma porção de parenchyma poupado sufficiente ás exigencias respiratorias, a tolerancia ao duplo collapso é perfeita e os perigos pequenos ou nullos. Defrontando essa inocuidade está a inexoravel evolução de certas formas clinicas.

O pneumothorax concomitantemente bilateral offerece muitas vezes uma probabilidade favoravel ou apenas uma mera possibilidade, o que basta, porém, para justificar uma applicação mais ampla do methodo.

Os resultados proporcionados pela dupla insuflação pleural são, muitas vezes, felizes e algumas vezes inesperados.

Conhece-se bem a marcha inexoravel de certas formas de tuberculose, acima do alcance da therapeutica usual, para que se permita e se justifique um legitimo enthusiasmo por esse maravilhoso methodo de Forlanini e não tanto maravilhoso pela quantidade absoluta, infelizmente exigua, de curas, que é capaz de realizar, senão pela qualidade dellas.

As indicações da collapsotherapia bilateral variam segundo os autores. Ellas devem abranger não só os casos de tuberculose aguda broncho-pneumonica como todos os casos evolutivos graves, bilateraes, de tuberculose ulcero-caseosa extensiva, seja quando exista um primeiro pneumothorax iniciado por lesão unilateral, seja quando em dado momento, se está em frente de um processo bilateral. E' tambem a opinião do professor Sergo que todos os casos de doença bilateral evolutiva justificariam uma tentativa desse processo.

Se tal pratica não vale, sempre, para curar, vale, no menos, e muitas vezes, para alliviar.

Com o pneumo bilateral simultaneo o doente nada tem a perder, observada uma technica cautelosa, e talvez muito a ganhar. Não será possivel curar sempre senão poucas vezes, mas alliviar quando possivel não é um dos fins da medicina? Se nós temos ao alcance um recurso therapeutico capaz de minorar o soffrimento, fazendo menos doloroso o fadario da doença, por que não o empregar? Desmoralizar-se-á o methodo de Forlanini, dirá alguem. Aqui é necessario distinguir. Se o methodo é exercitado com honestidade e consciencia, não sendo promettido mais do que é capaz de dar, elle póde certamente falhar mas não se desmoralizará. Desacredita-se sim no conceito dos que tiverem olhos para ver aquelle que o usar ás cegas, sem escrupulo e sem sciencia por ignorancia ou por calculo.

O dr. Placido Barbosa salienta a tendencia reinante na clinica da tuberculose de se ampliarem as indicações do pneumo-thorax therapeutico indicações que, segundo Forlanini, eram bastante restrictas. Acha o dr. Placido Barbosa que o pneumo-thorax deve ser muito mais precoce do que tem sido até agora. E' um processo de tratamento dos tuberculosos pobres por lhes restituir, sem o sanatorio, a capacidade de trabalho, tornando-lhes a vida supportavel e mais longa. Felicita-se, ao terminar, por estar a Inspectoria de Tuberculose servindo de campo para taes estudos.

O dr. Almeida Magalhães acha que o methodo de Forlanini não póde ser elevado á categoria de processo therapeutico para a cura da tuberculose, mas sim como um meio de tratamento sympathico e palliativo. Um processo que produz uma série de accidentes capazes de produzir, por vezes, a morte, é um processo perigoso. Na sua opinião o problema da tuberculose será resolvido pelo tratamento hygieno-dietetico auxiliado pela chimiotherapia. Promette trazer ao conhecimento dos collegas uma série de observações em que obteve 40 por cento de curas clinicas, empregando o tratamento hygieno-dietetico e chimiotherapico.

O dr. Eugenio Coutinho tambem se occupou do pneumo-thorax therapeutico, manifestando-se francamente favoravel a esse processo de tratamento e elogiando o estudo do seu collega dr. Genesio Pitanga.

Este, voltando a falar, respondeu aos collegas que se occuparam das observações por elle apresentadas.

O dr. A. Ferreira da Rosa referiu um caso de neurorecidiva epileptiforme. Julga ser a primeira observação dessa natureza dada á publicidade no Brasil. Sabe apenas que existe uma na clinica particular do professor Eduardo Rabello. Trata-se de um caso de crises epileptiformes e paralysia facial e acustica esquerda, sobrevindas após tratamento especifico pelo neo-salvarsan em doente de syphilis secundaria, matriculada no Dispensario da Gambôa. Submetteu-a na occasião a um tratamento arsenical em doses crescentes e irregularmente. Após a sexta injecção, apresentou a doente em dias subsequentes e successivamente, cephaléa intensissima, cegueira, paralysia facial esquerda, zoadas e diminuição de audição no ouvido esquerdo, convulsões epileptiformes inconstantes e parciaes. Posteriormente, alguns dias depois, hemiplegia esquerda.

Ha um certo anachronismo de manifestações o que dá grande interesse á observação, além das crises epileptiformes que são neurorecidivas semelhantes á paralysia facial e acustica esquerda. Se bem que revelando a mesma etiologia, acredita o orador serem a neurorecidiva e a hemiplegia absolutamente independentes, dois processos inteiramente diversos, opinião essa que foi corroborada pelo seu collega e amigo dr. Teixeira Mendes, que examinou a paciente.

Os casos de neurorecidiva epileptiforme são raros e citados apenas pelos autores allemães Benario e Gennerich. Por fim, o dr. Ferreira da Rosa affirmou que as neurorecidivas são devidas unicamente ao tratamento insufficiente ou insufficientemente prolongado.

A essa communicação do dr. Ferreira da Rosa fizeram commentarios os drs. Felicio Torres, Henrique Rocha e W. Berardinelli.

O dr. Americo Valerio explana alguns capitulos de uma longa monographia sobre a "sympathectomia peri-arterial", assumpto que estuda ha 4 annos.

Começa dando ligeiras noções sobre o systema nervoso vegetativo, systemas autonomos e ortho e parasympathico.

Lembra os trabalhos que escreveu sobre cirurgia do sympathico e exploração do valor funccional do equilibrio vago-sympathico nas principaes revistas medicas do paiz e em "The Congress of anesthetists", in Atlantic City, em maio e junho de 1925, sobre "The oculo-cardiac reflex in Surgery".

Faz o historico completo da sympathectomia peri-arterial, desde os trabalhos iniciaes sobre os "nervos vaso-motores" e "apparelho vaso-motor". Cita Ens, Sienac, Longe, Zimmermann, Verschuir, Hunter, Henle, Rudolph, Paffenheim, Claude Bernard, Vulpian e Brown-Séquard, etc.

Estuda a questão da "vasokinesia" positiva e negativa, os "flexos sympathicos" peri-arteriaes. Cita Jaboulay, Jonnesco e Chifareli. Em 1913 Leriche pretende ter revolucionado a sympathectomia peri-arterial, mas Heinrich Higier, em um artigo no "Klinische Wochenschrift", em 1913, reclama para si as idéas de Leriche, pois, em 1901, chegara, — portanto 12 annos antes, ás mesmas conclusões. H. Higier tem razão e a operação deve ser cognominada — "Operação de Higier-Leriche".

Ennumera todos os trabalhos de Leriche, H. Higier, Heitz, Policard, Jaboubay, Abadie, Gernez, Platon, Brunning, Ecot, Villard, Annes Dias, em 1920. Realça a bibliographia nacional sobre o assumpto, F. Barros, em 1922, J. Albuquerque, em 1923, Cezar Vieira da Costa, em 1924.

Cita observações interessantes de Nabuco de Gouvêa, Brandão Filho, Jorge de Gouvêa, Luiz Carvalhal e Zeferino do Amaral, em S. Paulo.

Estuda os trabalhos de Sebestyen, Loewen, Gundermann, Cotte, de Lyon, e Palma, na Italia e os de Leno, Chutro, Sacco, Arce, Bolo, Pasman e Jauregui, na Argentina.

Analysa os effeitos physiologicos immediatos e mediatos, reducção de calibre, batimentos arteriaes, queda da temperatura, augmento de amplitude das oscillações, augmento da pressão arterial, a suppressão dos reflexos pathologicos, a modificação do trophismo, a analgesia e vaso-dilatação peripherica.

Por fim narra as observações dos 5 casos que operou, um delles bilateral, doentes dos serviços do dr. Sylvio Muniz, profs. Miguel Couto e A. Paulino.

A communicação do dr. Americo Valerio foi objecto de considerações por parte dos drs. Jorge de Sant'Anna e Nascimento Gurgel.

Ordem dos trabalhos para a proxima sessão:

I — Do catheterismo ureteral na colica nephritica — pelo dr. Estellita Lins.

II — Um caso clinico — pelo dr. Pereira Vianna.

III — Contribuição ao estudo da lymphogranulomatose no Brasil — pelo dr. Gavião Gonzaga.

IV — Um novo tratamento do ozena — pelo dr. Souza Mendes.

Compareceram: Miguel Osorio de Almeida, Estellita Lins, Almeida Magalhães, Americo Valerio, A. Ferreira da Rosa, Bonifacio da Costa, A. F. da Costa Junior, Placido Barbosa, Genesio Pitanga, A. Gavião Gonzaga, Paulo Seabra, W. Berardinelli, Jorge Sant'Anna, Arnaldo de Moraes, Henrique Rocha, Lucio de Miranda, Nascimento Gurgel, Jorge Doria, Moncorvo Filho, Henrique Aragão e Eugenio Coutinho.

A PROSPERIDADE DO BRASIL

O NOSSO DESENVOLVIMENTO COMMERCIAL APRECIADO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O sr. Clifford Smith, director da Corporação da Frota de Emergencia para o Brasil, está preparando um relatorio sobre a actividade commercial brasileira. Disse elle que um serviço rapido de transportes para o Brasil melhorará o entendimento entre os dois paizes.

O sr. Smith affirmou que a prosperidade do Brasil é sem precedentes e que os preços do café são bons. Declarou que o desenvolvimento de S. Paulo é phenomenal, só podendo ser comparado ao de Los Angeles e Detroit, nos Estados Unidos.

VICTOR MANUEL ORLANDO AGGREDIDO PELOS FASCISTAS

PALERMO, 28 (U. P.) — Após ter feito um discurso oppocisionista, a proposito das eleições municipaes, o sr. Victor Manuel Orlando foi victima de uma aggressão, por parte dos fascistas, quando voltava de automovel para sua residencia. Os carabineiros intervieram, mas isso não impediu que o carro fosse apedrejado no caminho. Grande era a exaltação dos aggressores, que não lograram, no emtanto, fazer mal ao ex-primeiro ministro.

A REVOLTA DE 5 DE JULHO E O INSTITUTO DOS ADVOGADOS DE S. PAULO

O sr. Carlos da Silva Costa, procurador criminal da Republica, que, ha dias, regressou de S. Paulo, do desempenho de sua missão no processo dos implicados na revolta de 5 de julho do anno passado, naquella cidade, referindo-se á acção do Instituto da Ordem dos Advogados de S. Paulo, na assistencia e defesa dos indigitados revolucionarios ausentes daquella capital, enviou ao ministro da Justiça o officio abaixo:

"Tendo sido hoje remettido para o Supremo Tribunal Federal, em grão de recurso, o volumoso processo da rebellião de S. Paulo, cumpro o dever de informar a v. ex. que, em obediencia á expressa determinação da nova lei processual, teve o honrado juiz federal da 1ª Vara, de S. Paulo, necessidade de nomear curadores para 341 indiciados, cuja ausencia foi averiguada após a publicação dos editaes de intimação.

Da tarefa, ardua e trabalhosissima, da assistencia e defesa dos ausentes, se incumbiu, num gesto de alto desprendimento e nobilissima delicadeza profissional, o Instituto da Ordem dos Advogados de S. Paulo, tendo á frente desse penoso encargo o seu dignissimo presidente, o eminente professor Francisco Morato.

O ardor com que se extremaram os dignos curadores dos ausentes no desempenho da pesadissima incumbencia não soffreu solução de continuidade, e da elevação com que se conduziram dão eloquente testemunho as brilhantes e eruditas defesas apresentadas após o summario de formação de culpa.

A assistencia dos mais eminentes advogados do fôro paulista não somente emprestou grande relevo ao processo, como tambem o cercou de uma aureola de impeccavel respeitabilidade revelada na circumstancia de haver transcorrido toda a inquirição do summario de culpa sem o minimo incidente que de qualquer fórma embaraçasse a acção da justiça.

Communicando a v. ex. esse facto, outro intuito não tenho senão o de significar ao governo federal quanto foi digna e elevada a attitude do Instituto da Ordem dos Advogados de S. Paulo em auxilio á justiça na apuração dos gravissimos factos arguidos no processo.

Prevaleço-me deste ensejo para reiterar a v. ex. os protestos de minha alta estima e mui distincta consideração."

REUNIÃO POLITICA TUMULTUOSA

ROMA, 28 (A.) — Informam de Palermo que o deputado Orlando Vittorio Emanuele, representante da lista da opposição, numa reunião effectuada ali, pronunciou violento discurso, criticando a acção do actual governo.

Por occasião da saida do theatro, onde teve logar a reunião, registraram-se scenas desagradaveis, resultando saírem feridas, ligeiramente, varias pessoas.

CREDITOS REGISTRADOS PELO TRIBUNAL DE CONTAS

Attendendo no que solicitou o ministro da Justiça, o Tribunal de Contas concedeu registro ás distribuições dos seguintes creditos: de 16:687$200, para os funccionarios do Supremo Tribunal Federal; de 1:320$000, para os funccionarios da Secretaria da Procuradoria Geral do Districto Federal; de 44:910$000, para os da Secretaria da Camara dos Deputados; de 10:470$000, para os da Secretaria da Côrte de Appellação, por conta do decreto n. 16.981, de 15 do corrente, "vantagens, a que têm direito os funccionarios daquellas secretarias".

Na sessão de hoje, deverá o mesmo Tribunal resolver sobre a concessão dos referidos creditos.

DENUNCIA CONTRA UM ESCRIPTURARIO DA ALFANDEGA DE PORTO ALEGRE

Transmittindo ao delegado fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul o processo administrativo referente á denuncia apresentada pela firma desta praça Seixedelos & Fernandes, contra o 4º escripturario, da Alfandega de Porto Alegre, Darcy Louzada Tupy Caldas, o director geral do Thesouro communicou-lhe que o ministro da Fazenda resolvera, á vista do que consta do mesmo processo e estando o alludido escripturario suspenso administrativamente, mandar cessar a suspensão, a contar da data do seu despacho, por julgar a pena sufficiente, ficando o referido escripturario sem direito ás gratificações correspondentes ao periodo da suspensão.

Recommendou ainda o mesmo director providencias no sentido de ser remettido o alto processo ao dr. procurador da Republica, para que seja apurado o crime de suborno.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom, sujeito a nebulosidade. Temperatura: ligeira ascensão. Ventos: normaes.

Estados do Sul — Tempo: bom com nebulosidade, salvo no Rio Grande, onde se perturbará. Temperatura: ligeira ascensão, salvo no Rio Grande, onde entrará em declinio. Ventos: variaveis em S. Paulo e Paraná, rondando para sul, nos demais Estados.

Onda de frio — Invadiu o oeste da Argentina uma onda de frio, que mostra tendencia de movimentar-se para nordeste.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Directorias de Estatistica e Archivo e do Patrimonio; Almoxarifado; Deposito Central e Bibliotheca.

"Rapidos" — Titulados da Directoria de Obras, M a Z; Inspectorias Technicas, A a V; Directoria e Titulados da Arborização.

No Montepio — Titulados da Limpeza; da Secção de Obras; Feitores da Limpeza Publica na Tijuca e em São Christovão; Directoria de Arborização e Auxiliares technicos da Directoria de Obras.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Formose", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Flandria", para Bahia, Recife, Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9 horas.

— Amanhã:

"Itaquera", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itassucê", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 15 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Rodrigues Alves", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 28 do corrente:

37583 (Manãos)	20:000$000
31792	4:000$000
39055	2:000$000
2482	1:000$000
64955	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 28 do corrente:

35292 (Capital)	25:000$000
37086	2:500$000
14107	1:000$000
58171	1:000$000
88498	500$000
1506	500$000

6 premios de 200$000

47706	67460	170	9213	2129
25111				

Emilia Nora Branco

Julia Branco de Mello, Ernesto de Mello e filhos, Georgina Branco Bricio e Jayme Pombo Bricio Filho, Branca Branco de Carvalho, Alfredo Euclydes de Carvalho e filhos, Rita Nora Pereira e filhos (ausentes), Leopoldina Nora Braga e filhos (ausentes), Augusta Nora Barreto e filhos (ausentes), Laura Nora Ribeiro e filhos (ausentes), Edwiges Nora Carrijo, Astolpho Leite Carrijo e filhos (ausentes), Nadyr de Mello Azevedo do Amaral e Ignacio M. Azevedo do Amaral, filhas, genros, netos, irmãs, cunhado e sobrinhos de D. EMILIA NORA BRANCO, profundamente consternados pelo seu fallecimento communicam que o enterro será effectuado hoje, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua Garibaldi, 19 (Muda da Tijuca) para o cemiterio de São João Baptista.